

Diante dessas e de outras diferenças, qual seria o melhor modelo adotado? Como desenvolver uma fórmula que jamais havia sido experimentada? Disse um poeta certa vez: “fazemos caminhos caminhando”. Contar um pouco da história dessa inédita experiência é o que este livro se propõe. Como as universidades e o maior veículo de comunicação de massas da humanidade dialogaram nesses últimos 10 anos? Quais os resultados obtidos dentro e fora das academias? Como instituições de diferentes origens e denominações coexistiram em um mesmo canal de televisão?

A estrada percorrida até agora aponta para diversas direções. São muitos os desafios pela frente. O binômio “universidade/televisão” parece ainda estar em fase de formação, tateando uma identidade própria, um norte. Por outro lado, diversas conquistas consolidam o caminho trilhado e servem de pistas e guias para os futuros canais que irão surgir.

10 ANOS
CNU

Este livro foi lançado no dia 07 de novembro de 2007 na abertura do X Fórum Brasileiro de Televisão Universitária na Cinemateca Brasileira, em São Paulo, SP, em comemoração aos 10 anos do Canal Universitário de São Paulo.

“Um país que possui instituições democráticas necessita de uma televisão plural, que reflita os anseios dos segmentos representativos da sociedade. As universidades e as instituições de ensino superior constituem um dos mais significativos.

Há dez anos, o Canal Universitário de São Paulo, tomou essa iniciativa. Fundado por nove universidades paulistanas, com gestão própria, independente de mercado e do governo, possui uma grade de programação caracterizada pela diversidade e procura expressar os desejos, aspirações e sonhos dos jovens estudantes universitários. Os mesmos jovens que construirão o futuro do nosso país e o fortalecimento das instituições democráticas.”

Gilberto Gil/Ministro da Cultura

CNU

CANAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO PAULO

Canais 11 NET e 71 TVA

Rua Blandina Ratto, 40 - Butantã

São Paulo - SP - 05502-040

www.cnu.org.br

CNU A UNIVERSIDADE QUE VOCÊ ASSISTE HÁ 10 ANOS



CNU

A UNIVERSIDADE QUE VOCÊ ASSISTE HÁ 10 ANOS

O CNU foi o primeiro canal universitário a operar no Brasil. Antes dele, existiam experiências isoladas, desenvolvidas por algumas poucas universidades. Mas foi a partir da união de nove instituições paulistanas, em 1997, que o novo conceito de canal surgiu.

O Canal Universitário de São Paulo completa seus 10 anos com 10 universidades e programação 24 horas no ar. Possui a participação da TV Mackenzie, TV PUC, TV São Judas, TV UNIBAN, TV UNICSUL, TV UNIFESP, TV UNIP, TV São Marcos, TV UNISA e TV USP. Todas produzem seus conteúdos e os exibem em horários diversificados na grade do Canal.

A liberdade total de cada uma das TVs em produzir e programar contrasta com o modelo tradicional de um canal de televisão. Os telespectadores brasileiros estão acostumados com uma grade homogênea, em sua maioria composta por produções elaboradas e programadas pela própria emissora conforme critérios baseados em retorno comercial. É o caso da chamada TV aberta, a que todos temos acesso.

Além desta particularidade, outra característica que molda o CNU, enquanto um novo tipo de canal, é a sua distribuição. Como se sabe, a TV a cabo, implantada há apenas 15 anos, além de ser fechada a assinantes, possui uma legislação específica. A lei federal que só existe no Brasil restringe o funcionamento do canal ao município de prestação de serviços da operadora. Ou seja, o canal deve ser pensado de forma local, dentro da cidade onde as universidades estão sediadas.

CNU

A UNIVERSIDADE QUE VOCÊ ASSISTE HÁ 10 ANOS

REALIZAÇÃO

CANAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO PAULO

EDIÇÃO

Coordenação editorial
Daniel De Thomaz
MTb 26839

Organização, edição e texto
Ricardo Tiezzi

Projeto gráfico, direção de arte e capa
Diana Mara de Oliveira Fernandes

Fotos
Antônio Celso Pimentel
Wilson de Camargo Rocha

Apoio de pesquisa
Adriano Adoryan
Nilce Scheffer

Assistência de pesquisa
Karina Mercadante
Leandro Manhães
Vivian Cézar

Revisão
Hugo Almeida

Colaboração (textos)
Adriano Adoryan/TV USP
Cláudio Lemos/TV Unisa
Daniel De Thomaz/TV Mackenzie
Júlio Wainer/TV PUC
Paula Rotta/TV Unifesp
Pedro Ortiz/TV USP
Regina Tavares de Meneses/TV Unicsul
Silvia Cavalli/TV São Judas
Vilma Lima/TV Unicsul

**Dados Internacionais de Catalogação
na Publicação (CIP)**
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

CNU: A universidade que você assiste há 10 anos/
Daniel De Thomaz, organizador, - São Paulo:
Ricardo Tiezzi ME, 2007

ISBN 978-85-61218-00-3

Bibliografia.

1. Televisão 2. História

xx-xxxx

CDD_xxx

índice para catálogo sistemático:

1. texto qualquer: texto

CNU
A UNIVERSIDADE QUE VOCÊ ASSISTE HÁ 10 ANOS

Daniel De Thomaz
organizador

Canal Universitário de São Paulo - Gestão 2007

CONSELHO GESTOR

Presidente

Prof. Dr. Josmar Arrais/Unisa

Vice-Presidente

Jorn. Heliana Nogueira/Unifesp

Membros Titulares

Prof. Dr. José Augusto Nasr/Unip

Prof. Dr. Roberto Tambelini/Univ. Presb. Mackenzie

Prof. Dr. Wanderley Messias da Costa/USP

Prof. Jorn. Gabriel Priolli/Univ. São Marcos

Prof. Júlio Wainer/PUC-SP

Prof. Ms. Fábio Figueiredo/Unicsul

Prof. Ms. Milton Linhares/Uniban

Prof^ª Dr^ª Lilian B. G. Mesquita/Univ. São Judas

Membros Suplentes

Dr^ª. Regina Celes R. Stella/Unifesp

Maristela Grossi/PUC-SP

Prof. Dr. Pedro Henrique Ortiz/USP

Prof. Fernando Duch/Univ. São Judas

DIRETORIA EXECUTIVA

Diretor Geral

Prof. Dr. Pedro Henrique Ortiz/USP

Membros

Jorn. Heliana Nogueira/Unifesp

Prof. Dr. José Augusto Nasr/Unip

Prof. Dr. Roberto Tambelini/Univ. Presb. Mackenzie

Prof. Jorn. Flávio Prado/Unisa

Prof. Jorn. Gabriel Priolli/Univ. São Marcos

Prof. Júlio Wainer/PUC-SP

Prof. Ms. Milton Linhares/Uniban

Prof^ª Dr^ª. Sílvia Cavalli /Univ. São Judas

Prof^ª. Ms. Vilma Lima/Unicsul

Membros Suplentes

Jorn. Cláudio Lemos/Unisa

Prof^ª. Dr^ª Sandra Vita/Univ. São Judas

CNU

Jorn. Ms. Daniel De Thomaz/Gerente executivo

Jorn. Cláudio Lemos/Gerente técnico

Jorn. Nilce Scheffer/Supervisora adm. e operacional

Alan D. de Souza /Operador de VT

Bruno C. Rocha da Silva/Operador de VT

Gutemberg Alves Batista/Operador de VT

Marcelo Santos Souza/Operador de VT

Karina Mercadante/Estagiária de produção

Leandro Manhães/Estagiário de produção

Vivian Corrêa César/Estagiária de produção

Graciela Martins/Editora de imagens



sumário

	Prefácio	6
1	O início de tudo	8
	a universidade na telinha	10
	CNU no ar	16
	o desafio do diálogo com o público	24
	passado e futuro	34
2	As universidades que fazem o CNU	38
	TV Mackenzie	40
	TV PUC	48
	TV São Judas	56
	TV São Marcos	64
	TV Uniban	72
	TV Unicsul	80
	TV Unifesp	88
	TV Unip	96
	TV Unisa	104
	TV USP	112
3	Idéias e pensamentos que fazem o CNU	120
	com a palavra	122
	entrevista	134
	impressões	136
	Anexos	147

PREFÁCIO



A força da diversidade

O sentimento entre os que estavam presentes naquele 10 de novembro de 1997, no Masp, era de acompanhar o nascimento de uma criança. Na tela, as primeiras imagens do Canal Universitário de São Paulo. Na platéia, a sensação de missão cumprida.

Muitos ali haviam acompanhado todo o processo de gestação: os longos e intensos oito meses que se passaram da primeira reunião ao lançamento do canal.

Hoje, depois dos primeiros passos e da conquista da maturidade, é proveitoso – e estimulante – olhar para trás e avaliar o crescimento do CNU. Até porque perceber os erros e acertos do passado é útil para fortalecer o canal no futuro.

Uma das atitudes determinantes para que essa trajetória desse certo foi tomada logo nos primeiros encontros para definir os fundamentos da TV universitária paulistana. Fazer televisão era novidade para a maioria de nós, o que era compensado com vontade e comprometimento.

Desde logo foi decidido que o CNU seria feito em espírito de grupo. Um grupo cuja característica era ser heterogêneo. Algumas instituições que compõem o CNU são públicas, outras privadas; entre as públicas há estaduais e federais; entre as privadas, umas são filantrópicas, outras geram lucro, outras são confessionais, ligadas à Igreja Católica ou Presbiteriana. É natural que a visão e os propósitos de cada uma dessas universidades sejam diferentes entre si.

Mas mesmo com esse panorama, o sentido de missão falou mais alto. Tendo em vista as diferenças, foi estabelecida a forma de administração do Canal. A criação do Conselho

Gestor e da Diretoria Executiva, formada por um representante de cada universidade, com participação equânime, foi uma decisão fundamental para que o CNU nascesse, crescesse e chegasse agora à sua primeira década de vida.

Todas as universidades têm sua voz e seu espaço. E todas buscam se guiar pelo bom senso, para que as divergências sejam debatidas e o consenso alcançado. Gestão compartilhada tornou-se sinônimo de gestão equilibrada.

Os 10 anos de Canal Universitário de São Paulo são a demonstração de que o método funcionou. O CNU está organizado institucionalmente. A diversidade nunca se apresentou como um problema. Ao contrário, tornou-se uma das forças do Canal. O respeito aos pontos de vista do outro são nosso norte. E o nosso espírito para produzir um canal de televisão que respeite a sociedade e as pessoas que nos assistem. 📺



Josmar Arrais

Presidente do Conselho Gestor do CNU





o início de tudo

A Universidade na telinha
CNU no ar
O desafio do diálogo com o público
Passado e futuro



A Universidade na telinha

A lista de presença do encontro no salão nobre do Conselho Deliberativo do Mackenzie contou com 21 assinaturas. Entre elas, representantes de dez universidades paulistanas e de uma operadora de TV a cabo. Era dia 3 de abril de 1997, e aquele seria o ponto de partida para uma nova maneira de fazer televisão no país.

As universidades estavam reunidas para ocupar o espaço que se apresentou com a promulgação da Lei 8.977, de 6 de janeiro de 1995. Conhecida como Lei do Cabo, o texto estabelecia entre os “canais básicos de utilização gratuita”, no artigo 23, inciso I, letra E, “um canal universitário, reservado para o uso compartilhado entre as universidades localizadas no município ou municípios da área de prestação do serviço”.

A janela para uma televisão universitária estava aberta. A regulamentação da Lei aconteceria poucos dias após a reunião, pelo Decreto 2.206, de 14 de abril de 1997. As universidades começavam então a se preparar para levar a vida acadêmica para a tela.

Por iniciativa do então reitor da Universidade Presbiteriana Mackenzie, Cláudio Lembo, um convite foi enviado para as 16 instituições de ensino superior que se enquadravam nas prerrogativas da lei, ou seja, serem universidades e com sede na cidade de São Paulo. Das dez que estiveram presentes naquela primeira reunião, uma acabou não fazendo parte do Canal Universitário e outra, a São Marcos, entraria tempos depois, em dezembro de 2006. As que aceitaram o desafio foram a Universidade

Presbiteriana Mackenzie, a Universidade São Judas Tadeu, a Universidade Cruzeiro do Sul (Unicsul), a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Universidade Bandeirantes (Uniban), a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Santo Amaro (Unisa) e a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Em seguida, a Universidade Paulista (Unip) se incorporou ao time das fundadoras do Canal Universitário de São Paulo - CNU.

Um desafio que exigiria uma boa dose de organização e empenho. Levar uma TV ao ar é uma tarefa complexa, que vai da construção de um centro transmissor até a produção de programas, com todo equipamento, profissionais e detalhes que o projeto envolve. Tudo era então novidade, e o Canal Universitário, pode-se dizer, foi sendo criado na prática e em espírito de cooperação e competição pela qualidade.

Desde logo ficou estabelecido que a transmissão seria conjunta, mas as produções ficariam a cargo de cada universidade. Cada uma teve que organizar sua própria estrutura. Algumas optaram por construir seus estúdios, outras por contratar produtoras independentes.

As universidades estavam reunidas para ocupar o espaço que se apresentou com a promulgação da Lei 8.977, de 6 de janeiro de 1995, conhecida como Lei do Cabo.

Canal Universitário de São Paulo

9 Universidades,
1 só canal!

Canal 11 • NET - Canal 71 • TVA

unicsulusp mackenzie unip uniban puc unifesp são judas unisa

www.cnu.org.br

Campanha de divulgação do Canal Universitário em outdoor.

Da esquerda para a direita: programa de estréia do CNU (1997), programa “4x4”, programa “Universus” e a primeira versão do “Conexão Universitária” na comemoração dos 5 anos do Canal.



O momento para o salto era apropriado. O ensino universitário no Brasil dava em 1997 os primeiros passos de uma expansão acentuada. Após o fim de uma década e meia de estagnação – entre 1980 e 1994 o número de matrículas aumentara somente 20%, e houve redução de 3,5% no número de instituições de ensino superior –, a revitalização das universidades ganhava fôlego. Em 1994 havia 1,7 milhão de matrículas nos cursos de graduação. Em 1997 eram 2 milhões, número que continuou subindo ano a ano até atingir 4 milhões em 2003, em um crescimento de 135%.

O número de instituições de ensino superior no Brasil saltou de 851 em 1994 para 900 em 1997. Crescimento que continuaria dali para frente, chegando a quase 1,4 mil instituições em 2001. A oferta de cursos, que era de 4 mil em 1996, chegou a 6,1 mil em 1997 e ultrapassaria 10 mil em 2000. Com esse panorama, o número de vagas subia de 574 mil em 1994 para chegar a quase 700 mil em 1997, ano de inauguração do CNU. E seguiria em frente nos anos seguintes, ultrapassando 1 milhão de vagas em 1999 e chegando a quase 1,6 milhão em 2001.

O conceito básico do CNU é o de “antena coletiva”, um meio técnico de difusão de sons e imagens que distribui, na verdade, em nove televisões diferentes, com filosofia, idéias, produtos e projetos próprios.



Primeiros movimentos

As nove universidades que compuseram o CNU passaram a se reunir com frequência. Nas pautas, desde a viabilização da parte técnica até os preparativos para a inauguração, passando pelas formas de custeio e administração.

A primeira assembléia do CNU ocorreu na reitoria do Mackenzie, no primeiro dia de agosto de 1997. A forma de organização do novo canal estava estabelecida. Um Conselho Gestor foi formado por um membro representante de cada universidade, além de quatro suplentes. Um presidente e um vice foram eleitos para mandatos de um ano. Na primeira assembléia, o professor do Mackenzie, Roberto Mac Cracken, tornou-se o primeiro presidente do Conselho Gestor do CNU, tendo como vice o representante da USP Celso de Barros Gomes. A primeira Diretoria Executiva foi formada por Gabriel Priolli (PUC), Fábio Ferreira Figueiredo (Unicsul), Heliana de Matos Nogueira (Unifesp), Milton Linhares (Uniban) e José Augusto Nasr (Unip).

A partir da eleição seguinte, o professor Josmar Arrais, da Unisa, foi escolhido presidente, cargo que exerce desde 1998 pois tem sido reeleito desde então.

Cabe ao Conselho administrar, operar, estabelecer as normas e zelar pelo seu cumprimento. A Diretoria Executiva – também formada por um representante de cada instituição – é encarregada de cuidar da parte operacional, mantendo o canal no ar. Uma equipe de gerentes, operadores, editores, supervisores e estagiários completa a estrutura do Canal Universitário.



Fotos: arquivo CNU.

Festa em comemoração dos 5 anos do CNU, em novembro de 2002.

A estrutura de gestão tem funcionado nestes dez anos. O Conselho Gestor se reúne a cada três meses, e a Diretoria Executiva mensalmente, sempre com o propósito de avaliar os rumos e estabelecer horizontes para o canal. Quando alguma universidade solicita, uma reunião extraordinária é marcada para solucionar pendências. O ambiente democrático e participativo demonstrou ser a maneira de administrar que melhor dá conta da identidade do CNU: uma estrutura complexa, formada por dez universidades produtoras de programas, duas públicas, as demais particulares, com ou sem fins lucrativos ou filantrópicas. É natural que existam visões e interesses divergentes, que são harmonizados pelo diálogo, pela garantia de participação equânime nas decisões e pelo estabelecimento de uma missão comum a todos.


Uma das primeiras providências do primeiro Conselho Gestor foi elaborar o acordo institucional para implementação do Canal Universitário. O documento, registrado sob o número 2409185 no Primeiro Cartório de Registros de Títulos e Documentos da capital paulista, traz como anexos o Código de Ética e o Regimento Interno. Esses padrões de atuação e conduta têm servido como norte para o CNU manter sua história de aprimoramento nesta primeira década de existência.

“O Canal Universitário tem por objetivo promover a educação, pesquisa e extensão universitária,

observando-se os preceitos constitucionais e infraconstitucionais, bem como visa ao desenvolvimento do indivíduo, seu preparo para o exercício da cidadania, o fácil acesso às informações e sua qualificação para o trabalho.” O trecho do Código de Ética joga luz sobre a identidade e a missão da televisão universitária em São Paulo. Com o compromisso de “observar os princípios constitucionais de indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, do respeito, dignidade e igualdade humana, bem como os padrões éticos de conduta”.

O Canal Universitário de São Paulo se define como uma emissora de televisão educativa, cultural, informativa e comunitária. Sem fins lucrativos, seu diferencial para outras emissoras da mesma natureza é levar o conhecimento e o debate acadêmico para fora dos campi. Um meio de comunicação em que universidade e sociedade possam interagir.

A programação é composta principalmente de programas de debates, entrevistas, documentários e revistas jornalísticas. Na tela do CNU, o conhecimento de professores, pesquisadores, educadores e estudantes chega a um público mais amplo. Teses acadêmicas de mestrado, doutorado ou pós-doutorado, pesquisas em andamento, projetos de ação social ou comunitária, perfis de professores e personalidades culturais de destaque, entre outras atividades que acontecem nas universidades são os conteúdos veiculados com regularidade pelo Canal. Vários de seus programas são hoje requisitados e exibidos por redes educativas e emissoras culturais de todo o país. Um dos projetos futuros do CNU é tornar-se também um importante pólo teleducativo nacional, com telecursos e outros programas de caráter pedagógico em frequência de TV digital aberta.

A iniciativa de um canal de TV para as universidades paulistanas cedo mobilizou profissionais que se empenharam no projeto. O sonho da primeira reunião se materializou em ondas de televisão oito meses depois, quando a primeira transmissão do CNU chegou à telinha pelos canais 15 da NET e 71 da TVA. Mas essa já é outra história. 





CNU no ar

A história do Canal Universitário de São Paulo começou para o público telespectador em 10 de novembro de 1997. O auditório do Masp acomodou as equipes, os convidados, os reitores das nove universidades e as autoridades para o momento decisivo. Às 9 horas da noite, os mestres de cerimônia, os jornalistas Flávio Prado e Heliana Nogueira, chamaram no telão o primeiro programa do novo canal.

Durante a primeira transmissão, de uma hora, cada universidade levou ao ar uma produção de 5 a 7 minutos, apresentando o seu modelo de televisão, os propósitos, os programas que pretendia transmitir e a palavra do reitor. A novidade estava lançada, com as universidades produzindo televisão.

Em seguida, os reitores assinaram um documento intitulado “Compromisso com a Educação” – um protocolo de intenções para a manutenção de um canal cultural, educativo, social e comunitário. “Considerando o indiscutível papel da universidade para o desenvolvimento nacional e que a aproximação das universidades com a sociedade é fator indispensável, obrigam-se, pelo Canal





Vinhetas de vários programas das universidades associadas

Universitário da cidade de São Paulo, as universidades signatárias, participantes do coletivo, a preservarem sempre seu uso, exclusivamente, destinado à educação, cultura, valores sociais, valores humanos, prestação de serviços, fins comunitários, pesquisa, e a todos fins que preservem a dignidade humana”, diz o texto lido pela então deputada Irma Passoni, autora da Lei do Cabo. A noite se completou com o coquetel de comemoração.

A partir do dia seguinte, os lares de São Paulo que recebiam sinal da NET ou da TVA tinham mais uma opção no controle remoto. A programação daquela terça-feira começou às 15 horas e seguiu até meia-noite.

No início a transmissão do CNU ocorria somente nesse horário. Já no ano seguinte, em 1998, a grade seria ampliada, das 8 horas até a meia-noite. E a partir de 2000 o Canal Universitário passaria a ser uma das poucas emissoras a ficar 24 horas no ar, ritmo que vem sendo mantido desde então, somente quebrado em alguns meses de 2002, por conta do racionamento de energia que atingiu o país na época.

A grade da programação, elaborada pelo Conselho Gestor e Diretoria Executiva, também sofreu alterações de lá para cá. No princípio adotou-se um sistema de rodízio total: os horários de meia

O CNU adota padrões profissionais de televisão, com um conteúdo que extrapola os muros das universidades por conta do seu caráter cultural e social.

hora eram alternados por cada universidade a cada dia da semana. Cada TV entrava com dois blocos diários de meia hora, com o programa da tarde sendo reprisado à noite. A partir de 2000 o método foi substituído pela grade fixa. As TVs passavam a entrar no ar sempre no mesmo horário todos os dias, cinco vezes ao dia em programas de 28 minutos, método que se mostrou mais eficiente para fidelizar a audiência. Completando a meia hora, dois minutos de cada universidade são destinados a exibição dos interprogramas do CNU. Os horários são definidos por sorteios, que

acontecem no início de cada ano. Apenas três horários diários ficam reservados para o esquema de rodízio. Cada uma das instituições integrantes possui o mesmo tempo na grade de programação – duas horas diárias ou catorze semanais – e tem total autonomia para distribuir em seus horários os programas, próprios ou de terceiros, que julgar mais adequados e interessantes ao público telespectador. Todo programa começa e termina com a vinheta de cada televisão, para marcar a seqüência da programação. Atualmente, para tornar a grade ainda mais dinâmica, três horários são reservados para programas maiores, de uma hora, que se revezam entre as TVs. De 2004 a 2006 eram quatro horários, mas uma nova grade foi proposta para acomodar a entrada da São Marcos. Há ainda a faixa de programação coletiva, que vai das 23 horas à meia-noite. Inaugurada no final de 2006, ela é usada para o CNU exibir programas realizados em parceria ou para uso compartilhado entre as TVs. Esse tipo de iniciativa, com essa mesma proposta, já havia acontecido em 2000, quando USP, PUC, Unifesp e Unicsul montaram a Faixa 4, no período da tarde, devido à seqüencialidade de seus horários.

Outra resolução que vigorou desde o início foi a regra de que cada TV teria que veicular pelo menos dois programas inéditos por semana, cota ampliada para três em 2000. Ou seja, uma hora e meia de produção nova. Mas o que acontece normalmente é a produção de duas a duas horas e meia de programas inéditos. Isso confere dinamismo ao canal, evitando o excesso de reprises e estimulando a profissionalização e o desenvolvimento das TVs participantes.



Foto: Douglas Mansur.

Primeira central de exibição do CNU:
estrutura montada na PUC, em Perdizes.

Do campus para os lares

O primeiro centro de transmissão foi no primeiro andar da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a PUC, em Perdizes. O bairro que ganhou seu nome por conta da enorme e barulhenta criação de aves no quintal de uma moradora, em meados do século 19, era agora o pólo transmissor de ondas que levavam o sinal do CNU para as residências. A PUC já possuía uma parceria com a NET, que viabilizara uma rede de televisão interna no campus. Com as adaptações necessárias, as televisões que compunham o CNU passaram a mandar as fitas para o centro de transmissão, que por sua vez as transmitiam por cabo para a NET. Daí o sinal partia para as residências.

Com uma verba inicial na época de R\$ 8,268.41 por universidade para a implantação, o Canal importou equipamentos de Miami (EUA) e preparou sua estrutura. A manutenção das operações era feita pela cobrança de mensalidade. Cada instituição pagava mensalmente o valor de R\$ 851,65. Houve também uma verba advinda do Banco Real, o primeiro dos três apoios culturais que fizeram parte do CNU. Os outros foram Zip NET e Ka Solution.

O início teve uma boa dose de improviso e um padrão técnico bem simples. Alguns programas eram,



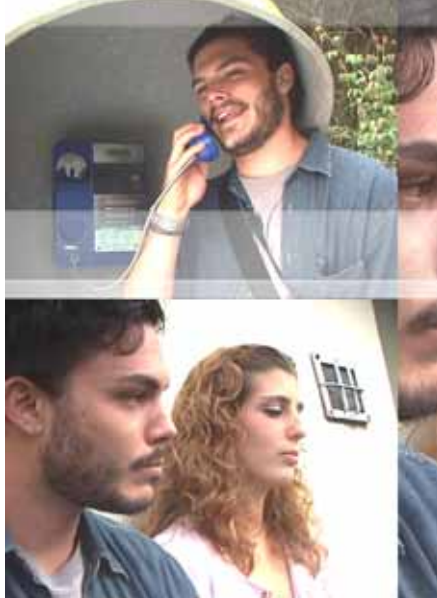
*Personalidades que já passaram pelo CNU:
Luiza Erundina, Cláudio Lembo, Fernando
Henrique Cardoso, Ricardo Kotscho e
Heródoto Barbeiro.*

por exemplo, produzidos em Super VHS, o que comprometia a qualidade da imagem. Só o VHS comum era vetado.

O CNU continuou sendo elaborado enquanto já estava no ar. As normas técnicas foram fazendo os ajustes de imagem. A partir de determinado momento, captação só em Betacam-SP. Mais para frente essa tecnologia, que foi durante mais de uma década o padrão de produção e transmissão broadcast em todo mundo, seria definitivamente substituída pelo digital. Atualmente apenas as cópias de exibição são mantidas em fitas Beta. Com o desenvolvimento e barateamento das tecnologias de exibição totalmente digitais, o CNU também está se preparando para esta migração tecnológica.

De outro lado, vieram as normas para o conteúdo e uniformidade da programação. Embora cada televisão seja independente, o CNU é um único canal de exibição. No começo algumas universidades viam na TV um espaço para divulgar o seu processo seletivo ou cursos de extensão. Outras, como um estágio para os estudantes de comunicação. Logo essa programação foi substituída, e a identidade do canal se fortaleceu. Hoje pode-se dizer que o CNU adota padrões profissionais de televisão, com um conteúdo que extrapola os muros das universidades por conta do seu caráter cultural e social.

O impacto foi grande, com a criação de uma cultura audiovisual nas universidades. A demanda regular de produção permitiu a formação de profissionais, equipamentos melhores, investimentos e a conseqüente melhora gradual na qualidade dos programas.



Acima: novela “Retrato da Lapa”, dirigida por Leandro Barbieri e Silvia Cabezaolias.

Exibida em 16 Capítulos a partir de 20 de junho de 2005 no Canal Universitário de São Paulo, dentro do programa “Conexão Universitária”.

Reconhecida pela Pró-TV - Associação dos Pioneiros, Profissionais e Incentivadores da Televisão Brasileira - como a primeira novela universitária transmitida via TV a cabo no Brasil.

Ao lado: (1) Primeiro programa veiculado pelo CNU, apresentado por Heliana Nogueira e Flávio Prado.

(2) e (3) Primeiro programa ao vivo. Este programa contou com a participação dos professores Roberto Romano e Nélio Bizzo e do vereador Carlos Alberto Giannasi. (4) Programa de comemoração do primeiro aniversário do canal.

(1)



(2)



(3)



(4)





Após três anos operando na PUC, o CNU passou a transmitir, a partir de junho de 2000, de sua sede própria, no bairro do Butantã.

O Canal Universitário atingiu na sua primeira década de vida um público regular de 130 mil espectadores por dia, das mais variadas faixas etárias. Após três anos operando na PUC, o CNU passou a transmitir, a partir de junho de 2000, de sua sede própria, que até hoje fica em uma casa no bairro do Butantã. Apenas a exibição dos programas é centralizada na Central de Operações. A produção, a programação e a captação de recursos publicitários ficam a cargo de cada uma das universidades, que isoladamente decidem sobre os conteúdos a serem oferecidos ao público, a forma dos programas e o provimento de meios técnicos e financeiros para viabilizá-los.

O conceito básico do CNU, portanto, é o de “antena coletiva”, isto é, um meio técnico de difusão de sons e imagens que distribui, na verdade, em nove televisões diferentes, com filosofia, idéias, produtos e projetos próprios. Daí ter sido nomeado “Canal Universitário” e não “TV Universitária”. Ainda assim, as universidades associadas trabalham numa perspectiva de integração, buscando co-produções e atividades comuns que contribuam para o fortalecimento dos laços de amizade e de solidariedade que as unem.



Festival de Gramado: CNU sempre foi o grande vencedor na categoria TV Universitária.




Fotos: divulgação.

A programação continua aprimorando sua qualidade, e não raro obtém prêmios importantes em festivais de cinema e vídeo. Nas últimas quatro edições do Festival de Gramado, no Rio Grande do Sul – o mais conceituado prêmio nacional –, o Canal Universitário de São Paulo recebeu prêmios pelas produções de suas TVs, assim como aconteceu em festivais como o Cinecien 2006 – Festival de Cinema e Vídeo Científico do Mercosul – e os prêmios ABS de Jornalismo e Alexandre Adler de Jornalismo Científico, conquistados em 2005.

Ainda assim, o CNU não é um canal de alto custo para os padrões de se manter uma televisão no ar. Para administração, preparação de grade, folha dos funcionários e procedimentos técnicos, o CNU recebe mensalidade de R\$ 5 mil de cada universidade. E cada televisão gasta entre R\$ 400 mil e R\$ 500 mil ao ano para as suas produções e folhas de pagamento.

Os eventuais apoios culturais e a entrada de novas universidades, como no caso da TV São Marcos, que entrou em 2006, geraram o capital para investimento no digital. As TVs já estão adaptadas para a nova realidade.

O CNU segue à risca a Lei do Cabo, que determina que o canal é reservado às universidades sediadas na capital paulista. No entanto, Instituições de Ensino Superior são bem-vindas e podem eventualmente participar da programação por meio de parcerias, convênios ou co-produções com alguma das universidades mantenedoras do CNU. Por essa via, o Canal já distribui programas realizados em parceria com outras universidades e instituições culturais, de São Paulo e do Brasil, consolidando-se, progressivamente, como um pólo de atração do pensamento acadêmico e da produção universitária no país. 



O desafio do diálogo com o público

Os dez anos do Canal Universitário de São Paulo são uma conquista. Um tempo de amadurecimento e reflexão. O CNU é um canal jovem se comparado aos 38 anos de televisão educativa estatal no Brasil, e mais ainda, aos 57 anos de operação da TV comercial. Considerada hoje como potencial parceira em divulgação de educação e cultura, a televisão demorou para ser levada a sério na academia: somente vinte anos depois das primeiras transmissões o veículo passou a ser objeto de pesquisas. A aliança entre universidade e televisão veio em passos tímidos. A primeira TV educativa nacional surgiu ligada à Universidade Federal de Pernambuco, em 1968, com o objetivo de combater o analfabetismo. Em seguida pelo menos outras doze instituições de ensino superior passaram a atuar em moldes semelhantes, com suporte de programação das duas grandes emissoras educativas do país, a TV Cultura de São Paulo, da Fundação Padre Anchieta, e a TVE do Rio, da Associação Roquete Pinto.

No entanto, não são iniciativas que identificam as origens da TV universitária tal como ela é hoje. A programação era em sua maior parte vinda de fora, das educativas, e não tinha conteúdo especificamente ligado às universidades.

O ponto de partida e a expansão vieram mesmo com a Lei do Cabo, de 1995. O conceito de televisão universitária ganhou corpo no mesmo ano com a inauguração da TV Campus, da Universidade Federal de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, e da TV PUC de São Paulo, que passou a integrar o CNU desde sua fundação, em 1997. Até a Lei do Cabo apenas 19% das tevês universitárias hoje

existentes estavam em operação. A expansão ocorreu a partir de então. Hoje são 51 canais universitários no Brasil. Alguns compartilhados, como é o caso do CNU, totalizando 107 instituições de ensino superior que produzem televisão no Brasil.

O fenômeno pode ser visto como parte de um processo histórico de um veículo de comunicação de massa que está presente em 90% dos lares brasileiros. Se durante muitos anos a televisão teve um papel abrangente, de formação de uma espécie de identidade nacional homogênea – com os aspectos positivos e negativos que isso implica – a partir do cabo, no início dos anos 80, e das novas tecnologias desencadeou-se o fenômeno da segmentação. O público é cada vez mais diversificado, e vai se multiplicando a presença de pólos produtores, embora com muitas resistências. Diferente da TV convencional, que se orienta pela audiência em massa, a TV segmentada reconhece a necessidade de criar canais específicos segundo o perfil do público que se quer conquistar. No contexto da segmentação, a TV por assinatura se propôs a oferecer ao telespectador uma programação diferenciada, que preenchesse lacunas nas áreas de cultura, formação e educação do cidadão brasileiro, o que possibilitaria a abertura de novos espaços e práticas que, em última instância, pudessem superar as deficiências dos modelos hoje existentes.

Ainda são muitas as barreiras, no entanto, para que a produção segmentada faça valer o ideal de uma sociedade pluralista e democrática na informação. Um grande entrave se observa, por exemplo, no fato de a maioria dos canais transmitirem a cabo. Dados do anuário *Mídia Fatos* de 2004 mostram que o sinal a cabo só chega a 8,4% dos domicílios brasileiros, e 80% deles pertencentes às classes A e B. Uma distribuição restrita e elitizada, incompatível com os objetivos dos canais públicos, educativos e culturais, que têm como horizonte o acesso amplo à comunicação e educação.

Réveillon fora do ar

A pequena penetração da TV a cabo nos domicílios brasileiros e a conseqüente restrição regional de acesso não são os únicos desafios que um canal básico de utilização gratuita enfrenta em seu contato com o público. A simples localização do canal no enorme *line up* de programação das operadoras, fator primordial para fidelização de público, é algo determinante em um país cujos

telespectadores historicamente estiveram acostumados a sintonizar apenas cinco canais. Portanto, qualquer mudança de endereço deve ser prévia e amplamente divulgada. Mas não foi isso o que aconteceu à 0h do dia 1º de janeiro de 2004. Sem qualquer aviso, a NET realocou o CNU, que há seis anos era exibido no canal 15, para a posição 7 de seu *line up*, onde enfrentava forte interferência do sinal da rede aberta. A inesperada mudança deixou o canal fora do ar por 30 minutos e criou uma confusão geral. A operadora argumentou reestruturação interna, mas inicialmente não atendeu à solicitação do CNU em reverter o processo. Foi só depois de meses de negociações envolvendo a Anatel – Agência Nacional de Telecomunicações, a diretoria jurídica do Canal e a Associação Brasileira de Televisão Universitária – ABTU, que a operadora desfez o mal-entendido. Num acordo firmado com o CNU, a NET se comprometeu a realocar o canal em uma nova posição, a 11, só que desta vez com ampla divulgação aos seus assinantes. Desde então, o CNU permanece neste canal, sem qualquer alteração.

Outro fator que também dificultou o acesso aos canais públicos foi a transição para a nova tecnologia digital. Novamente, ao oferecer os novos serviços a seus assinantes, as operadoras “esqueceram” de carregar os canais básicos em seus novos *line ups* digitais. Conseqüentemente, durante um bom tempo, as televisões universitárias, comunitárias e legislativas permaneceram apenas no sistema analógico. Foi, novamente, por meio de muita mobilização do campo público da TV e de entidades civis organizadas junto ao Ministério Público Federal que esse processo se reverteu. Hoje, os canais básicos estão disponíveis em ambos os sistemas.

Conhecer o público

A possibilidade de assistir ao CNU na televisão aberta foi a sugestão mais presente na pesquisa que o canal realizou em maio de 2007. Quase a totalidade (93%) dos entrevistados – alunos, professores e funcionários das dez universidades mantenedoras – fez a reivindicação.

A migração para a televisão aberta está no horizonte do Canal Universitário. O marco dos dez anos de vida pode vir a ser um divisor de águas. Isso porque os meios de comunicação televisivos vivem

a expectativa da tecnologia digital, que pode modificar o panorama do audiovisual no Brasil. No novo cenário, os canais universitários podem vir a ocupar espaço na TV aberta.

A transformação seria portanto não apenas tecnológica, mas uma ampliação substancial da comunicação do CNU com seu público. A pesquisa averiguou também o conhecimento que o público tem do canal. O intuito era saber se a comunidade acadêmica assiste ao CNU, o que assistem e o que esperam de um canal universitário. Praticamente metade (51%) afirmou não conhecer o Canal. Dentre os que conhecem, 45% afirmaram que têm o hábito de assisti-lo. A maior parte (52%) sem horário certo, seguido de 31% que assistem à noite. Vinte e nove por cento não assiste ao CNU com frequência regular; outros 25% assistem de uma a três vezes por semana, 23% assistem raramente, 12% só nos fins de semana e 6% dos entrevistados afirmaram acompanhar o canal diariamente.

São dados ligeiramente diferentes de uma outra pesquisa realizada antes, em 2001 entre os assinantes de TV a cabo. Naquele estudo houve a confirmação de que o público potencial majoritário pertence às classes A e B. Entre este público em geral – a maioria não estudante (74%) – o conhecimento a respeito do Canal Universitário foi até maior: 66,4% afirmaram conhecê-lo, e destes, 49,4% já haviam assistido algum programa. No entanto, apenas 5% viam o canal habitualmente.

Na pesquisa mais recente, do público que acompanha o CNU, a média de tempo diário em frente à TV foi de 1,3 hora. É um público que acompanha o CNU sem dia certo (64%) ou apenas nos finais de semana – 20% aos sábados e 20% aos domingos.

A maioria conhece ou já assistiu os programas *Revista Eletrônica*, o *Olhar da USP* e o *Check-up*. Os mais apreciados são o *Check-up*, os *Diálogos Impertinentes* e o *Estação Saúde*. Sobre o tipo de programação que gostariam de assistir, a maioria (29%) citou documentários, seguidos de programas de entrevistas e debates (13%), arte e cultura (9%) e educativos (5%). Os dados acompanharam de perto a pesquisa de 2001: entre os assinantes de TV a cabo os programas mais citados que gostariam de ver no canal foram documentários, educativos e filmes.

As conclusões apontam que o conhecimento a respeito do Canal Universitário precisa ser ampliado. O CNU recebeu na pesquisa elogios pela iniciativa e pela qualidade (na pesquisa de 2001, a média de nota atribuída foi 7, e 81% o classificaram como interessante ou muito interessante). Ou seja, trata-se de um canal conceituado, mas ainda falta conquistar o conhecimento e a fidelidade do seu público.

Co-produção global

Pensar o público de um canal de televisão significa organizar uma política de produção e programação. A pesquisa é uma forma de conhecer melhor o público para o qual uma televisão universitária se dirige. No entanto, a lógica de um canal público não é mesma de um canal comercial. Não se trata, então, de apenas se adequar à expectativa do público, mas dialogar com ele, criando novos anseios e oferecendo programação nova.

O envolvimento da comunidade universitária com a sua emissora pode se dar de várias formas. Muitas delas feitas dentro do próprio campus. Algumas universidades que compõem o CNU mantêm monitores ligados o dia inteiro no canal, e eventualmente montam quiosques e atividades culturais que divulgam a programação.

Um evento que serviu de exemplo de como se pode ampliar e surpreender a audiência aconteceu na parceria que o CNU estabeleceu com a Rede Globo. Uma série de programas conjuntos foi realizado entre 2004 e início de 2006, na primeira parceria que a maior emissora do país realizava com um canal universitário.

A primeira série de programas chamou-se *SP 450 anos – Paulicéia em Debate*, que ocorreu por ocasião da data histórica para a cidade. A proposta inicial foi feita à TV PUC, em julho de 2003. Mas o projeto se estendeu e envolveu todo CNU. Em nove debates, cada mês em uma universidade diferente, discutiram-se e analisaram-se aspectos históricos, culturais e sociais da cidade de São Paulo. Uma grande novidade foi os programas terem sido feitos ao vivo e com duas horas de duração, o que exigiu um grau de técnica e organização à altura da responsabilidade. A mediação dos encontros foi feita por jornalistas da Globo e do CNU, com a presença na mesa debatedora de professores universitários. No programa de estréia, no Teatro da PUC, o Tuca, o repórter Ernesto Paglia e o membro da diretoria executiva do CNU, Gabriel Priolli, mediaram um debate sobre a história de São Paulo (*veja quadro*) que contou com a participação do telespectador, por telefone, fax e e-mail.

Uma série de programas conjuntos foi realizado na primeira parceria que a maior emissora do país realizava com um canal universitário.

Com o sucesso da iniciativa, em seguida a parceria Globo e CNU apresentou o *Desafio Brasil*. Foram programas no mesmo molde, de debate ao vivo e com duas horas de duração, dessa vez tratando de propostas e soluções para os diversos problemas brasileiros.

No final, mais de 30 horas de programação ao vivo, com uma proposta diferenciada e que demonstrou o grau de capacidade e amadurecimento que o CNU havia atingido.

Paulicéia em Debate (Setembro/2003 a Maio/2004)

Universidade	Assunto	Mediador CNU	Mediador TV Globo
PUC 25/09/03	História	Gabriel Priolli	Ernesto Paglia
Uniban 23/10/03	Economia	José Nello	Tonico Ferreira
Unicsul 20/11/03	Etnias e Cultura	José Martins Filho	William Waack
Unifesp 17/12/03	Saúde	Vanda Martins	Graziela Azevedo
USP 22/01/04	Educação, Ciência e Tecnologia	Marcello Rollemberg	Sônia Bridi
Mackenzie 16/02/04	Arquitetura e Urbanismo	Alessandra Pereira	Alberto Gaspar
Unip 18/03/04	Violência Urbana	Drauzio Varella	Chico Pinheiro
Unisa 29/04/04	Meio Ambiente	Sérgio Azevedo	César Tralli
São Judas 27/05/04	Arte e Cultura	Cláudio Gonçalves	Sandra Annenberg

Desafio Brasil (Agosto/ 2005 a Junho/2006)

Universidade	Assunto	Mediador CNU	Mediador TV Globo
PUC 24/08/05	Educação	Prof. Fernando Altemeyer Jr.	Luis Carlos Azenha
Unisa 15/09/05	Água e Saneamento	Sidney Storch Dutra	Ernesto Paglia
São Judas 20/10/05	Emprego e Renda	Joimar Menezes	Carlos Tramontina
Unip 24/11/05	Meio Ambiente	Paulo Henrique A. Peixoto	Sandra Anenberg
Unicsul 16/02/06	Cultura	Prof. José Martins Filho	Zeca Camargo
Mackenzie 16/03/06	Urbanização	Prof. Carlos Guilherme Mota	Neide Duarte
USP 18/04/06	Energia	Prof. Edmilson M. dos Santos	Rodrigo Vianna
Uniban 11/05/06	Violência	José Nello Marques	Valmir Salaro
Unifesp 06/06/06	Saúde	Marcelo Medeiros	Rodrigo Bocardi






CNU produzindo

O Canal Universitário de São Paulo não é apenas organizador e exibidor das televisões que fazem parte dele. A cada meia hora na programação, o CNU atua como produtor, veiculando programas próprios. Por entrarem sempre entre as grades de cada TV, eles ganharam o nome de interprogramas. Cada um deles tem dois minutos de duração. Estes programetes têm três conteúdos diferentes. O *Arte nos Trilhos* apresenta opções de arte, cultura e lazer nas proximidades das estações de trem e metrô de São Paulo. Uma mistura de serviço comunitário com curiosidade cultural. O programa *Personas* descobre e leva ao ar talentos desconhecidos do grande público, nas mais diversas áreas. E, por fim, o *Opinião* traz análises de temas que ocupam o cotidiano, pelo ponto de vista de um especialista.

Além desses, o CNU ocupa um horário de meia hora aos sábados e outro aos domingos para apresentar o *Conexão Universitária*. Originalmente o programa trazia um resumo do que melhor havia sido apresentado na semana pelas TVs, com a apresentação da equipe do CNU. A idéia original do programa nasceu no âmbito das comemorações dos 5 anos do Canal, em novembro de 2002. Tratava-se originalmente de um programa com matérias enviadas por cada universidade, com roteiro e cabeças elaboradas por uma equipe formada por integrantes de algumas TVs. Com o tempo, o *Conexão Universitária* passou a ser produzido pelos profissionais do canal. A revista eletrônica traz matérias que abordam os mais variados assuntos, como saúde, educação, cultura, política e entrevistas.



Imagens do programa “4x4” e do estúdio com o cenário do programa “Conexão Universitária”.

Os programas de debates também foram uma forma de integrar as TVs associadas e desenvolver a estrutura de produção interna do CNU. O *Universus* foi a primeira iniciativa. O programa surgiu a partir da sugestão de se retransmitir um debate gerado em Brasília sobre o polêmico tema da reforma universitária. A idéia ganhou asas e mobilizou a equipe. Em duas semanas, foram reunidos esforços de várias TVs e da equipe do CNU, e a sala no piso superior transformou-se em um estúdio improvisado. Ia assim ao ar, no dia 31 de março de 2004, a primeira transmissão ao vivo feita da sede do CNU. Após o debate transmitido pelo MEC, houve um bate-papo no estúdio do CNU com o professor Nélío Bizzo, da Faculdade de Educação da USP, e o professor Roberto Romano, da Unicamp, sobre o tema. A experiência se mostrou satisfatória, e duas novas séries do *Universus* viriam em seguida, agora temáticas e com interatividade por telefone e internet. Uma sobre os candidatos à prefeitura de São Paulo, às vésperas das eleições municipais 2004, e outra sobre vestibulares. O programa serviu de estímulo para uma maior aproximação entre as TVs. O efeito disso se refletiu em outro programa, o *4x4*, uma co-produção realizada pelas universidades USP, Unifesp, PUC e Unicsul. Com 174 episódios produzidos sobre os mais variados temas desde outubro de 2000, em agosto de 2005 o programa de debates apresentado pelo professor José Martins Filho foi incorporado ao CNU e passou a contar com a participação das demais universidades. Dessa nova fusão, foram produzidos e veiculados mais 16 episódios. 



Passado e futuro

Os dez anos do Canal Universitário de São Paulo representam um marco não apenas em relação ao passado, mas também em relação ao futuro. A televisão no Brasil vive a expectativa da tecnologia digital, o que deve acarretar mudanças significativas.

Mudanças que vão muito além de uma qualidade de sinal maior. Para a produção – e mesmo para o conceito de televisão – um horizonte novo se apresenta. O digital permite a abertura de um espectro maior na faixa de transmissão. Tradução: há espaço para mais canais. E dentro de cada canal existe a possibilidade de multiprogramação. Ou seja, a mesma emissora poderá exibir simultaneamente vários programas diferentes ao espectador.

A esse cenário soma-se a elaboração do projeto de TV Pública, lançado pelo governo federal e que vem sendo debatido pela sociedade. No I Fórum Nacional de TVs Públicas, ocorrido de 8 a 11 de maio de 2007 em Brasília, debateu-se exaustivamente a idéia de uma rede nacional que agrupasse as emissoras governamentais, legislativas, comunitárias, educativas e universitárias. “Televisão universitária é muito mais do que uma televisão estudantil”, como ficou registrado no Fórum. “Ela é a face da universidade, a expressão audiovisual de sua comunidade, de suas atividades e de seus projetos.” Uma missão que passa pelo incremento da cultura nacional, pelo fortalecimento da cidadania e pela democratização da informação e do conhecimento.

O ponto principal acordado foi a possibilidade do segmento de TV universitária ocupar uma das subfreqüências do novo espectro da TV digital aberta terrestre. Isso representaria uma mudança de perspectiva gigantesca, já que o sinal desses novos canais digitais seria captado pela TV aberta, atingindo um número de espectadores exponencialmente maior.

Trata-se de uma mudança significativa. Para o CNU, transmitir em digital significa uma adequação à nova tecnologia, com a necessidade de antena, transmissor e codificador digital. Uma mudança que possibilitaria a saída do nicho da TV a cabo para o encontro com um público muito mais amplo.

Por isso, o empenho e mobilização dos que fazem televisão universitária no país são mais do que nunca necessários. Desde a promulgação da Lei do Cabo, o setor vem se organizado progressivamente. Em 1997 aconteceu em Caxias do Sul, no Rio Grande do Sul, o I Fórum Brasileiro de TVs Universitárias. Em 30 de outubro de 2000 foi fundada a Associação Brasileira de Televisões Universitárias (ABTU) que começou com 16 emissoras filiadas e hoje conta com 40, sendo reconhecida como a entidade representativa do setor.

Segundo um estudo da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) o painel da televisão universitária no Brasil em 2004 era composto por 73 canais de cabodifusão, radiodifusão ou mistos, mantidos por 85 instituições de ensino superior, sendo 11 canais compartilhados, a exemplo do CNU. Muitas ainda transmitem por canais com programação educativa, como Futura, Rede Vida e Século XXI. No horizonte, a possibilidade de TV pela internet. Cerca de uma dezena de universidades já ocupam esse espaço.

Em 2005 a média de programação inédita semanal dos afiliados da ABTU era de 6 horas, dentro de uma grade média de 16 horas e 45 minutos de programação semanal. O CNU produz acima dessa média: 20 horas de inéditos e mantém-se no ar ininterruptamente. A maior parte das emissoras universitárias nacionais (70%) produz em suas próprias ilhas e estúdios, em uma programação em que predominam programas de entrevista e debate. Algumas (18%) já se aventuraram no telejornalismo diário, arcando com os altos custos que isso implica. Há experimentações em teledramaturgia e o apoio a produções independentes. Em estrutura, as médias por emissora são de quatro ilhas de edição, um estúdio, seis câmeras, um veículo e 0,2 unidade móvel, comandados por um média de quinze funcionários.

No CNU todas as tevês têm estrutura própria, havendo a utilização de serviços de produtoras em casos excepcionais. Os equipamentos têm padrões Beta, DVC-Pro e DVCAM. Na maioria das tevês não há compartilhamento da estrutura técnica com a dos núcleos dos cursos de Comunicação. Cerca de 70% das afiliadas da ABTU são exclusivamente financiadas pela instituição de ensino mantenedora.

A Constituição determina que emissoras de TV devem dar “preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas”

Mas mesmo nas demais os apoios culturais e patrocínios externos representam no máximo 10% do orçamento. A Norma 13, baixada pelo Ministério das Comunicações em 1996, conhecida como Norma do Cabo, permite que TVs universitárias sejam patrocinadas.


Os canais afiliados da ABTU movimentam R\$ 20 milhões ao ano. No total das TVs universitárias calcula-se que esse valor salte para R\$ 50 milhões ao ano. A média de orçamentos é de R\$ 500 mil anuais.

Muito baixo se comparada com qualquer emissora comercial. Só para efeito de comparação, a TV Brasil, TV pública em fase de implantação, tem orçamento inicial previsto de mais de R\$ 300 milhões.

Quase a totalidade (90%) ainda transmite em analógico, 10% combinam o analógico e o digital. Pesquisa da ABTU de 2004 mostra que a TV universitária atingia mais de 12 milhões de espectadores. Se forem consideradas as TVs Univap e PUC de Campinas, que transmitem por canais de alcance nacional – Rede Vida e TV Século XXI – esse público saltaria para 110 milhões.

Trata-se de um modo de fazer TV que está em expansão. A ABTU trabalha para implantar a Rede de Intercâmbio de Televisão Universitária (RITU), embrião de uma futura rede nacional de tevê exclusivamente universitária. E o CNU já faz parte do projeto piloto.

Os canais universitários angariaram o respeito da sociedade. Fazer televisão já não é tarefa fácil, e a dificuldade aumenta quando se pensa na responsabilidade de gerir um canal que tem como missão a cultura e o conhecimento e sem fins lucrativos. A demanda para que os canais universitários tenham seu espaço público na era do digital é mais do que justa.

Em seus 10 anos de existência, o Canal Universitário de São Paulo seguiu de perto o Artigo 221 da Constituição Federal, que estabelece os princípios que devem nortear uma programação de rádio ou televisão. Diz a Carta Magna que se deve dar “preferência a finalidades educativas, artísticas, culturais e informativas”, assim como a “promoção da cultura nacional e regional e estímulo à produção independente que objetive sua divulgação”. Por fim, o artigo conclama que as tevês observem o “respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família”. O CNU atravessou a última década caminhando com esses valores. 

EVOLUÇÃO DO LOGO E VINHETAS ANTIGAS



Acima: vinhetas antigas.
Ao lado: vinhetas de interprogramas produzidos.





as universidades que fazem o CNU

TV MACKENZIE
TV PUC
TV SÃO JUDAS
TV SÃO MARCOS
TV UNIBAN
TV UNICSUL
TV UNIFESP
TV UNIP
TV UNISA
TV USP



Primeiros desafios

Muita coisa aconteceu desde aquela primeira reunião realizada no dia 3 de abril de 1997, na sala do Conselho Deliberativo do Mackenzie. O encontro que celebraria a criação do CNU, meses mais tarde, também resultou em um questionamento interno sobre algo que jamais havia sido feito: programação de televisão. Até então, as únicas produções em vídeo realizadas internamente pelo Mackenzie eram oriundas das disciplinas práticas dos cursos de Publicidade e Propaganda e Desenho Industrial. A estrutura existente era o CRD, Centro de Radiodifusão, mais tarde Centro de Rádio e Televisão. A unidade prestadora de serviços nas áreas de áudio e vídeo não possuía equipamentos nem profissionais suficientes para produzir além das demandas normais dos cursos. O jeito então foi terceirizar a programação.

A primeira produtora de vídeo foi contratada e produziu 48 programas nos anos de 1997 a 1998. Nessa época, a programação tinha um forte caráter institucional. As entrevistas eram majoritariamente estreladas por professores ou ex-alunos do Mackenzie. Geralmente, os ex-alunos eram convidados para fazer um retrospecto da carreira ou para comentar os rumos de uma determinada profissão. Os primeiros programas tinham quadros como *Mercado de Trabalho*, em que um professor do Mackenzie ou um ex-aluno abordava uma profissão, além de matérias curtas de serviço, com informações úteis

para universitários, como dicas sobre cursos de intercâmbio ou elaboração de currículo. Coberturas de eventos do Mackenzie e projetos da instituição eram comuns. Nessa época, a TV estreava um programa por semana.

O primeiro programa mostrou um *tour* pelo campus São Paulo do Mackenzie, com a apresentadora Priscila Oliveira, além de uma entrevista com o então diretor educacional sobre os rumos da educação. Era uma forma de apresentar a instituição ao telespectador valorizando seus talentos e sua forma de ensino.

Os dois primeiros anos de programação serviram para a TV Mackenzie se estruturar. Nesse meio tempo, foram chegando novos equipamentos de linha profissional. Cinco novas câmeras D-30 e uma ilha de edição ES7 da Sony foram adquiridas. Já era possível fazer gravações externas, independentes do espaço destinado aos alunos. Porém, não havia corpo profissional disponível. A pequena equipe do CRD ainda não conseguia dar conta dos dois programas inéditos exigidos pelo CNU. Foi então que a direção do Mackenzie optou por um modelo híbrido. Resolveu disponibilizar seus equipamentos e instalações a profissionais terceirizados. Entra em cena então a segunda fase da TV Mackenzie.

O primeiro programa desse período foi exibido em maio de 1998. Foi uma coletânea dos melhores momentos das entrevistas sobre mercado de trabalho exibidas durante a época da produtora anterior. No programa seguinte, já com produção própria, a equipe exibiu uma matéria sobre a volta do curso de filosofia à grade acadêmica do Mackenzie, uma matéria sobre um evento de poesia promovido pelo curso de pós-graduação em Comunicação e Artes, além da divulgação de dicas para os jovens que iriam prestar o vestibular do Mackenzie. Era o reflexo de uma orientação editorial ainda voltada para assuntos internos, divulgando as atividades do Mackenzie para o público. Logo após a produção dos primeiros programas, o ritmo de exibição de inéditos exigido pelo CNU passou a ser de três programas de 28 minutos por semana. Também nessa época foi criado um conselho editorial responsável pelo controle das pautas

Apesar de inicialmente exibir programas pautados por assuntos gerados internamente, em pouco tempo o conteúdo editorial passou a se voltar para uma visão mais ampla. O Mackenzie passou a ter um papel de fornecedor de capital humano para discussões mais amplas. Surgiram algumas matérias

mais ambiciosas, como uma cobertura da Expo 98, feira mundial realizada em Lisboa – a reportagem foi feita por uma jornalista da equipe, que captou as imagens com uma câmera portátil.

Inicialmente, havia apenas dois quadros principais: *Mackenzie em Foco*, que, apesar do nome, não enfocava somente assuntos internos, e *Macknoticias*, com pequenas notas que divulgavam eventos realizados na instituição. Alguns programas especiais surgiram em 1999. Com a inclusão do programa *Macro*, voltado para temas mais abrangentes, o *Mackenzie em Foco* tornou-se um espaço reservado a temas relacionados a projetos acadêmicos internos.

Com o passar do tempo, as matérias tornaram-se mais requintadas, com temas mais complexos e uma discussão mais aprofundada. Alguns bons exemplos: matéria sobre José Saramago no ano em que o escritor português ganhou o Prêmio Nobel de Literatura, uma série com duas matérias sobre a obra de Shakespeare e uma série sobre o processo projetivo na arquitetura, do desenho inicial até as maquetes. Os repórteres também passaram a valorizar pautas com um perfil mais humanista, como uma série sobre a declaração dos Direitos Humanos, explicando um item por edição, e uma série sobre distúrbios do desenvolvimento, como síndrome de Down e dislexia. O último programa desta fase foi exibido em maio 2000, após quase 200 produções.

De 1997 a 2000, o Mackenzie passou por profundas transformações. Além da ampliação de seus campi, novos cursos foram criados, como a graduação em Jornalismo. Esses fatores, aliados à reestruturação do parque técnico do agora CRT e às dificuldades de negociação com a empresa contratada, fizeram nascer o terceiro e definitivo modelo de produção da TV Mackenzie.

O atual desenho consiste na participação efetiva de alunos (estagiários), professores e coordenação editorial, de produção e técnica por profissionais das áreas de Jornalismo, Rádio e TV e Engenharia. Assim, o CRT, gerenciado pelo engenheiro Agenor Braga Nascimento, em abril de 2000 foi designado pela presidência do Instituto Presbiteriano Mackenzie a incorporar a TV Mackenzie. O modelo do departamento não foi alterado, e o Setor de Produção assumiu a desafiadora demanda. Foi só depois de alguns meses que uma equipe de profissionais foi contratada com dedicação integral à TV. Até então, a pequena equipe formada por Paulo Costa, Marcio Ducatti (edição), Antonio Celso Pimentel, Ronaldo Antraco (imagens) e Reginaldo Marques (áudio) conseguiu honrar os compromissos da

programação sem prejudicar o atendimento normal aos alunos. Desde então, a equipe liderada pelo jornalista Daniel De Thomaz, que conta atualmente com onze profissionais e sete estagiários dos cursos de Comunicação e Administração do Mackenzie, já veiculou 1.311 programas, totalizando 656 horas de produção. Hoje, o CRT está subordinado à Reitoria da Universidade, com reporte à Vice-reitoria.

A nova fase possibilitou um maior envolvimento da comunidade mackenzista na programação, principalmente dos professores. Exemplo disso foram *Forma e Movimento*, criado e produzidos por um grupo de professores da Faculdade de Comunicação e Artes, *Isto Também é Mackenzie*, sob a coordenação da Capelania e Chancelaria do Mackenzie, *Primeira Impressão*, apresentado pelo professor Carlos Guilherme Mota, *Seu Diploma, Sua Carreira*, pelo professor Roberto Macedo, *Nossas Crianças*, pelo professor José Salomão Schwartzman, e *Educação, Cultura e Cidadania*, pela professora Roseli Fishmann. Professores da Faculdade de Direito (*Cidadania*), Arquitetura (*Megacidades*), Psicologia (*Psicologa e Você*), entre outros, também deram sua contribuição nesta fase. Boa parte da programação era gravada no estúdio do CRT, com pouca variação de cenários. Mesmo assim, diversos programas eram exibidos por cortesia na UTV, o canal universitário do Rio de Janeiro.

Aos poucos, a nova equipe passou a elaborar formatos diferenciados, com mais gravações externas. Dentre eles, as séries *Arquibancada*, *Mackesportes* e *Macknotícias* passaram a mostrar a opinião de quem estava de fora dos muros da universidade. À medida que o Mackenzie assimilava seu projeto de TV, investindo em equipamentos e em uma nova estrutura organizacional do CRT, com equipe e instalações independentes, a programação passava a ficar mais rica e variada. Em 2003, os programas foram digitalizados e disponibilizados na internet. A partir de 2004, com cenários próprios e estréias programadas de acordo com a complexidade dos programas, a TV Mackenzie passou a incorporar novos formatos e conseguir reconhecimento externo, inclusive com programas premiados. O conceito de uma programação voltada para os projetos de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Presbiteriana Mackenzie, sempre alinhado com a missão de formação integral do indivíduo para atuação no mercado de trabalho e exercício crítico da cidadania, se consolidou e vem norteando a programação desde então nos mais variados formatos.



Festival de Gramado: o Mackenzie conquistou diversas premiações na categoria TV Universitária.


Premiações

Com essa proposta, a TV Mackenzie conquistou algumas premiações. Dentre elas, quatro Galgos de Ouro no Festival de Gramado (RS), nas categorias Melhor Programa Educativo (*Todas as Letras* – 2005), Melhor Documentário (*Timor Leste – O Escasso Ar de uma Ilha*, co-produção com TV PUC-SP – 2005), Melhor Vídeo Social (*Projeto Carmim* – 2006) e Melhor Documentário (*Do Horror à Memória*, produção de alunos de Jornalismo – 2006). No Festival de Aruanda (PB), a TV Mackenzie também ganhou o prêmio de Melhor Reportagem (*Escola Base*, produção de alunos de Jornalismo – 2005).

Parcerias

Sempre valorizando o trabalho em equipe, característica fundamental do veículo e da universidade, a TV Mackenzie colecionou diversas parcerias ao longo da última década. Desde 1999, os diversos acordos de co-produção e veiculação de programas com a Rede Presbiteriana de Comunicação – RPC, setor de comunicação da Igreja Presbiteriana do Brasil, proporcionaram uma ampla divulgação em satélite (Brasilsat B-1) e em sinal aberto (canal 24 UHF). Desde 2005, a TV Mackenzie co-produz o programa *Cidadania para Todos*, idealizado pela Faculdade de Direito do Mackenzie em parceria com a Secretaria de Estado da Justiça e da Defesa da Cidadania. Ainda em veiculação de programas, três importantes parcerias se firmaram em 2006: Canal Futura, TV Cultura e a internacional TAL – Televisão América Latina. Em maio de 2005, a TV Mackenzie filia-se à Associação Brasileira de Televisão Universitária – ABTU, e desde então vem participando ativamente dos movimentos pela criação da TV pública brasileira (I Fórum de TVs Públicas, maio de 2007) e da RITU, a Rede de Intercâmbio de Televisões Universitárias, sistema de compartilhamento de programação por rede banda larga da RNP – Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (MCT).

Projetos futuros

O Empreendedorismo e a Educação a Distância sempre foram sonhos acalentados pelo CRT/TV Mackenzie. Em 2006, os primeiros passos foram dados. Em uma parceria com os cursos de Administração e Comunicação, foi lançado o Concurso Plano de Negócios, que premiou dois grupos de alunos de Jornalismo com a pré-incubação de seus projetos de TV. Essa iniciativa despertou no Mackenzie a valorização da prestação de serviços e da criação de empresas em um mercado de trabalho cada vez mais competitivo. Em outra ponta, diversas teleaulas por satélite e as transmissões ao vivo das ações do Dia Mackenzie Voluntário imprimiram um caráter ainda mais educacional e profissional aos projetos de TV. Sempre sendo uma ferramenta de ensino, pesquisa e extensão, sem perder as características indelévels da televisão como veículo de comunicação de massas, a TV Mackenzie completa 10 anos com vistas para o sinal aberto em TV Digital. O objetivo é tornar o conhecimento produzido na universidade mais acessível a todos. 





Programação 2007

CONTRAPONTO - Programa de entrevistas, apresentado pelo chanceler da universidade, com temas analisados sob a ótica da fé cristã reformada.

CONCEITOS EM FOCO - Programa de entrevistas sobre os assuntos que envolvem o cotidiano da sociedade.

RECORTE - Programa com matérias variadas e aprofundadas sobre grandes temas da atualidade.

REVISTA ELETRÔNICA - O programa dedica-se a explicar os mais importantes eventos do mundo pela ótica dos professores da universidade, mostrando também aos alunos, ex-alunos e toda a comunidade acadêmica os principais acontecimentos do Mackenzie.

INTERFERÊNCIA - Crítica e opinião na análise de quatro polêmicos professores sobre temas da atualidade no Brasil e no mundo.

CAFÉ PENSAMENTO - Programa de entrevistas com foco em Filosofia.

TODAS AS LETRAS - Documentário sobre vida e obra de autores do mundo das Letras, matérias sobre clássicos da literatura brasileira e mundial, entrevistas com autores, dicas de lançamentos, reportagens sobre as curiosidades da língua portuguesa e congêneres.

FORA DE SÉRIE - Uma vitrine para os melhores trabalhos produzidos pelos alunos do Mackenzie.

VOZES E SONS - Programa musical de obras sacras apresentado pelo maestro do Mackenzie.

CIDADANIA PARA TODOS - Os direitos do cidadão discutidos em uma co-produção com Secretaria de Justiça de São Paulo.



Estúdio, edição e redação da TV Mackenzie.



Nas origens da TV universitária

A TV PUC de São Paulo foi uma das pioneiras em televisão universitária no país. A partir de março de 1995, um mês antes da promulgação da Lei da TV a Cabo, a Pontifícia Universidade Católica mobiliza-se para fazer a sua própria produção. Junto com a TV Campus, ligada à Universidade Federal de Santa Maria (RS), na TV PUC começava a ganhar corpo o conceito de TV universitária, com um canal que era a face eletrônica da universidade, levando à sociedade os debates e o conhecimento da vida acadêmica.

Desde o início o projeto era pela criação de uma produtora independente, que funcionava no campus da Monte Alegre, em Perdizes. Os alunos dos cursos de comunicação faziam estágios na produtora, aprendendo todas as etapas de uma produção de televisão, mas não havia vínculo entre a TV PUC e a Faculdade de Jornalismo. Tampouco se pretendia usar o novo veículo para divulgação e marketing da universidade. A TV PUC de São Paulo tinha como proposta elaborar uma programação cultural, informativa e educativa, uma forma nova de fazer TV, com um novo produtor no cenário audiovisual, que era a universidade.

A ligação com o campus era, portanto, de propósitos e de idéias. Não havia sequer o vínculo financeiro. A proposta do então reitor Antonio Carlos Ronca era que a produtora fosse autônoma do

ponto de vista de sua manutenção. A TV PUC funcionou desde logo nos moldes de uma produtora independente, modelo que iria perdurar por muitos anos. “Desde logo quisemos construir uma TV com padrões profissionais, organizada como produtora audiovisual, prestando serviços para a universidade e para fora da universidade”, atesta o jornalista Gabriel Priolli, que esteve à frente da criação da TV PUC.

O projeto da reitoria era resgatar uma experiência original que havia acontecido em 1991 no campus da Monte Alegre. Nessa época, os alunos da PUC podiam assistir à TV por meio de um circuito interno. Em 1994 o projeto era só memória, e foi então resgatado e revitalizado, com o objetivo de promover educação a distância. Agora o circuito estava a cargo da operadora NET, com 30 pontos de recepção e retorno do sinal – permitindo assim a interatividade – e tendo nas telinhas uma programação feita pela TV PUC. O sucesso da iniciativa levou a NET a transmitir para fora dos muros do campus, inventando um meio de levar o sinal para sua central, no bairro do Butantã, e de lá para as residências assinantes. Eram as primeiras transmissões a cabo feitas por uma televisão universitária.

Os programas eram o *Universidade Aberta* e o *Diálogos Impertinentes*, este até hoje na grade de programação da TV PUC. Há doze anos no ar, os *Diálogos* resgatam a tradição do debate para refletir sobre temas da cultura, da sociedade e filosóficos.

A experiência bem-sucedida entre TV PUC e NET foi importante para a criação do Canal Universitário de São Paulo. A capacidade que a TV PUC trazia de transmitir a cabo tornou-se a base tecnológica para as futuras transmissões do CNU. Por isso, no início a PUC abrigaria a primeira base de transmissão do Canal Universitário. Com a Lei do Cabo e a inauguração do CNU abria-se de vez a janela para se fazer televisão a partir das universidades.

A TV PUC passaria a integrar o novo canal, sempre atuante para ampliar, aprimorar e valorizar a TV universitária.



A TV PUC hoje

A TV PUC orienta-se por alguns objetivos para alimentar a sua unidade de produção que, entre outras atividades, produz a participação da universidade no Canal Universitário de São Paulo.

Entre os objetivos internos – aqueles voltados para a forma de organização – a TV PUC tem como horizonte que seu público preferencial *não* é a comunidade acadêmica, ou seja, alunos, professores e funcionários. O público da TV PUC está fora da universidade, mas tem interesse em viver esse ambiente. A reflexão e o debate dos campi são divulgados, mobilizando a universidade para a TV. Mas o ponto de chegada da informação está do lado de fora.

Outra mudança que a presença da TV traz para a universidade é preparar professores e pesquisadores para lidar com o audiovisual. A lógica de funcionamento de uma televisão, a força das imagens e da edição, e mesmo conquistar desenvoltura frente às câmeras qualificam os profissionais para aproveitar essa poderosa ferramenta.

Quanto aos estudantes, embora a TV PUC continue produzindo sem vínculo com as faculdades de Comunicação, o espaço pode eventualmente ser preenchido por suas produções. Em um ambiente de colaboração e compartilhamento de instalações e equipamentos, a TV PUC acaba sendo uma referência para alunos e professores.

Em seu diálogo com a sociedade – razão de ser pela qual foram criadas as TVs universitárias – a TV PUC procura levar aos telespectadores um conhecimento aprofundado e crítico. Existe uma significativa parcela da população interessada nos conteúdos que circulam nas universidades, potencializada pela escolarização galopante que o país viveu nos anos 90 e 2000. Ainda que uma eventual medição de audiência aponte níveis estatísticos baixos, é socialmente relevante assegurar acesso à programação, que acaba por influenciar também outros canais de TV.

Outro objetivo fundamental pode ser classificado como *trazer o novo*. Para um país com a importância do Brasil, com sua relevância regional e mundial, e com tamanha população e diversidade, existem muito poucas fontes de informação dentro do panorama midiático. Poucos jornais, TVs, portais. Pouquíssimos correspondentes internacionais, e mesmo regionais. Predomina a versão do cidadão de cor branca, urbana, masculino e de classe média quase em tempo integral, em quase todos os veículos

Permitir a discordância, encontrar a riqueza da contradição, compartilhar dúvidas e apontar para a complexidade do mundo são tarefas que a TV PUC se propõe.

de comunicação. Poucas famílias detêm a maior parte dos veículos. E os candidatos mais bem situados que disputam novas posições aproximam-se mais dos interesses do capital do que dos interesses da democracia e da diversidade. Parâmetros como o de diversidade social, direito de comunicação por todos os estratos, democracia e alternância de poder, produção regionalizada, oportunidade de trabalho criativo não são valores que predominam entre esses novos atores.

A TV Universitária pode trazer diversidade de opinião, com novos pontos de vista e enfoques que não se vêem no conjunto da mídia em geral. Permitir a discordância, encontrar a riqueza da contradição, compartilhar dúvidas e apontar para a complexidade do mundo são tarefas que a TV PUC se propõe.

A presença de diferentes grupos sociais veiculando suas mensagens, seja na frente das câmeras, seja produzindo informação, está a serviço da diversidade social. Os grupos devem variar em gênero, faixa etária, camada socioeconômica, etnias, situação espacial, entre outras.

Além disso, televisão universitária é campo pródigo para a renovação da linguagem. Que só é possível pela farta experimentação. É necessária a compreensão, por parte da comunidade universitária – como também da audiência – que não se criam novos formatos subitamente, e que a experimentação implica muitos desacertos.

Comenta-se que a TV é um meio passivo. Mas esse não é um dado intrínseco de sua natureza. Mesmo antes da implantação da TV digital, que trará a interatividade ao controle remoto, uma relação ativa do espectador com a programação é possível. A TV PUC investe em programas que estimulam o pensar, que não tragam conclusões, e deixem conteúdos em abertos; em “provocações” audiovisuais, para reação diversa e elaboração imprevista pela audiência. Ou ainda em material de pesquisa, às vezes na íntegra, sem edição, às vezes de procedência internacional, que não serão encontrados em outros canais. Programas enfim que despertem uma nova relação do espectador com a programação, sem receio de quedas na audiência ou críticas dos meios técnicos.

Diversidade na programação

Ao longo de seus 16 anos de vida a TV PUC tem experimentado caminhos em suas atividades e aplicado esses princípios em boa parte da programação. A TV trabalha com produção independente, como por exemplo com a ONG *Novolhar*, que capacita para a produção audiovisual adolescentes em situação de risco, ou *Onde Está América Latina?*, conduzido pelo jovem jornalista Pedro Dantas, formado na própria PUC-SP.

A TV PUC exibe ainda material nacional e internacional alternativo, de conteúdo contra-hegemônico: manifestações pró-paz nos Estados Unidos, contra monopólios de comunicação, mobilizações em prol de uma sociedade com outros valores.

O espaço para a programação ao vivo é diário. A TV leva ao ar os melhores cérebros da PUC, que comentam os fatos do dia ou da semana, ou ainda do cotidiano, cruzando áreas do conhecimento – filosofia, administração, ciências sociais, pedagogia, relações internacionais – e com isso provoca novas leituras em quem assiste aos programas. Cada professor ocupa um horário por semana.




Equipe de produção da TV PUC.

Espírito de colaboração

A TV PUC tem colaboração regular com o SESCTV, com a TV Cultura e manterá intercâmbio com tantos canais quantos se apresentarem, inclusive comerciais. Sem falar na ampla troca de programação com outros canais universitários. Soma-se a isso a necessidade premente de disponibilizar seus conteúdos via Web, para que o pesquisador possa acessá-lo quando quiser. A distribuição de alguns títulos em DVD consolida ainda um produto que é virtual e lhe dá uma forma atraente, possível de ser encaminhado a bibliotecas e videotecas ou ofertado como presente. Trazendo-o, enfim, ao mundo concreto.

Os Canais Universitários têm excelente aceitação pela população, conforme atesta pesquisa levada a cabo pelo CNU de São Paulo em 2007, e esta credibilidade é seu maior patrimônio. No âmbito da TV por assinatura sua audiência será sempre pequena, e isso não é um problema. Trabalhamos com uma informação qualificada que pode trazer enormes resultados, para poucas pessoas. E esse resultado terá desdobramentos, no tempo e às vezes em regiões distante dos “centros”.

Mas também é legítima a busca pelo crescimento contínuo da audiência, que se dará à medida que a grade horária passe a ser preenchida com eficácia. Trata-se de um processo de aprendizado de

longa duração. Canais públicos de TV, conceito no qual se inserem os Universitários – como também os comunitários, os legislativos e os educativos – justificam-se também para “alguns poucos grandes momentos”, nas palavras do diretor-geral da TV PUC, o jornalista Julio Wainer. “E esses grandes momentos ficarão na memória do espectador, consolidando a presença e importância dos canais universitários, construindo uma alternativa à mesmice e à repetição dos canais que brigam pelos números de audiência, antes de qualquer outro valor; e mesmo que nas pequenas decisões do dia-a-dia o espectador acabe preferindo o futebol, a novela, ou atualizando-se com as notícias-padrão do dia, saberá que no seu dial haverá uma alternativa de qualidade que lhe diz respeito, que ele considera, e preserva”, completa Wainer. 







Equipe da TV PUC se prepara para a transmissão de programa ao vivo no estúdio do CNU.



A TV dos alunos e professores

A TV São Judas é um projeto da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade São Judas Tadeu – USJT. Uma produção conjunta de professores e alunos, que utilizam o espaço para exibir os projetos produzidos no curso de radialismo, jornalismo, publicidade e propaganda e outros cursos da Universidade.

A idéia básica da TV São Judas, segundo o reitor José Christiano Altenfelder Mesquita e a pró-reitora de extensão, Lílian Brando Garcia Mesquita, é “prestar serviços ao telespectador e, principalmente, mostrar a criatividade e pensamento do jovem estudante e futuro profissional de comunicações, garantindo espaço para que ele possa ter uma primeira oportunidade em um mercado de trabalho competitivo”.

Por meio dos seus programas, a TV São Judas pretende abranger os universos que interessam particularmente à Universidade. Por um lado, mostrar ao público do Canal Universitário e ao telespectador da TV por assinatura a produção de professores e pesquisadores; por outro, abrir um canal para que o aluno da universidade mostre suas experimentações e abra espaços de divulgação e interlocução.

A USJT está consciente das dificuldades que o aluno tem para pôr em prática e mostrar no mercado

profissional o que aprendeu em sala de aula. A expectativa é que com o exercício da TV novos talentos surjam para o mercado.

Todos os programas gravados na TV São Judas têm a participação de professores e alunos, como apresentadores, comentaristas ou entrevistadores.



Cenas dos programas “Pauta Aberta” e “Arteletra”.

Primórdios

Em 10 de novembro de 1997 entrava no ar o Canal Universitário de São Paulo, e no dia 9 de fevereiro de 1998, a TV São Judas. A Universidade São Judas Tadeu é uma das universidades que participaram desde o início da formação e instalação do CNU. Coordenada inicialmente pelo professor e jornalista Flávio Prado, a TV São Judas estreou com a produção de alunos do quarto ano de Jornalismo. A equipe era formada pela jornalista Deise da Roza Oliveira, pelo editor de VT Humberto Carreiro e pela equipe operacional dos estúdios de TV da Universidade.

Os primeiros programas no ar foram uma reportagem sobre a Casa de Detenção, um vídeo-documentário sobre o período autoritário pós-64, o vídeo *Para onde vai o Pontal* e uma entrevista com o comandante da Polícia Militar de São Paulo, falando a respeito das condições de vida e trabalho na corporação. A programação contava inicialmente com um telejornal, o *SJ Notícias*, com 10 minutos de duração, trazendo as novidades da universidade.

A grade inicial tinha sete programas. *In formando*, sobre a imprensa; *Impacto*, notícias policiais; *São Judas em Debate*, em que personalidades debatiam temas da atualidade; *Documentário São Judas*; *Almanaque*, de variedades; *Momento Esportivo* e *Mulher Moderna*.

Durante os primeiros anos programas produzidos por alunos de Jornalismo completavam a grade, como *Papo Intimista*, *Bar do C.A.*, *Um nome que fez história*, entre outros.

A TV São Judas nos últimos anos

2004

Em 2004 a TV São Judas passou a ter a direção das professoras Sílvia Cavalli e Sandra Vita, e uma equipe permanente de estagiários, alunos da universidade dos cursos de Rádio e TV, Jornalismo e Educação Artística.

Em 1º de novembro entrava no ar a nova programação, que trazia cinco séries de programas: *Comunicação 10 anos*, *Arteletra*, *Pauta Aberta*, *Espaço Comunicação* e *Pesquisa & Ação*.

PROGRAMAÇÃO 1º NOVEMBRO DE 2004

COMUNICAÇÃO 10 ANOS – A série *Comunicação 10 anos* mostrou os fatos mais importantes da comunicação em três áreas: Rádio e TV, Jornalismo e Publicidade e Propaganda. O programa traça um perfil da evolução da comunicação – ensino e mercado – do início da década de 90 e no início do século 21. Para isso, a produção contactou alunos da primeira turma do curso de Comunicação Social da São Judas, que se formaram em 1993, até os recém-formados. Professores foram convidados a participar e expor suas idéias.

Por parte dos alunos, a volta à universidade e o reencontro com os professores foram significativos, uma forma oportuna de fazer uma retrospectiva da carreira. O programa é apresentado por Federico Erdócia, ator, apresentador e jornalista.



PROGRAMAÇÃO 1º NOVEMBRO DE 2004

ARTELETRA – O encontro da literatura, da música e das artes visuais. A arte em suas várias facetas. Esse é o programa *ArteLetra*, que estreou com uma homenagem a Chico Buarque de Holanda.

O objetivo é apresentar talentos literários e musicais e revelar a pesquisa e o trabalho desses artistas. Contos, poesias, prosas, romances, relatos biográficos e outras formas literárias compõem a “letra” do programa. Cada edição traz um escritor e apresenta trechos de seus livros, ilustrados com imagens que tenham relação com o tema. Na entrevista, o artista fala sobre a obra, experiências, inspiração e influências. A professora Maria José Petri é a apresentadora e entrevistadora.

Nos programas musicais, o maestro Rafael Righini entrevista músicos e os convida a tocar, eventualmente também os acompanha com algum instrumento, provocando uma *jam session*. Na pauta, as motivações, inspirações e explicações sobre as músicas apresentadas.

Nas artes visuais, o consultor e apresentador é Cláudio Gonçalves Babenko. Programas como *Arte Gráfica de Rogério Duarte*, o acervo e exposições da Pinacoteca do Estado, o design de Alexandre Wollner, são alguns dos programas da série, que tem apresentação mensal. O cenário mostra um painel em homenagem aos 450 anos de São Paulo, e foi idealizado e pintado por alunos do terceiro ano de Educação Artística, por ocasião do programa *Paulicéia em Debate*, co-produção com a Rede Globo.

PAUTA ABERTA – É um programa produzido e apresentado por alunos de jornalismo, com orientação dos professores de telejornalismo, César Dassiê, Eliane Deak e Rose de Castro Fernandes. Desde o início firmou-se como um espaço de informação e esclarecimento de fatos que interessam ao público do Canal Universitário.

Os temas devem ter certo ineditismo e despertar curiosidade. Esportes, medicina, exemplos de vida, filosofia, profissionais, instituições, curiosidades, artes, são alguns dos assuntos que o programa *Pauta Aberta* apresenta.

ESPAÇO COMUNICAÇÃO – O espaço onde alunos de Radialismo, Jornalismo e Educação Artística da Universidade divulgam os trabalhos realizados durante o ano letivo. Vídeo-poesias, ficções, documentários e outros são apresentados no programa, com uma conversa sobre as motivações e interesses que levaram os autores a escolher os temas e os conteúdos.

PESQUISA & AÇÃO – Um mergulho no mundo da pesquisa científica e acadêmica. O programa trata das inovações tecnológicas, estudos acadêmicos e as ações que a universidade desenvolve junto às comunidades. O programa começa com uma reportagem que apresenta o tema do dia.



2005

Em 2005, a TV São Judas estreou uma série sobre empreendedorismo e um programa chamado *Antenados*. Na área do jornalismo, a TV apresentou os primeiros debates da *Cátedra Isto É São Judas*.

PROGRAMAÇÃO DE 2005

EMPREENDEDOR – O que é ser empreendedor? O termo envolve muitas áreas. Marketing, organização, finanças, mercado, suprimentos, logística, exportação e comunicação são algumas das áreas em que o empreendedor tem de atuar e mostrar conhecimento. São os temas da série de programas produzidos pela TV São Judas em parceria com o Centro das Indústrias de São Paulo – CIESP – CIESP. O objetivo é destrinchar as iniciativas e capacidades que o empreendedor deve ter para ser bem sucedido. Assim, ajudar a quem quer se tornar um empreendedor a conhecer um pouco mais sobre o atual mundo dos negócios.

A pergunta “é difícil ser empreendedor?” foi respondida durante os 17 episódios que compõem a primeira série, com histórias de sucesso. Outros títulos foram: *Mercado em foco*: as possibilidades de sucesso para empresas no Brasil; *Como desenvolver uma estratégia competitiva vencedora*; *Marketing*: marca, divulgação e *approach*; *Planejamento estratégico*.

A apresentação e consultoria são de Joimar Menezes, e o programa conta com a assessoria da Faculdade de Administração da USJT.

ANTENADOS – Ser “antenado” é estar ligado nas novidades, procurar informações, ter iniciativa e atitude. O programa abre espaço para os jovens expressarem suas idéias e opiniões em assuntos de seu interesse. O ambiente é descontraído, em debates sobre temas atuais e polêmicos, nas áreas de comportamento, política, comunicação e saúde, entre outros.

A estréia tratou do nome do programa. O que é ser antenado e, por contraponto, o que é ser alienado? Temas como sexo seguro ou inseguro, comunicação virtual, ética, vegetarianismo, ansiedade e “pé na estrada” são alguns dentre os que já foram discutidos.

IMPrensa EM DEBATE – CÁTEDRA ISTOÉ – SÃO JUDAS – *Imprensa em Debate* trata de temas que envolvem o jornalismo e a atuação da mídia nos acontecimentos de repercussão na sociedade. O programa foi criado para ser uma prévia dos debates realizados no Auditório da Universidade São Judas, frutos da parceria entre a instituição e a revista IstoÉ.

O primeiro encontro debateu Pesquisa e Educação Científica. O segundo foi uma homenagem a Vladimir Herzog, com trechos do filme *Vlado – 30 anos depois*, de João Batista de Andrade. No terceiro encontro o tema abordado foi a crise que envolveu uma das maiores paixões do povo brasileiro, o futebol. Em setembro de 2005, uma denúncia de esquema de compra de juízes para a fabricação de resultados abalou a credibilidade do esporte.



2006

Em 2006, a TV São Judas transformou o programa *Imprensa em Debate* em horário permanente de discussão e análise do jornalismo. A emissora estreia também o programa *Coletiva*, produção dos alunos de jornalismo.

PROGRAMAÇÃO DE 2006

IMPRENSA EM DEBATE – Diferentemente do programa em parceria com a IstoÉ, o programa *Imprensa em Debate* abriu espaço para a participação de jornalistas de diversas mídias e publicações.

O programa semanal apresentou discussões sobre os diversos segmentos do jornalismo como jornalismo especializado, apuração de pauta, telejornalismo, radiojornalismo, assessoria de imprensa e trabalho free-lance, entre outros.

COLETIVA – A entrevista coletiva está na essência do jornalismo. A busca pela veracidade da informação, os diferentes ângulos de um fato e o debate de idéias fazem parte desse formato de entrevista. O programa é quinzenal, às quartas-feiras.



2007

Em 2007, uma parceria entre a TV São Judas e a LEGO produz uma série de TV para contribuir com a formação de professores e destacar os benefícios dos recursos tecnológicos na Educação.

PROGRAMAÇÃO DE 2007

EDUCAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES LEGO – A Educação é uma das áreas que mais sofrem o impacto causado pelas novas tecnologias. As possibilidades trazidas pelo computador e pela Internet introduzem recursos didáticos inovadores nas aulas, que provocam mudanças na relação entre professor e aluno e até mesmo uma forma mais dinâmica de adquirir e trocar conhecimento. Mas será que os professores estão preparados para usar (bem) as novas ferramentas?

Essa e outras questões são tema de 16 programas produzidos pela TV São Judas. A produção é resultado da parceria entre a Universidade São Judas e a Divisão Educacional da LEGO Education.

Os programas são apresentados por reconhecidos educadores e foram originalmente elaborados para subsidiar a capacitação de professores de escolas públicas e particulares que participam da implantação do Projeto LEGO de Educação Tecnológica em suas salas de aula. O projeto tem como filosofia o “aprender fazendo”, e como lema “desenvolvendo hoje as competências para o futuro”.

Em função do interesse geral despertado pelos temas e pela excelência dos autores convidados para sua realização, a Universidade São Judas decidiu aumentar o alcance original da proposta, veiculando os vídeos por meio do CNU.

O cenário utiliza diversos recursos gráficos, como lousas virtuais, para destacar as idéias centrais apresentadas pelos professores.





Estúdio e switcher da TV São Judas.



TV São Marcos

A TV São Marcos, núcleo de produção audiovisual da Universidade São Marcos, incorporou-se ao grupo de instituições mantenedoras do Canal Universitário de São Paulo (CNU) em dezembro de 2006.

Com sede no bairro do Ipiranga, a Universidade desenvolve suas operações de televisão com a missão de oferecer audiovisual educativo de qualidade ao público telespectador, e de capacitar seus professores e alunos no uso das ferramentas avançadas da comunicação eletrônica.

As produções da TV São Marcos ocupam atualmente quatro faixas diárias de programação, com trinta minutos de duração cada uma, de segunda-feira a domingo: às 4h30, 8h, 16h30 e 20h. Além dessas faixas, são de uso da TV outros dois blocos adicionais de programação, com uma hora de duração cada um: às quartas-feiras e aos sábados, das 11 às 12 horas.

A TV São Marcos veicula no CNU três programas regulares. *Ciências do Corpo*, apresentado pelo médico e professor Mauro Fisberg, traz debates e entrevistas sobre temas de medicina, saúde, psicologia e qualidade de vida. *Debate Aberto*, que tem à frente o jornalista e professor Franklin Valverde, também segue o formato de debates e entrevistas, mas está aberto a todos os assuntos, de qualquer área do conhecimento, exceto saúde. Já o *Contato Direto* traz a síntese das principais palestras, conferências e cursos realizados nos campi da Universidade São Marcos.

Além desses programas, a TV São Marcos produz dois outros, de periodicidade variável. *Universo do Conhecimento* leva à tela os grandes nomes da educação, da cultura e do pensamento, e o *Repórter São Marcos* apresenta ao público reportagens de interesse geral, além de entrevistas especiais.

Uma diretriz importante da TV São Marcos é a parceria com empresas e instituições de relevo, que desenvolvam atividades educacionais, culturais, sociais e comunitárias, de interesse público. Nessa linha, a emissora realiza em conjunto com o Instituto Itaú Cultural o programa de debates *Jogo de Idéias*, dirigido e apresentado pelo jornalista Claudiney Ferreira. A TV São Marcos também atende o Instituto na sua demanda por produções em vídeo, registrando eventos e gravando programas nas instalações do Itaú Cultural em São Paulo e em diversos pontos do país.

A TV São Marcos tem a supervisão-geral de Gabriel Priolli, que também integra a direção do CNU e preside a Associação Brasileira de Televisão Universitária (ABTU).

História da Universidade

Com dois campi, num total de oito unidades, uma grade de cursos de graduação que contempla diversas áreas do conhecimento, dois cursos de mestrado reconhecidos pelo MEC e uma ampla oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* e de extensão, a Universidade São Marcos atingiu o nível de excelência acadêmica tão sonhado por seu fundador, o professor Ernani Bicudo de Paula. “Venho construindo, com diversas equipes que sempre me acompanharam ao longo dessa história, uma trajetória de aprendizado, trabalho e seriedade, que hoje se reflete na marca São Marcos”, diz ele.

A história da Universidade começa em 29 de maio de 1970 quando o professor Ernani fundou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Marcos no mesmo local onde funcionou o tradicional Colégio São José, na Avenida Nazaré, 900. Nesta época, o Ipiranga era o terceiro bairro em densidade populacional de São Paulo. No critério de zoneamento geopopulacional era uma unidade quase autônoma, mas carecia de uma maior abertura para o campo do ensino superior. A instalação das Faculdades São Marcos no Ipiranga contribuiu para amenizar este quadro de falta de ofertas de vagas. “A São Marcos surgiu na época que marcou o crescimento do ensino superior no Brasil com a abertura das faculdades particulares. Assim, toda a organização documental, interpretação da

legislação e o espaço jurídico-administrativo foram tarefas que tivemos que enfrentar sem muito apoio externo, dado que ninguém tinha muita experiência na área de cursos particulares de 3º grau”, afirma Leila Caran, que foi diretora-geral da São Marcos durante os 25 anos que funcionou como facultade. Leila foi a primeira mulher no Brasil a ocupar o posto de chanceler.

Os cursos implantados na época já mostravam a vocação humanística da Universidade: Ciências Sociais, Estudos Sociais, Letras, Pedagogia e Psicologia. O primeiro vestibular foi realizado em 14 de fevereiro de 1971 e cerca de 1.800 alunos se inscreveram. Até 1976, fazia parte das Faculdades São Marcos, como sócio da mantenedora, Maurício Chermann, reitor da Universidade Braz Cubas de Mogi das Cruzes.

Prédios históricos

A história da Universidade São Marcos está ligada diretamente à biografia do conde José Vicente de Azevedo (1859-1944), personagem ímpar que contribuiu de forma marcante para o desenvolvimento do bairro do Ipiranga. Os prédios que acolhem quatro dos sete prédios históricos da Unidade Ipiranga foram construídos entre o final do século XIX e início do XX, em terrenos doados pelo conde, a fim de abrigarem instituições educacionais dedicadas aos segmentos sociais mais carentes.

De acordo com o professor Lincoln Etchebéhère Junior, o Ipiranga da época era fabril e reunia um número grande de imigrantes e descendentes de ex-escravos. “O conde pensava em criar um Liceu de Artes e Ofícios para dar amparo a esta população, que necessitava de aprendizagem para trabalhar nas indústrias”, diz ele. O sonho de José Vicente de Azevedo de criar uma universidade na colina histórica do Ipiranga foi finalmente concretizado em 1970, com a inauguração da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras São Marcos.


Por causa do nome São Marcos, muitos pensam que a Universidade é de origem católica, idéia reforçada pelos nomes das unidades intituladas Sagrada Família, João XXIII, Santa Paulina e Padre Chico. Essas designações fazem referência a personalidades cujas obras estão envolvidas com solidariedade, amor ao próximo e educação e que pertencem à história dos prédios ocupados pela instituição.

Expansão

Ao longo do percurso, a São Marcos passou por um processo de crescimento e amadurecimento, culminando com o credenciamento das Faculdades como Universidade, no final de 1994. Esse foi o marco da expansão que gerou a abertura de novos cursos de graduação e impulsionou o desenvolvimento da produção acadêmica, com o incremento de cursos de pós-graduação e de atividades de extensão e pesquisa.

Em 2001, a São Marcos inaugurou o campus Paulínia, levando para o interior paulista a mesma tradição e qualidade de ensino mantidos em suas unidades de São Paulo. A instalação da Instituição em Paulínia, que fica na região de Campinas, concretizou o sonho da cidade de ter sua primeira Universidade. Continuando com seu processo de expansão, em 2003 mais uma unidade foi inaugurada, desta vez no bairro do Tatuapé, implantando também na zona Leste seus projetos de expansão.

Corpo docente qualificado

Um dos fatores relevantes que sempre projetou o nome da São Marcos entre as faculdades particulares é a dedicação de um corpo docente relativamente estável. Muitos dos educadores têm mais de 20 anos de permanência. Aliado a uma política educacional bem orientada há um compromisso dos professores com o aperfeiçoamento da Instituição. Os arquivos da Universidade registram passagens ilustres, como o saudoso Ayrton Senna, que cursou Administração em 1984, mas logo abandonou para se dedicar à carreira automobilística; o poeta Philadelpho Menezes, que foi coordenador do curso de Comunicação Social e faleceu tragicamente em 2000; ou ainda o atual diretor-superintendente da Fiat no Brasil, Cledorvino Belini, que lecionou de 1975 a 1982. O polonês Lech Walesa, ganhador do Prêmio Nobel da Paz de 83, visitou a Universidade em 1997, discursando para alunos e professores. 



O símbolo e sua representação

O Brasão é uma figura simbólica, uma insígnia que representa uma instituição, sociedade ou associação. Ela expressa uma identidade, anunciando-a visualmente. Em heráldica — vocábulo derivado do alemão Herald (arauto), que significa a arte de elaborar ou de interpretar os brasões — a parte interna do brasão chama-se escudo.

O escudo da Universidade São Marcos traz na sua parte superior o nome da Instituição. No campo central, vê-se um leão alado, rompante, representando São Marcos. A referência vem do século IV, quando os compiladores dos quatro Evangelhos do Novo Testamento passaram a ser representados por seus símbolos alados, segundo a visão do profeta Ezequiel (1,5-14): o homem (Mateus); o leão (Marcos); o touro (Lucas) e a águia (João).

O Leão faz retumbar o deserto com seus rugidos. Na visão de Ezequiel, os animais caminhavam para frente, para onde o espírito os impelia, sem voltar para trás. É um símbolo da força do espírito. Comemora-se a festa do Evangelista São Marcos em 25 de abril.

No campo inferior, em vermelho terra, foi representada a colina, cenário da Independência do Brasil. A seus pés, corre o rio Ipiranga, palavra que, em tupi-guarani, significa “água vermelha”. É uma homenagem ao bairro histórico onde está situada de forma integrada a Universidade.

Fora do escudo lê-se a divisa, em latim, Ad Altiora (pronuncia-se *alciora*), que quer dizer “para as coisas mais elevadas”. Essa divisa reafirma e complementa o símbolo do leão alado. Ela significa o compromisso da Universidade São Marcos de se lançar aos projetos mais altos, sejam os do espírito ou sejam aqueles de cunho social, tendo em vista o homem integral.



Conectada com as mudanças do mundo

Ao mesmo tempo em que se consolida como pólo gerador de conhecimento, a Universidade São Marcos expande cada vez mais suas atividades para atender às demandas decorrentes das rápidas mudanças que acontecem no mundo. Desde 2004 vem implantando projetos inovadores, buscando desencadear uma reflexão sobre os principais problemas que atingem o homem e a sociedade:

Universo do Conhecimento

<http://www.universodoconhecimento.com>

Instituto São Marcos de Cidadania Global

<http://www.cidadaniaglobal.com.br>

Cátedra de Educação para Sociedades Sustentáveis

<http://www.cidadaniaglobal.com.br/catedra>







Página anterior e ao lado: estúdio da TV São Marcos.



Cidadania e espírito crítico

Inaugurada em 1997, a TV Uniban faz parte do Canal Universitário de São Paulo (CNU) desde sua fundação, e tem como premissa ser um veículo de comunicação interativo e comprometido com a verdade e a transmissão do conhecimento.

Dentro da estrutura organizacional da Instituição, a TV Uniban é um dos veículos que estão ligados diretamente ao Conselho de Comunicação, que é subordinado à Academia Paulista Anchieta, mantenedora da Universidade Bandeirante de São Paulo.

Os programas desenvolvidos pela TV Uniban procuram atingir principalmente os alunos e seus familiares, professores, funcionários e a comunidade que a cerca. O veículo contribuiu fortemente para disseminar a cultura audiovisual na universidade. Corpo docente e alunos encontram na TV um espaço em que se pode trocar e divulgar informações de relevância para a sociedade e para a universidade. Este diálogo entre a comunidade acadêmica e o grande público se configura como um exercício de cidadania. Assim a TV Uniban consegue atingir os valores que norteiam a sua televisão universitária: promover a disseminação do conhecimento, o debate e a formação da visão crítica nos indivíduos e fortalecer os valores éticos da comunicação.

A TV Uniban segue o modelo da televisão brasileira no que se refere ao seu reconhecimento mundial pela qualidade de sua produção e pela tradução fiel do comportamento de seu povo. Por ser uma tevê pública de cunho educativo, traz ao telespectador a possibilidade do debate de idéias e a transparência nas relações políticas, com fidelidade às raízes de uma população com uma identidade única, forte, criativa e inteligente. A programação e seus temas procuram promover a integração entre a Universidade e a comunidade.

As pautas levam para a telinha temas que merecem atenção e reflexão da sociedade. A música clássica que está sendo tocada na favela de Heliópolis, em São Paulo, a segunda maior da América Latina. Os bastidores e as aventuras que acontecem nas estradas. Espetáculos culturais e bate-papo com seus realizadores. Avaliações do ensino superior e propostas de aprimoramento. Perfis de personalidades de destaque na vida política e cultural paulistana. O resgate que uma roda de samba iluminada por velas tem feito de uma das formas de expressão mais genuinamente nacionais. Exibição de curtas-metragens, esporte, a televisão no Brasil. São todos temas que podem ser acompanhados pelo telespectador que sintonizar na TV Uniban.

Sediada no campus de São Bernardo do Campo, a programação da TV Uniban é transmitida diariamente por meio dos canais universitários de São Paulo (NET 11 e TVA 71), Osasco (NET 20) e Grande ABC (NET 18).

Ilha de edição da TV Uniban durante gravação.



Compromisso com a comunicação

A Universidade Bandeirante de São Paulo possui um compromisso com a mídia e com os meios de comunicação. Além da TV Uniban, a universidade publica o jornal Folha Universitária, que traz em suas páginas os debates em foco na sociedade brasileira a paulista, levando a visão do meio universitário, docentes e alunos, aos seus 30 mil leitores. Televisão e jornal impresso, além da área de jornalismo *web*, trabalham de forma integrada para a construção de uma sólida ponte de comunicação entre a Universidade e a comunidade que a cerca, possibilitando que a reflexão acadêmica não fique restrita aos campi.

Para manter sua estrutura e aprimorar-se constantemente em qualidade, a TV Uniban estabeleceu parcerias ao longo de sua década de existência. Dentre os patrocínios e apoios recebidos, destacam-se empresas como as Lojas Renner e Remantec, a primeira responsável pela cessão do figurino dos jornalistas e apresentadores da TV, e a segunda pelo patrocínio de móveis e material cenográfico.



Produção e redação da TV Uniban.


Vocação para educar

A Universidade Bandeirante de São Paulo – Uniban – tem uma rica e inquieta história que remonta a 1903, quando Pedro Pinto ingressa na carreira do Magistério, culminando com a fundação da primeira escola de Santana, o Colégio Buenos Aires, hoje Colégio Padre Antonio Vieira. Heitor Pinto e Silva, filho de Pedro Pinto, seguindo a tradição familiar, continuou no Magistério e na Educação, participando da Academia Paulista Anchieta, entidade mantenedora da Uniban. Heitor Pinto Filho, neto de Pedro Pinto, advogado formado pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), professor, empreendedor e líder nato, sensível à grandeza de herança histórica, ampliou as bases da instituição, no sentido de abranger todas as áreas do conhecimento e aproximá-las das necessidades da comunidade com quem cumpre interagir. Heitor Pinto Filho é hoje o reitor da Uniban. Depois de lançar as bases do Colégio Anchieta, época em que era acadêmico de Direito, ele lançou-se de corpo e alma à educação.

Em 1973, desenvolvendo atividades nos ensinos de 1º e 2º grau, Heitor assumiu a direção do Colégio Salete-Uniban de Santana, modernizando sua estrutura educacional.

Em 1975, foi a vez do Colégio Salete-Uniban de São Bernardo, que passou pela mesma reestruturação. Em 1982, Heitor passa a manter a Faculdade Paulista de Arte, fundada em 1956 pelo maestro Eleazar de Carvalho, e dirigida pelo saudoso maestro Bernardo Federowsky.

Seguindo a vocação de educador, Heitor amplia os cursos de 3º grau, assumindo a Faculdade de Ciências e Letras de Moema, a Faculdade de Filosofia Nossa Senhora Medianeira e a Faculdade Dom Domênico. A unificação das Faculdades em “federação” de escolas deu-se, após muita luta, por um ato do Conselho Federal de Educação em 1988, criando-se o Centro de Ensino Unificado Bandeirante – o CEUB.

Finalmente, em dezembro de 1993, em processo relatado pela conselheira Margarida Maria do Rêgo Barros Pires Leal, o Conselho reconheceu e, em janeiro de 1994, o Ministério da Educação e Desporto homologou, nascendo então a Universidade Bandeirante de São Paulo – Uniban. 



PROGRAMAS

GRANDE SÃO PAULO – O programa *Grande São Paulo* traz ao telespectador as várias faces do Estado mais rico do país e tudo o que acontece pela metrópole paulista. Dos eventos da Uniban aos times de futebol, passando por museus, ruas, parques, espetáculos, entre outros. O programa mostra o comportamento de uma população rica em idéias e raízes, que leva ao Brasil o exemplo de se orgulhar de onde nasceu e vive.

P2 – Programa de testemunho cujo perfil de um convidado ou tema é exposto com total liberdade de expressão, tornando-se um retrato falado de sua própria história. É ilustrado com imagens dos trabalhos e atividades desenvolvidos pelos convidados, tornando a narrativa ágil e dinâmica.

CURTAS DO BRASIL – *Curtas do Brasil* traz ao telespectador a possibilidade de apreciar os filmes de curta-metragem produzidos do norte ao sul do País, além de ser um espaço para profissionais e estudantes mostrarem diferentes ideologias e visões do mundo por meio da arte visual. Filmes premiados, animações, roteiros vanguardistas ilustram as diversas faces de um programa dedicado ao pensamento e ao entretenimento.

PALESTRA UNIBAN – A disseminação do conhecimento e o debate de idéias e conceitos por meio da transmissão das principais palestras ministradas nos campi.

PROGRAMAS QUE FIZERAM PARTE DA HISTÓRIA DA TV UNIBAN

REPORTAGEM ESPECIAL – Programa dedicado às grandes reportagens. Assuntos de interesse geral, abordados de forma profunda e consistente.

SALA DE AULA – Uma aula de Direito aplicada ao dia-a-dia, ministrada pelo professor da Uniban Dr. Fernando Capez.

VOZES – Personalidades e profissionais das mais diversas áreas em um bate-papo entre professores e alunos da Uniban.

GRANDES NOMES DO SÉCULO XX – Programa de entrevistas conduzido pelo jornalista José Nello Marques, no qual foram recebidas grandes personalidades nacionais e internacionais.





LABORATÓRIO DE TV





Página anterior: produção e redação da TV Uniban.

Página ao lado: estúdio da TV Uniban.



Televisão na prática

Em 1997, a Universidade Cruzeiro do Sul – Unicsul, na busca pelo cumprimento de sua missão – a construção e difusão do conhecimento e da cultura, tornando-os acessíveis à sociedade e contribuindo para o desenvolvimento do ser humano em todas as suas potencialidades – e a partir da possibilidade criada pela Lei 8.977 (Lei da TV a Cabo), em parceria com nove universidades da cidade de São Paulo, que implantou o Canal Universitário de São Paulo, propõe a criação da TV Unicsul.

A história da TV Unicsul pode ser dividida em duas fases. Na primeira, período de implantação de 1997 a 1999, esteve vinculada à reitoria. Na segunda fase, a TV já estava consolidada e sua vinculação passou para a Pró-reitoria de graduação.

No início, a TV Unicsul produzia sua programação desvinculada do curso de Comunicação Social que, em 1997, já formava suas primeiras turmas: Publicidade e Propaganda e Relações Públicas. Ainda sem a estrutura física necessária para abrigar uma TV, foi alugado um espaço em uma produtora, no bairro da Bela Vista. Enquanto isso, no campus São Miguel, iniciou-se a construção do prédio de comunicação, no qual, ainda hoje, funcionam os estúdios, as ilhas de edição e a produção da TV Unicsul.

A utilização da sede alugada durou pouco mais de um ano. Lá foram produzidos os primeiros programas. Na época, a produção era de apenas 30 minutos semanais. A estréia da TV Unicsul no Canal Universitário de São Paulo aconteceu com o programa *Conexão Off* – uma revista eletrônica apresentada por Andréia Toledo e dirigida por Luana Carregari e um debate televisivo chamado *Universidade Pergunta*, apresentado por Igor Fuser.

O conteúdo, a linguagem e a estética da programação produzida, desde o princípio, pautaram-se pela ética e pelo respeito ao telespectador. As pautas e os assuntos abordados procuravam possibilitar ao público uma reflexão crítica a respeito dos temas abordados.

A partir de 1999, talvez vislumbrando ações futuras, a TV Unicsul passou por uma reestruturação do seu modelo de gestão, incorporando professores e alunos como responsáveis pela coordenação e produção dos programas, o que propiciou a criação de vínculo entre a produção teórica em sala de aula e a produção prática na TV.

Em 2000, em busca de um direcionamento pedagógico que visava excelência acadêmica, a Universidade Cruzeiro do Sul estabelece como metodologia institucional *o Aprender na Prática*. O foco dessa metodologia de ensino é “preparar o futuro profissional tanto para o campo da pesquisa, quanto para o mundo do trabalho”.

Unicsul na telinha

Desde então, a TV Unicsul iniciou uma aproximação entre a comunidade acadêmica e o fazer televisivo, dando oportunidade para que alunos e professores do curso de comunicação colocassem em prática os ensinamentos adquiridos na graduação.

Dez anos após sua inauguração, contabiliza milhares de horas de programação. O respeito que se estabeleceu ao longo dos anos propiciou a participação efetiva dos alunos e professores que vêem na TV Unicsul um espaço plural e dinâmico no qual seus produtos, que antes ficavam restritos às prateleiras de bibliotecas, passaram a ser veiculados numa mídia reconhecida no universo acadêmico e no meio televisivo.

Sua programação, feita por alunos e professores, não se configura como um laboratório do curso, uma vez que a dinâmica de produção dos programas ocorre próxima à do mercado televisivo e das grandes produtoras. Cada título produzido é dirigido por um professor, que orienta alunos em situação de estágio. A produção realizada efetivamente durante as aulas é veiculada pelos programas *Arquivo em Movimento*, de responsabilidade dos alunos de Radialismo, e pelo *Pauta em Produção*, de responsabilidade dos alunos de Jornalismo. Todos os produtos realizados pelos alunos são analisados por professores qualificados e só depois de aprovados são veiculados. Somente os melhores trabalhos são encaminhados para a TV.

O caminho encontrado para o livre trânsito entre TV e cursos de graduação foi vincular a TV à Pró-reitoria Acadêmica nos assuntos relativos ao ensino; e vincular a TV à mantenedora nos demais assuntos, como investimento, linha editorial, representação nos órgãos do segmento e outros. Dessa forma, garante-se rapidez na tomada de decisão e isonomia dos demais cursos em relação à TV Unicsul que, apesar de ser ligada pedagogicamente ao curso de Comunicação Social, representa toda uma comunidade acadêmica.

A equipe é formada por sete professores – a maioria em regime integral de trabalho –, sete estagiários, dois repórteres, um produtor, um câmera, dois editores, um coordenador técnico, um motorista e uma secretária de produção. Além dos sete estagiários bolsistas, outros quatro alunos integram a equipe como estagiários voluntários.

Mais próximo do cidadão

A TV Unicsul como prioridade partilhar o saber acadêmico com a sociedade. Nesse sentido, busca ser um espelho, no qual se refletem as incontáveis produções de ensino, pesquisa e extensão. Em função dessas metas, desde 2007, a TV Unicsul vem estabelecendo parcerias para veicular sua programação para além do CNU. O objetivo é ampliar o alcance da programação e chegar mais próximo do cidadão comum que não tem acesso aos canais pagos.

A primeira investida rumo a alçar novos rumos deu-se a partir de uma parceria com a TV Cultura,



Foto: arquivo TV Unicsul.

Ao lado: profissionais que participaram da primeira fase da TV Unicsul.

Abaixo: preparação para gravação de programa da grade atual no estúdio da TV Unicsul.



por meio da qual produções da TV Unicsul e de outras instituições de ensino superior são veiculadas na TV aberta.


Outra maneira de fazer com que a programação ultrapasse os limites da TV por cabo se dá pela participação em seminários, congressos e festivais da área. São possibilidades de refletir sobre o conteúdo e o segmento e também ampliar o espaço de exibição de suas produções.

Em relação à participação em festivais, destacamos os seguintes eventos: Festival Internacional de Mogi das Cruzes, em 2006, quando o programa *Cine Favela* recebeu o título de Melhor Documentário; Festival de Gramado, que, desde 2003, seleciona pelo menos um título da programação para premiação. Nesse ano, a TV Unicsul ganhou o título de Melhor Documentário; em 2004, foi indicada como uma das quatro TVs universitárias na categoria Programa Educativo; em 2005, ganhou o título de Melhor Reportagem; em 2006, integrou a exibição de Mostra Paralela, e finalmente em 2007, foi indicada como responsável por um dos três melhores Vídeos Sociais do Festival.

Entre a universidade e a comunidade

O diálogo com a sociedade é uma das premissas da TV Unicsul. Sua filosofia é servir de elo entre universidade e comunidade, produzindo e veiculando programas que contribuam para a formação humanística do cidadão.

O patrimônio cultural da universidade é trabalhado por alunos e professores de Comunicação Social, que têm condições de produzir e veicular programas, qualificando-os para o mercado de trabalho com base em experiências profissionais concretas.

É dessa forma que a TV Unicsul dá sua contribuição ao desenvolvimento do espírito crítico, oferecendo uma nova opção ao telespectador. Nesses 10 anos de existência, já produziu uma infinidade de programas dos mais variados gêneros e formatos. Na maioria das vezes, o que se busca é tornar público o conhecimento dos alunos e professores sobre os temas mais polêmicos da atualidade. Toda sua programação é planejada tendo em vista a principal missão de uma TV Universitária: prioridade à educação e à cultura. 

PROGRAMAS

CONEXÃO OFF (Período de produção: 1997/1998) – Revista eletrônica que trata de diversos assuntos da vida cotidiana. Discutem-se em vários quadros temas que vão da História do Brasil, comentada pela professora Ivone Marques, a questões ligadas às artes. Sempre com depoimentos de diversas personalidades.

Direção: Luana Carregari

Produção e reportagem: Vilma Lima, Valmir Santos, Mônica Arouca

Apresentação: Andréia Toledo

UNIVERSIDADE DEBATE (Período de produção: 1997/1998) – Programa gravado em estúdio, que busca questionar, a partir do ponto de vista da Universidade, os principais fatos do Brasil e do mundo.

Direção: Luana Carregari

Produção e reportagem: Vilma Lima, Valmir Santos, Mônica Arouca

Apresentação: Igor Fuser

MIX COLA (Período de produção: 2000) – Proposta dos alunos de rádio e TV da Unicsul que de maneira descontraída em estúdio recebem uma platéia formada por alunos para falar sobre os mais variados assuntos pautados pelos universitários.

Direção: Vilma Lima

Produção e reportagem: Marcelino Verdi, Kelly Pereira

Apresentação: Marcelino Verdi

ALTERNATIVE (Período de produção: 2002/2003) – Uma produção dos alunos de rádio e TV da Unicsul, que de forma divertida e alternativa discute assuntos do dia-a-dia do cidadão. E de lambuja divulga bandas de artistas desconhecidos, sendo a maioria deles universitários.

Direção: Prof^ª Ms. Vilma Lima

Produção e reportagem: Kelly Pereira

Apresentação: Ed Barreira





PROGRAMAS

REFLETOR (Período de produção: 1999/atual) – Revista temática cultural que enfoca um tema ou personalidade do cenário das artes no Brasil. O programa discute a produção artística brasileira de todos os tempos, no sentido de compreendê-la no contexto da contemporaneidade.

Coordenação: Prof. Valmir Santos

Produção e reportagem: Danilo Vasques e Fernanda Cassero

Apresentação: Ana Carolina Marinovic

Periodicidade: semanal

EXTENSÃO DOC (Período de produção: 1999/atual) – Documentário jornalístico que desenvolve uma linha de interesse social, dando voz ao cidadão. O programa aborda fatos ligados às questões sociais e políticas pela perspectiva dos indivíduos e das comunidades.

Coordenação: Prof^ª. Ms. Cecilia Luedemann

Produção, reportagem e apresentação: Priscila Duarte e Marcos Souza

Periodicidade: semanal

CAFÉ COM CIÊNCIA (Período de produção: 2001/atual) – Traz à cena a produção acadêmica em uma linguagem acessível ao grande público, que passa a conhecer o conteúdo de dissertações de mestrado e teses de doutorado, com os próprios autores.

Coordenação: Prof^ª. Ms. Vilma Lima

Apresentação: Prof^ª. Ms. Regina Tavares

Produção: Prof^ª. Elizete Baião e Amanda Cristina Lima

Periodicidade: semanal

ARQUIVO EM MOVIMENTO (Período de produção: 2003/atual) – O programa é um espaço permanente para exibição dos trabalhos experimentais dos alunos do curso de comunicação e para realização de documentários especiais sintonizados com a proposta do programa. A realização do *Arquivo em Movimento* conta com a colaboração dos alunos do curso de Rádio e TV.

Coordenação: Prof^ª. Ms. Marcia Carvalho

Apresentação: Luca Cardoso, Thamy Lima e Bianca Vasconcelos

Produção: Carolina Yonamine e alunos de Radialismo

Periodicidade: quinzenal

PROGRAMAS

PAUTA EM PRODUÇÃO (Período de produção: 2007/atual) – Reportagens e documentários produzidos por alunos de Jornalismo sobre temas diversos presentes no cotidiano urbano.

Coordenação: Profª. Ms. Carla Pollake, Prof. Ms. Carlos Monteiro e Profª. Ms. Regina Tavares

Apresentação: Alunos de Jornalismo

Produção: Alunos de Jornalismo

Periodicidade: quinzenal

LABORATÓRIO (Período de produção: 2003/2005) – Programa dirigido e apresentado por alunos de Jornalismo da Unicsul que discute temas da atualidade. Os alunos entrevistadores buscam conseguir dos convidados informações relevantes e a partir delas procuram travar um debate de alto nível.

Coordenação: Prof. Ms. Carlos Monteiro

Apresentação: Alunos de Jornalismo

Produção: Alunos de Jornalismo

ESPECIAIS 4x4 (Período de produção: 2000/2005) – Co-produção das Universidades integrantes do Canal Universitário de São Paulo, o programa debate temas do cotidiano a partir de diferentes pontos de vista do meio acadêmico.

Coordenação: As quatro tevês envolvidas (UNICSUL, PUC, UNIFESP e USP)

Apresentação: Prof. Dr. José Martins Filho

Produção: Paulo Nogueira

ESPECIAIS (Período de produção: 1997/atual) – Documentários, série de entrevistas, reportagens sobre temas de interesses diversos. Os títulos são propostos por integrantes da comunidade acadêmica da Unicsul – alunos, professores e funcionários – e produzidos com a participação deles.

Coordenação: Profª. Ms. Vilma Lima

Apresentação: de acordo com o Tema

Produção: Profª. Elizete Duarte, Kelly Pereira

Periodicidade: Eventual





Saúde e ciência em linguagem acessível

A TV Unifesp foi inaugurada para fazer parte do Canal Universitário de São Paulo (CNU). O primeiro programa exibido pela TV Unifesp foi o *Vida*, apresentado pelo psicólogo Ruy Fernando Barboza, que abordou a história da Universidade e assuntos como a qualidade do ensino médico.

Entre programas regulares estão o *Unifesp Notícias*, que divulga as pesquisas desenvolvidas nos campi, discute temas relevantes na área da saúde e presta serviço à comunidade, e o *Check-up*, que entre 2002 a 2005 foi realizado em co-produção com a Rede SescSenac de Televisão (STV), emissora de alcance nacional. O *Check-up* levou à tela reportagens marcantes, como a cobertura de uma cirurgia inédita no Brasil de um feto com má formação congênita no útero materno, a primeira videocirurgia experimental feita por um robô e a pesquisa sobre o uso de células-tronco na substituição biológica de dentes.

O *Ativa Idade* fala a respeito de envelhecimento saudável. No *Estúdio Vida* especialistas esclarecem e aprofundam os mais diversos temas da área da saúde. A TV Unifesp realizou ainda programas-piloto, como o *Zona Livre*, voltado para o público adolescente, e o *Ação Saúde*, sobre prática de esportes e qualidade de vida.

A TV produz também programas para o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo

Com linguagem simples e o respaldo de respeitados profissionais, a TV Unifesp transforma o cotidiano médico em informação acessível.

– Cremesp, e para a Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo – Socesp.

Além da produção audiovisual, a TV Unifesp participa de projetos como as visitas monitoradas oferecidas aos estagiários do Programa Jovem Cidadão, ou o desenvolvimento de material educativo junto ao Centro de Desenvolvimento do Ensino Superior em Saúde.

Uma das razões de ser da TV Unifesp é aprofundar-se em assuntos que afligem a população e constituem problemas de saúde pública, como a obesidade, o diabetes ou a doação de órgãos. Com linguagem simples e o respaldo de respeitados profissionais, a TV transforma a linguagem médica em informação acessível. Isso se estende a outro tipo de programa produzido, os educativos. Hemofilia, transplante de rim e disfagia são assuntos abordados de maneira simples, com o objetivo de informar portadores e familiares.



Fotos: arquivo TV Unifesp.



Divulgação nacional

Durante dois anos e meio, entre 2004 e 2007, a TV Unifesp produziu reportagens para o Canal Futura, veiculadas em todo o país semanalmente no *Jornal Futura*.

Ao longo de sua história, a TV Unifesp estabeleceu parcerias com diversas emissoras, como a TV Gazeta e a TV Cultura, sempre com o objetivo de ampliar o alcance da divulgação do conhecimento científico e tecnológico; com Ministérios, como o da Saúde, para a realização de vídeos de treinamento para a rede de hospitais do sistema público de saúde; com a *Revista Saúde*, que ofereceu apoio à programação; e com as rádios CBN e Trianon, para as quais realizou boletins informativos.

A emissora produziu material audiovisual a partir de experiências desenvolvidas por profissionais e estudantes da Universidade em lugares como Cananéia, Pauini e Poço das Trincheiras. Registrou os projetos sociais desenvolvidos pela Universidade como o *Quixote*, que atende jovens em situação de risco social, e o *Favela*, mostrando os problemas de desnutrição em uma região carente de São Paulo.

Um dos braços da TV é a elaboração de vídeos institucionais. Assim, contribui com setores ligados à Universidade, como o Lar Escola São Francisco, um centro de reabilitação que atende a portadores de deficiência, ou a Sociedade Beneficente de Coleta de Sangue - Colsan. A produção desenvolve também vídeos didáticos, utilizados pelos professores em cursos e apresentações em congressos, como o material produzido para o curso de Dependência Química.




Página anterior: equipe da TV Unifesp em momentos de descontração e trabalho e inauguração da nova sede.

Ao lado: estúdio da TV Unifesp, momentos antes da gravação.

Divulgação científica com qualidade

Em 2003, a TV Unifesp foi contemplada com o I Prêmio Alexandre Adler de Jornalismo em Saúde com o vídeo *Vida Após a Morte*, e recebeu menção honrosa pelo documentário *Diabetes*. Em 2004 ganhou o prêmio de Melhor Programa de Televisão no Gramado Cine Vídeo, com o *Check-up Especial Xingu*. Em 2005 recebeu menções honrosas no III Prêmio Alexandre Adler, pelo documentário *Obesidade: uma epidemia*, e no I Prêmio ABS de Jornalismo, pelo vídeo *SOS Vida*. Em 2006, foi contemplada com menção honrosa na categoria Programa de TV pelo vídeo *Sono* no Festival Cine e Vídeo Científico do Mercosul. No mesmo ano ganhou os troféus de Melhor Programa de TV no II Festival Aruanda do Audiovisual Universitário Brasileiro, com o *Check-up Especial Terceira Idade*, e de Melhor Reportagem, com *Obesidade: uma epidemia*.

Os prêmios são um reconhecimento de que a TV Unifesp cumpre sua missão: ser um veículo de referência no cenário nacional da divulgação científica de qualidade. 

Em 2003, a TV Unifesp foi contemplada com o I Prêmio Alexandre Adler de Jornalismo em Saúde com o vídeo *Vida Após a Morte*.



PROGRAMAS

CHECK-UP - Revista eletrônica de saúde que traduz a complexa linguagem da medicina em reportagens que envolvem o dia a dia. Co-produção da TV Unifesp e da STV - Rede SescSenac de Televisão.

UNIFESP NOTÍCIAS - Jornal de saúde e educação que presta serviços à população e divulga as notícias da Universidade Federal de São Paulo.

ESTÚDIO VIDA - Programa de entrevistas em estúdio em que especialistas esclarecem e aprofundam os mais diversos temas da área da saúde.

ATIVA IDADE - Programa dedicado à terceira idade, que trata da prevenção de doenças e promoção da saúde, fazendo os alertas necessários para um envelhecimento saudável. Quatro por Quatro Co-produção das Universidades integrantes do Canal Universitário de São Paulo, o programa debate temas do cotidiano a partir de diferentes pontos de vista do meio acadêmico.

ALERTA MÉDICO - Assuntos da área médica são abordados em entrevistas com profissionais do Cremesp, o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo.

CUIDANDO DO CORAÇÃO - Programa de entrevistas com profissionais da Socesp, Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, que discute as principais doenças cardíacas e dá dicas sobre como manter a saúde do coração em dia.

PROFISSÃO SAÚDE - Temas polêmicos são discutidos por estudantes da área da saúde das mais diversas universidades.

VIDA - O programa traz reportagens sobre o ensino, a pesquisa e o atendimento social realizado pela Universidade Federal de São Paulo.

ESPECIAIS

LABIRINTOS DA MENTE CRIMINOSA - A criminalidade atual tem constatado violações cada vez mais peculiares da lei, da moral e da ética, e surpreendido a população por atos violentos sem aparente explicação, muitas vezes com requintes de crueldade. Mas o que leva uma pessoa a cometer um crime? Na reportagem *Labirintos da Mente Criminosa* especialistas discutem os fatores que podem levar um ser humano a cometer um homicídio.

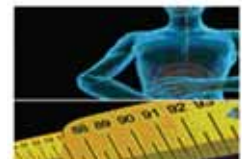
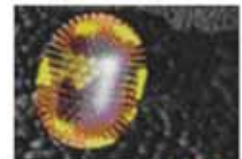
DO ADEUS À SAUDADE - Enfrentar o sofrimento quando se perde um ente querido e aprender a conviver com a ausência. Especialistas discutem como a morte é compreendida e como cada um, à sua maneira, pode transformar a dor intensa em saudade. Com muita sensibilidade, pessoas comuns falam sobre a dificuldade de lidar com a perda.

DPOC - EVITE ESTE MAL! - Falta de ar constante e cansaço persistente. Essa é a realidade de cerca de 5,5 milhões de pessoas no Brasil, fumantes e ex-fumantes que agora convivem com a DPOC, Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. A reportagem especial mostra o que é a doença e quais os tratamentos disponíveis.

CRUZ DE MALTA - Há 50 anos no Brasil, o Centro Assistencial Cruz de Malta tem como missão promover a integração social do indivíduo, evitando sua marginalização por doença, falta de capacitação profissional ou qualquer tipo de discriminação.

O VÍRUS INFLUENZA E A GRIPE- Causada pelo vírus Influenza, a gripe é um dos grandes problemas de saúde pública do mundo. Este vídeo explica o que é uma pandemia, mostra a diferença entre gripe humana e aviária, além de esclarecer o funcionamento das vacinas e dos antivirais.

OBESIDADE: UMA EPIDEMIA - O programa esclarece por que somos herdeiros da predisposição ao acúmulo de gordura, traz informações sobre fisiologia, causas, complicações, tratamentos, avanços da ciência e atitudes de prevenção.





ESPECIAIS

VIDEOCIRURGIA – O caminho histórico que propiciou o surgimento da videocirurgia, como esse método é aplicado e as mudanças que trouxe à formação dos profissionais da saúde. O programa fala também da evolução da cirurgia robótica, as inovações da tecnologia nos centros cirúrgicos e as perspectivas para o futuro.

DIABETES – O diabetes é um dos maiores problemas de saúde do mundo, considerado pela Organização Mundial da Saúde a terceira maior causa de morte no planeta. Neste vídeo são esclarecidas questões como o que é o diabetes, quais os tipos da doença, as principais complicações e as medidas de prevenção e tratamento.

O SONO – Qual a importância do sono? O que é dormir e por que dormimos? Este vídeo mostra os mecanismos cerebrais que induzem e guiam o sono, as fases e estágios que o compõem, as funções do sono e a consciência dos sonhos.

CHECK-UP ESPECIAL ADOLESCÊNCIA – Um universo repleto de emoções, mudanças e questionamentos. Uma fase de transformações físicas e psicológicas, medos, busca da identidade. Como se comporta o jovem de hoje? Este é o tema deste especial.

CHECK-UP ESPECIAL TERCEIRA IDADE – A população idosa é a que mais cresce no mundo. Este programa especial mostra como os exercícios físicos e a alimentação contribuem para um envelhecimento saudável. Apresenta também senhores e senhoras que desfrutam de uma rotina tão agitada quanto a dos mais jovens. E ainda, a redescoberta do amor e do sexo na terceira idade.

CHECK-UP ESPECIAL XINGU – Uma viagem pelo Parque Indígena do Xingu, que abriga 4.200 índios de 14 etnias. Reportagens que mostram a diversidade expressa nos idiomas e nos costumes do cotidiano, além do trabalho do Projeto Xingu – um programa que leva médicos e estudantes de medicina para essa distante região brasileira.

ESPECIAIS

SOS VIDA - As técnicas de resgate podem fazer a diferença entre a vida e a morte em uma tragédia. Este programa apresenta o treinamento conjunto de diversas instituições que agem nas situações de emergência, enfrentando o perigo para preservar a vida.

EXILADOS DO MUNDÃO - Jovens ex-internos da Febem participam de oficinas e, munidos de câmeras, registram seu próprio universo. Todo o processo é registrado pela TV Unifesp.

CRIANÇAS... SÃO CRIANÇAS - Os avanços da ciência trouxeram uma nova perspectiva de vida aos portadores do HIV. Hoje, crianças e adolescentes soropositivos se desenvolvem, crescem e seguem em busca dos sonhos. *Crianças... são crianças* aborda o preconceito, o papel da sociedade e os caminhos para a conscientização, através da experiência do Sítio Agar.

VIDA APÓS A MORTE - Doação de órgãos envolve emoção, dúvida, esperança, medo, e, antes de tudo, necessidade de informação. Este último aspecto é o principal entrave para o aumento das doações de órgãos no Brasil. A fila de espera aumenta a cada minuto e um único doador pode beneficiar pelo menos 20 pessoas. Este vídeo mostra como funciona o processo de doação de órgãos no Brasil.

AVALIAÇÕES: A CIÊNCIA DO ESPORTE - O Comitê Paraolímpico Brasileiro, em parceria com a Unifesp, desenvolve um trabalho científico de avaliação dos atletas portadores de necessidades especiais. Este programa mostra este projeto, que se reflete na melhor performance dos esportistas.

ATIVA IDADE ESPECIAL ESTATUTO DO IDOSO - Quem é o idoso brasileiro e a receita para viver mais e melhor, o Estatuto do Idoso, os direitos que a nova legislação garante a quem passou dos 60 anos. E ainda, como o Brasil pode garantir à terceira idade habitação, alimentação e educação dignas.

UNIFESP - 70 ANOS - Há 70 anos, 33 médicos transformaram um desejo em realidade e dedicaram-se ao projeto de criação da Escola Paulista de Medicina. Uma trajetória marcada pelo pioneirismo, respeito às tradições e crescimento constante. Uma escola comprometida com a excelência em ensino, pesquisa e assistência.





Educação dentro e fora da sala de aula

A TV Unip, inaugurada em 1997, é ligada à Vice-Reitoria de Extensão Comunitária da Universidade Paulista. Criada para fazer parte do Canal Universitário de São Paulo (CNU), ela atualmente também participa do Canal Universitário de Campinas (CNC), do Canal Universitário de Bauru (CNUB) e do Canal Universitário de Ribeirão Preto.

O primeiro programa exibido pela TV UNIP foi *Drauzio Varella Pergunta*, apresentado por um dos mais respeitados oncologistas do país e diretor científico do Centro de Recursos Naturais da Unip. O programa focalizava temas relacionados à saúde. A cada semana, um convidado em evidência na área médica era o interlocutor do dr. Drauzio para uma conversa informal sobre as mais diversas especialidades da medicina. *Drauzio Varella Pergunta* foi o maior êxito da programação da TV Unip no que diz respeito a audiência e repercussão.

O programa *Unip Atualidades* foi transmitido pela TV Unip durante cinco anos. Apresentado pela jornalista Elys Marina, abordava temas relacionados a profissões e mercado de trabalho.

A partir de 2002, a programação da TV Unip foi reformulada e passou a incluir os seguintes programas:

Estação Saúde, novo programa do dr. Drauzio Varella, volta-se para temas médicos da atualidade. Assuntos como células-tronco, HIV, depressão, hipertensão e correlatos são temas discutidos com a participação de expoentes da medicina brasileira.

Jornal das Profissões, que substituiu *Unip Atualidades*, é um programa dedicado principalmente a assuntos ligados aos problemas de inserção de novos profissionais no mercado de trabalho, nas mais variadas carreiras. Os procedimentos recomendáveis para se chegar ao primeiro emprego, as oportunidades a serem descobertas e exploradas, as exigências e expectativas que o profissional iniciante deve satisfazer – esses temas e correlatos são tratados no programa.

Opinião Livre é um programa de debates e entrevistas apresentado pela jornalista Silvia Vinhas. Nele são abordados temas relacionados com cultura, política, qualidade de vida, educação etc. Como o nome sugere, a expressão livre e o debate das mais variadas opiniões constituem o centro de interesse do programa.

Nesses 10 anos....

A TV Unip destacou na sua programação matérias relacionadas com o atendimento às comunidades carentes por parte de seus estudantes, nas suas 65 unidades, que abrigam mais de 260 laboratórios na área da saúde, além de 90 clínicas de psicologia, fisioterapia, enfermagem, odontologia e veterinária.

Na área jurídica, a Unip acredita ter contribuído de forma substancial para promover o respeito aos direitos do cidadão. Ao divulgar, através do Canal Universitário, o trabalho dos tribunais de pequenas causas, então ambulantes, a TV Unip levou à população o registro de momentos de extrema importância no desenvolvimento da consciência de cidadania entre os brasileiros.

Nesses 10 anos também alcançou grande repercussão a série de nove programas realizados às margens do Rio Negro, com o sertanista Orlando Villas Bôas, falecido em 2002. As entrevistas foram feitas pelo dr. Drauzio Varella.

Na TV Unip são discutidos temas como cultura, política, qualidade de vida e educação.

A TV Unip buscou realizar nessa década um trabalho de relevância cultural, educacional e social, através da televisão, em parceria com as outras TVs que compõem o CNU. Esse projeto contou com a participação de experientes profissionais que buscam, sobretudo, levar a produção acadêmica para além dos muros da Universidade. É a contribuição da Unip para a educação dentro e fora das salas de aula.

TV Web

Com o início da TV Web, em 2002, a Unip passa a oferecer aos alunos uma oportunidade de ampliar seus conhecimentos, esclarecer dúvidas com relação a temas de palestras e interagir com os palestrantes em assuntos de seu interesse. O resultado é maior motivação para os estudos.

A época em que vivemos obriga todos os setores da sociedade a manterem-se atualizados e receptivos à acelerada evolução científica e tecnológica. Em consonância com essa tendência, a Unip procura viabilizar o emprego da mais avançada tecnologia no processo educacional, pondo-a a serviço da formação de seus alunos, o que representa um diferencial determinante na preparação dos futuros profissionais.

Na área da comunicação, a TV virtual apresenta a possibilidade de transmissão em tempo real, por meio do site da Universidade (www.unip.br), de palestras e eventos de interesse do aluno e da comunidade em geral. Tais palestras e eventos geralmente ficam arquivados no site para futuras consultas.

Além disso, a TV Web propicia a integração dos vários campi, o contato com expoentes das áreas profissionais em que o aluno pretende atuar depois de formado e, em decorrência, a atualização constante quanto aos rumos da carreira escolhida.

Para a Unip, a TV Web tem fundamental importância, uma vez que o material digitalizado irá compor uma videoteca disponível no *site*, integrando assim o acervo e a memória da universidade, com o registro precioso de muitos que por ela passaram e contribuíram para a melhoria da educação em nosso país.


Sintonia com o mundo moderno

A Unip iniciou suas atividades em 9 de novembro de 1988. Hoje conta com mais de 130 mil alunos matriculados em 27 campi, englobando 65 unidades, em aproximadamente 750 mil metros quadrados de área construída.

Uma das ênfases do projeto educacional da Unip, desde os seus primórdios, incide no uso da tecnologia a serviço do conhecimento, da educação e da informação. São quase 10 mil computadores e uma rede por satélite que permite transmissões de aulas ao vivo, além de teleconferências a que têm assistido cerca de três milhões de usuários só na internet.

Outro aspecto de grande importância na atuação da Unip diz respeito à responsabilidade social. Com o intuito de prestar serviços e suprir carências das comunidades que lhe são próximas, a Unip provê mais de 300 mil atendimentos anuais em suas clínicas, escritórios jurídicos e agências-modelo.

A Unip promove a formação atualizada dos alunos e sua capacitação para uma sociedade em mudança, por meio de um ensino de qualidade, tecnologicamente avançado e dirigido para o futuro, nas áreas das ciências e das humanidades. Sua finalidade maior é promover o desenvolvimento do potencial dos alunos, estabelecendo condições que possibilitem uma inserção ativa no mercado de trabalho e a solução criativa de problemas que a sociedade propõe.

A realidade brasileira, que merece especial atenção por parte da Unip, faz com que também se dê ênfase aos programas de estudos pós-graduados. Estes dedicam-se ao aperfeiçoamento do seu próprio corpo docente, assim como ao atendimento às necessidades da comunidade em geral. 

Redação da TV Unip.





Fotos: arquivo TV Unip.



PROGRAMAS

ESTAÇÃO SAÚDE – Um programa em que o cancerologista e diretor científico do Centro de Recursos Naturais da Unip, dr. Drauzio Varella, entrevista médicos e especialistas na área da saúde, esclarecendo para o telespectador os temas mais atuais e controvertidos. Em linguagem acessível ao público leigo, a medicina, a saúde e a qualidade de vida estão no foco do programa, que já abordou temas que vão do uso de lentes de contato às mais modernas técnicas de cirurgia do coração. *Estação Saúde* tem sido um programa de grande repercussão, por ser uma alternativa de informação criteriosa e atualizada a respeito de assuntos vitais.

JORNAL DAS PROFISSÕES – O programa, apresentado pela jornalista Elys Marina, transmite entrevistas com professores da Unip, que falam sobre o mercado de trabalho e as tendências e exigências atuais das profissões. O *Jornal das Profissões* procura não só traçar panoramas gerais, mas também destacar aspectos pouco conhecidos das carreiras de que trata. Assim, na pauta do programa estão temas como o Direito da Personalidade, área pouco divulgada da advocacia, a *psicoterapia breve* e sua eficácia no equilíbrio emocional, a moda no cinema e seu sentido cultural e histórico, etc. O telespectador encontrará referências, informações e curiosidades a respeito dos mais variados setores profissionais.

OPINIÃO LIVRE – Programa de entrevistas e debates, apresentado pela jornalista Sílvia Vinhas, sobre assuntos variados relacionados com cultura e educação. Entrevistas com artistas, que apresentam trabalhos por vezes desconhecidos do grande público; discussões sobre a “psique do corpo”, abordando o papel das emoções na prevenção e cura de doenças; informações sobre a fonoaudiologia estética, que trata do tônus muscular facial e da prevenção de rugas precoces – esses são alguns dos conteúdos apresentados no *Opinião Livre*, programa em que a troca de idéias e o livre debate ocupam o centro das atenções.







Página anterior: gravação e produção de programa da TV Unip.

Ao lado: estúdio da TV Unip.



Cidadania na televisão

Desenvolver ensino de qualidade, gerar e transmitir conhecimentos e interagir com a sociedade. Essas são as missões da Universidade de Santo Amaro que há dez anos participa do Canal Universitário de São Paulo – importante ferramenta para auxiliar seu processo educacional, ampliar o programa de informação à comunidade e reforçar os conceitos de cidadania.

A Unisa é uma das fundadoras do CNU. Durante o período de criação da TV Unisa, toda a discussão a respeito da participação no Canal Universitário de São Paulo ocorreu no âmbito da Reitoria, sob a supervisão do então reitor Sidney Storch Dutra, um dos entusiastas do projeto. Na época, não havia estrutura física nem equipe especializada em fazer televisão.

A TV ficou vinculada à Pró-Reitoria de Extensão, sob a responsabilidade do professor Josmar Arrais, que ocupa o cargo de presidente do CNU. Para coordenar a TV foi chamado o jornalista Flávio Prado, que já possuía vasta experiência tanto em televisão aberta como em TV Universitária.

A primeira equipe era composta por profissionais terceirizados. A área de produção e edição dos programas ficou a cargo do assistente de audiovisual Cláudio Lemos, que treinou os primeiros editores de vídeo e cinegrafistas. Sérgio Azevedo, jornalista e publicitário, foi chamado para ajudar na organização do projeto e apresentar o programa *Unisa Opinião* – o primeiro programa criado na TV Unisa, junto com o *Repórter Unisa*.

O tema escolhido para o primeiro *Repórter Unisa* foi saúde bucal, e para o *Unisa Opinião* foi Associação Brasileira de Anunciantes – ABA.

Para busca de apoio cultural, a Reitoria designou o professor Marcus Moura, ex-aluno da Universidade, que posteriormente assumiu a coordenação geral da TV. Toda a equipe da TV Unisa – um repórter, um cinegrafista, um editor de vídeoteipe, um editor de jornalismo e um coordenador de operações – ficou concentrada no campus II da Universidade. Os equipamentos eram uma câmera Super VHS e uma ilha de edição linear da JVC. Assim começou a TV da Universidade Santo Amaro.

Sempre que a edição de um programa estava pronta, havia a necessidade de um funcionário se dirigir à antiga sede do CNU, na Pontifícia Universidade Católica, para fazer a cópia em Betacam para posterior exibição. Os equipamentos de vídeo Betacam, padrão de transmissão do CNU, ainda não tinham sido adquiridos. Com uma mescla de equipe terceirizada e funcionários, a Unisa começou a criar e desenvolver seus programas e entender melhor a arte e a técnica de fazer televisão.

Vale ressaltar também a parceria entre a Unisa e a GTEC, que produzia na época o programa *Pequenas Empresas, Grandes Negócios*. A parceria trouxe para a incipiente equipe da TV Unisa a experiência na edição e produção de programas que, posteriormente, passaram a ser gravados nos recém-construídos estúdios do Laboratório de Rádio e TV.



TV atuante


Com tempo e com a experiência adquirida, a TV Unisa se tornou umas das primeiras universidades a fazer programas ao vivo. Uma experiência tão bem-sucedida que se repetiu várias vezes ao longo desses dez anos. A universidade sempre foi atuante no CNU, tanto na participação direta na administração como na mobilização para criação e execução de projetos comuns.

Com uma década de experiência em TV Universitária, a TV Unisa produziu diversos programas: *Unisa Opinião*, *Notables*, *Pós Factum* (ao vivo), *Pense Nisso*, *Sala de Aula*, *Comunicare* (parceria com a GTEC), *Unisa Notícias*, *Repórter Unisa*, *Informe-se*, *Marketing Mix*, *Poesia de Todo Dia* e *Conexão Saúde*. Entre eles, destaca-se o programa *Sala de Aula*, que ora era apresentado pelo reitor da Unisa, ora pelo jornalista Wagner Belmonte. Idealizado por Flávio Prado, o *Sala de Aula* era um programa de auditório, dividido em três blocos e composto por um apresentador, duas escolas convidadas, um músico ou artista e um profissional de destaque do mercado de trabalho. Nos dois primeiros blocos, os alunos das escolas podiam interagir com perguntas e, na parte final do programa, participavam de uma gincana educativa. O *Sala de Aula* foi uma experiência singular para a TV Unisa, em virtude da complexidade do programa e de todas as dificuldades de produção que estavam envolvidas na sua execução.

Outro destaque é o programa *Conexão Saúde* – parceria entre a Unisa e a Golden Cross – que une trinta e nove anos da Unisa na área médica e quarenta anos da Golden Cross em assistência médica. O programa tem por objetivo levar ao telespectador as novidades na área da saúde, no tratamento e, principalmente, na prevenção de doenças.

O desenvolvimento da TV Unisa ao longo dos anos acompanhou o crescimento da Universidade. Nos dez anos do CNU, a TV registrou em imagens o crescimento da instituição, que atualmente tem três campi na região de Santo Amaro. A experiência de televisão ao vivo permitiu que a TV colaborasse com a implantação da educação a distância na Universidade – modalidade de ensino que hoje conta com sete mil alunos espalhados em cinquenta pólos pelo Brasil. Hoje, a TV Unisa é responsável pelas matérias jornalísticas que são veiculadas nas aulas ministradas ao vivo pelo professores da Unisa Digital.

A solução tecnológica usada pela Unisa na educação a distância também foi baseada no *know how* adquirido nos dez anos de participação no Canal Universitário de São Paulo.

Através de seus programas atuais – *Informe-se*, *Repórter Unisa*, *Pense Nisso*, *Unisa Notícias*, *Conexão Saúde*, *Marketing Mix* e *Mundo Marinho* – a TV UNISA coloca o telespectador em contato com o mundo do conhecimento. O CNU reforça o caráter democrático e de vanguarda da Unisa, com espaço para discutir quem somos e qual é nosso papel na sociedade. 

PROGRAMAS

MARKETING MIX – No programa Marketing Mix Sérgio Azevedo entrevista os melhores profissionais da publicidade e propaganda do mercado. Quem se interessa pela área da comunicação não pode perder. Uma verdadeira aula de marketing.

MUNDO MARINHO – Que tal um passeio em Fernando de Noronha? Ou então em Abrolhos, Rio de Janeiro ou até mesmo nas Ilhas Fiji? Mergulhe conosco nessa viagem que o levará aos lugares mais belos e paradisíacos do planeta e mostrará também o trabalho das instituições preocupadas em proteger o meio-ambiente.

CONEXÃO SAÚDE – Se você quer ficar por dentro das novidades da medicina e saber mais sobre as evoluções dos tratamentos e diagnósticos de diversas doenças, acompanhe o programa Conexão Saúde, com Sérgio Azevedo e convidados.

INFORME-SE – No Informe-se os alunos e estagiários da Unisa tem a oportunidade de colocar em prática as teorias aprendidas em sala de aula. Estudantes e professores discutem temas cotidianos com intuito de prestar serviços à comunidade.

PENSE NISSO – Tudo o que a ciência ainda não conseguiu explicar é tema para Eliseu Menegusso e seus convidados colocarem em pauta. Desenvolva sua reflexão para, juntos, buscarmos respostas para os mistérios que circundam nossas vidas.







Estúdio da TV Unisa





Bastidores da equipe trabalhando na produção de um programa.



Televisão com responsabilidade social

A TV USP entrou no ar juntamente com o Canal Universitário de São Paulo, em 10 de novembro de 1997. Desde o início, o objetivo é abrir as portas da USP à sociedade, mostrando os diversos serviços que a Universidade oferece à população, além de levar ao público o conhecimento gerado nas pesquisas, ensino, cultura e extensão.

Para ser criada, a TV USP precisou de ajuda de toda a Universidade. Nos primeiros quatro meses, a programação foi composta por vídeos de divulgação científica e materiais do acervo da USP. Já no início de 1998, com uma pequena equipe de três funcionários e sete estagiários, começou a exibir sua própria produção, utilizando alguns equipamentos e o estúdio emprestado do Departamento de Cinema, Rádio e TV da Escola de Comunicações e Artes. O primeiro programa da TV USP foi *Profissional do Século XXI*, uma análise do mercado de trabalho da época e da reorganização acadêmica para suprir as demandas desse novo mercado. O programa foi tão marcante que ajudou a definir a linha editorial da TV USP.

Em abril de 1998, foi ao ar o primeiro programa regular da TV USP, o *Panorama*, uma revista de variedades que levava às telas os assuntos da agenda da USP, incluindo eventos culturais, científicos e sociais dentro e fora da Universidade. Hoje, a revista eletrônica tem uma nova cara e leva o nome de *Pgm*.

Em 1999, a TV USP deu um passo ousado. Um grupo de estudantes e recém-formados da ECA criou a primeira *sitcom* universitária do Brasil. O sucesso foi grande, e até hoje a série *2 Após* é lembrada por quem a assistiu.

Ao longo dos anos, veio o crescimento. Em 2000, a TV inaugurou suas novas instalações no prédio da antiga Reitoria. A estrutura, com estúdio próprio, salas de produção e ilhas de edição, possibilitou um aumento de volume e qualidade da produção regular e das produções especiais. Em 2003, foram adquiridos equipamentos próprios para o estúdio da TV.

Muitas das produções especiais alcançaram grande visibilidade com a veiculação em televisão aberta, através da TV Cultura, e com a participação em festivais de vídeo. *Rio Marginal*, *Edusp*, *Divino Paranga*, *Brinquedos* são algumas das produções da TV USP classificadas para a mostra competitiva do Festival de Gramado, edições 2003 e 2004. *Bandeira Científica 2004*, documentário que acompanhou o trabalho de estudantes e professores da Faculdade de Medicina da USP em comunidades carentes do Brasil, recebeu o prêmio Destaque do Júri em Gramado em 2005.

A partir de 2002 a TV USP estreitou relações com os *campi* da USP no interior. Em 2003, a estratégia se consolidou com a implantação do projeto *TV USP no Interior*, estratégico para a criação da *Rede USP de TV*. Em parceria com as prefeituras e assessorias de imprensa dos *campi*, estabeleceu-se um calendário anual de produção de matérias especiais, documentários e vídeos institucionais.

Hoje, a TV USP é formada por uma equipe de 13 funcionários e 14 estagiários. Tornar a TV USP possível e fazê-la crescer é mais uma forma de prestar contas a uma sociedade que não só financia toda a Universidade de São Paulo, mas a respeita e admira, depositando sobre ela parte da responsabilidade de construir um futuro melhor.

Na TV USP se busca aprofundar a reflexão sobre assuntos do cotidiano, promovendo a mediação entre universidade e sociedade, entre os saberes científicos e os saberes comuns. Para que a sociedade tenha acesso aos projetos, pesquisas e atividades de extensão desenvolvidas pela USP, que contribuem de maneira fundamental para os avanços sociais e da ciência. Para isso, a programação busca elaborar pautas que possam dar respostas que o cidadão busque no meio acadêmico.

Ao lado da inovação tecnológica, a TV USP continua investindo em novas linguagens para a TV universitária.

Parcerias

Desde sua fundação, em 1997, a TV USP estabeleceu parcerias com diferentes formatos e objetivos. Há *parceiros de produção*, que idealizam e produzem vídeos e programas juntamente com a TV USP; *parceiros de exibição*, que exibem programas ou oferecem material para a programação da TV USP; e *apoiadores*, que oferecem materiais, equipamentos e serviços em troca de divulgação da marca ou de outros produtos estratégicos que a TV possa oferecer. As contrapartidas de divulgação obedecem ao formato de *apoio cultural*: inclusão de nome e contato da empresa nos créditos finais do programa, vinheta institucional no início e no encerramento do programa apoiado, ou filme institucional nos intervalos do programa. Esta modalidade de apoio está prevista em lei e segue as normas estabelecidas para os canais públicos ou de acesso público, como os Canais Universitários.

Algumas instituições que têm ou tiveram parcerias com a TV USP foram a TV Cultura, TVE RS, Canal Futura, TV PUC-RJ, SIC Notícias de Portugal, TV Câmara e VideoFau, para exibição. Em co-produção a TV USP já esteve ao lado de entidades como MAC-USP, EDUSP, Estação Ciência e LBA. Os apoios culturais foram CCE-USP, AcquaStudio, O Boticário, Meire Pedroso Bijuterias, Beaulieu Carpetes, Giroflex, 3M do Brasil.

Uma das parcerias de destaque é o Projeto Campus, um convênio firmado por várias universidades com a TV Cultura para exibição de produções televisivas semanais de meia hora na sua grade de programação.

A rede USP de TV

A TV USP planeja implantar núcleos de produção da TV USP em cada um dos campi da USP no interior do Estado. Desde 2002 se estuda a realidade de cada um dos campi, com o levantamento das estruturas de comunicação e da produção de TV universitária local.

“O projeto nasce da nossa compreensão da necessidade de uma maior integração das mídias da

USP com as unidades e prefeituras do interior, para que a comunicação social da universidade contemple cada vez mais a diversidade”, afirma Pedro Ortiz, diretor da TV USP e diretor-geral do CNU.

A perspectiva é implantar três núcleos iniciais, em Bauru, Ribeirão Preto e em Piracicaba, que atenderiam na primeira fase de consolidação da Rede os outros campi, de São Carlos e Pirassununga.

Cada núcleo terá sua produção autônoma, que será trocada dentro da rede, em fluxos multilaterais. Com a participação da USP nos canais universitários existentes ou na criação de novos, em cada uma das cidades onde a universidade está presente haverá uma programação variada, composta pela somatória da produção local e a produção da rede.

Desde 2002 a TV USP produz matérias especiais nos diversos *campi* da Universidade. A ação se consolidou em 2003, no projeto *TV USP no Interior*. Dessa ação já resultaram mais de 50 programas, uma valiosa troca de experiências entre a USP-São Paulo e as unidades em Bauru, Piracicaba, Pirassununga, Ribeirão Preto e São Carlos.

Nesse espírito de integração e enriquecimento, e com inspiração vinda de experiências da Rádio USP com a Rede USP de Rádio, é que surgiu o projeto para criação da Rede USP de TV, um projeto estratégico de longo alcance e de grande importância. Certamente, quando viabilizado, contribuirá para que a produção acadêmica e científica da Universidade possa chegar a um público cada vez maior e co-autor das mudanças sociais e culturais que a Universidade pode e deve propiciar.

Gravações da TV USP.





Imagens do programa 2 Apês.


Na era do digital

Em parceria com o Estúdio Multimeios a programação da TV USP é digitalizada, codificada e hospedada na internet, com *links* a partir do site da TV USP. Assim o usuário pode assistir pela internet uma amostra significativa da produção televisiva. Já são mais de cem programas disponíveis, que leva a programação para fora da cidade de São Paulo. O site da TV USP está sendo reformulado com mais conteúdo e facilidade de navegação.

A TV USP foi um dos nove canais escolhidos para participar da implantação da RITU – Rede de Intercâmbio de Televisão Universitária. O objetivo deste projeto da ABTU – Associação Brasileira de Televisão Universitária – é criar uma grade nacional de programação das TVs universitárias e distribuição, via rede de alta velocidade, da produção televisiva das universidades brasileiras. Para isso, as TVs recebem equipamento para digitalização da sua programação em qualidade *broadcasting*.

Ao lado da inovação tecnológica, a TV USP continua investindo em novas linguagens para a TV universitária. Está em preparação o primeiro telejornal da emissora, o TJ USP. Inicialmente será uma edição semanal, de cerca de oito minutos, que será exibida no CNU e pela internet.

O TJ USP terá notícias da USP na capital e no interior, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, buscando mostrar o potencial criativo da universidade, sua produção de conhecimento, ciência básica e aplicada, desenvolvimento tecnológico, produção cultural e artística e as relações com a sociedade.

Ao longo de uma década de vida, a TV USP consolidou sua estrutura e sua produção, com uma programação informativa, cultural e educativa. Para o futuro, a emissora pretende continuar atuando na produção de conteúdo audiovisual com maior qualidade, maior agilidade e com uma infra-estrutura física, de equipamentos e de recursos humanos mais estável e capacitada, que possibilite acompanhar as mudanças tecnológicas em curso no meio audiovisual e televisivo, com o advento da TV Digital e de outras possibilidades de convergência de mídias. 

PROGRAMAS

PGM - Cultura, ciência, saúde, política, educação, cotidiano. Esses são alguns dos temas que entram em pauta no *PGM*, a revista eletrônica da TV USP. Semanalmente, Priscila Oliveira apresenta reportagens que abordam questões ligadas à nossa sociedade, sob o olhar atento de pesquisadores da Universidade de São Paulo.

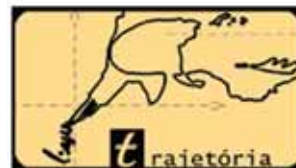
OLHAR DA USP - Gripe aviária, o mercado milionário de animais de estimação, cirurgia plástica, imposto de renda, vício por chocolate, a situação do ensino público, o conflito no Oriente Médio, os craques brasileiros que vão jogar futebol no exterior. O *Olhar da USP* debate, toda semana, um tema relevante e do interesse do telespectador, com informações respaldadas por professores e pesquisadores. Apresentado pela jornalista Ana Paula Chinelli, o debate conta com dois especialistas e é estimulado por entrevistas e reportagens feitas fora do estúdio.

TRAJETÓRIA - Um programa sobre a memória viva de professores e pesquisadores da Universidade de São Paulo. Essa é a proposta do *Trajetória*, programa quinzenal de entrevistas da TV USP. O apresentador, Vinícius Romanini, recebe quinzenalmente um convidado especial, que fala sobre sua trajetória pessoal, acadêmica e científica, sua relação com a universidade, pesquisas, publicações e suas reflexões sobre temas da atualidade.

TRAQUITANA - Dedicado a exibir a produção audiovisual brasileira, o *Traquitana* foi criado pelo setor de Especiais da TV USP. O programa exibe vídeos e curtas independentes, de várias partes do país e entrevista seus realizadores para entender um pouco mais do processo de concepção e realização de um curta. A cada episódio são exibidos curtas, documentários, animações, e outros tipos de trabalhos audiovisuais, com o intuito de não só informar mas também incitar uma discussão a respeito deles.

MINUTO USP - O *Minuto USP* é um boletim de notícias exibido nos intervalos da nossa programação, que traz os principais e mais recentes fatos ocorridos na Universidade de São Paulo. Exposições, palestras, visitas de pessoas públicas aos campi da USP, cursos, notícias de última hora, destaques de professores, pesquisadores e alunos estão nessas pilulas de informação.

PROJETOS ESPECIAIS - Na TV USP existe, além da programação regular, um Setor de Especiais. Essas produções especiais são vinhetas, vídeos institucionais, cobertura de eventos específicos, curtas e documentários. Cada caso é estudado para que se chegue a um caminho de viabilizar o projeto, levando em conta as possibilidades de financiamento do proponente e as condições de uso dos equipamentos e da equipe da TV USP.





Estúdio da TV USP.





VCR/TV

SQPB
NTSC/M PAL

VHS HQ

Marshall

1

2

3

BRIGHT

COLOR

TINT

CONTRAST

BRIGHT

COLOR

TINT

CONTRAST

AC



idéias e pensamentos que fazem o CNU

Com a palavra
Entrevista
Impressões


COM A PALAVRA...

A Universidade Presbiteriana Mackenzie e o Canal Universitário

Há situações na existência de uma Instituição que marcam sua presença no cenário das relações com as demais Instituições que participam do mesmo segmento. É o caso da Universidade Presbiteriana Mackenzie em relação ao Canal Universitário. Tivemos o privilégio de sediar a reunião que determinou o início das atividades de uma parceria que completou dez anos neste ano de 2007.

A história do Mackenzie se confunde com essa ação, já que somos uma Instituição que vive e defende a ação coletiva. Ações que fazem com que prováveis concorrentes se tornem parceiros são relatadas em muitos episódios, desde os idos de 1870, quando o Mackenzie foi fundado, e repetem-se com frequência ainda maior nos dias atuais, fazendo crer que o caminho escolhido é o correto.

As atividades no Canal Universitário têm permitido, nestes dez anos, aprender muito com os parceiros. A alegria maior está relacionada com a oportunidade que têm os alunos do Mackenzie em utilizar esta importante ferramenta para seu aprimoramento, visando chegar ao final das atividades acadêmicas mais bem preparados para a busca de uma boa colocação no mercado de trabalho.

As lições, aprendidas nos dez anos passados, têm estimulado a continuidade de todos na batalha diária por atingir os objetivos com mais precisão. Têm, também, mostrado que os desafios são continuados para manter os programas, de alta qualidade, produzidos pelos alunos sob a segura orientação dos professores, como destaques das realizações da TV Mackenzie, sempre aberta à criatividade e ao exercício da cidadania. 



Pedro Ronzelli Júnior

Vice-reitor

Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM

Liberdade de pensamento

A PUC de São Paulo tem reconhecidas características que a identificam no panorama das universidades brasileiras.

A história de nossa Universidade é marcada por diversos compromissos: a produção científica continuamente avaliada, o pluralismo e o empenho em fazer do conhecimento um bem social, voltado para a inclusão e a formação da cidadania, o humanismo na melhor tradição da educação cristã brasileira.

A PUC-SP tem por característica preparar o estudante com as melhores ferramentas para o exercício de suas atividades futuras, mas é capaz de proporcionar bem mais do que isso: o hábito de lidar com o conhecimento em processo e a experiência de compartilhar projetos. Assim, a permanente busca da inovação e a excelência acadêmica apresentam-se de várias maneiras: novos paradigmas para a relação aluno/professor/aprendizado, novas linguagens, pesquisa nas expressões e manifestações, uso da tecnologia de uma forma diferenciada nas artes, na comunicação e na educação. Em todas elas, a inquietação da PUC-SP se materializa em diversos campos, iluminadora de novos caminhos.

Para tornar públicas essas marcas a TV PUC, sobretudo por meio do Canal Universitário, vem servindo como ferramenta dessa identidade. A TV PUC é o lócus onde os pesquisadores e estudantes exibem suas produções, sempre criativas e pelo qual a sociedade acompanha e vive nossas preocupações. Oferecemos, portanto, leitura diferenciada e crítica, dentro do horizonte multidisciplinar sobre o qual a Universidade teve a oportunidade de construir conhecimento.


O Canal Universitário representa possibilidades de irradiação do conhecimento produzido, a expressão da liberdade de pensamento e o diálogo, que são, afinal, os traços distintivos da plena vida universitária. 



Foto: arquivo PUC-SP.

Maura Vêras

Reitora

Pontifícia Universidade Católica - PUC

COM A PALAVRA...

A TV SÃO JUDAS

A TV São Judas é um projeto da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade São Judas Tadeu. As realizações da TV utilizam o espaço do Canal Universitário para exibir programas produzidos por uma equipe integrada de professores e alunos da universidade e projetos dos cursos de Comunicação Social e de outras áreas da universidade. Esses projetos têm o objetivo primeiro de propiciar a inserção do corpo discente e docente na sociedade por meio de ações devidamente planejadas.

A TV São Judas, através de seus programas, abrange os universos que interessam particularmente à universidade: por um lado, transmite ao público do canal universitário e ao telespectador da TV por assinatura a produção de professores e de pesquisadores da universidade, além da experimentação dos alunos; nesse sentido, leva ao público do canal universitário conteúdos importantes para a formação em várias áreas e a possibilidade de interação com o telespectador, respondendo a questões e dúvidas; por outro, abre um canal para que o aluno da universidade divulgue suas experimentações e, assim, utilize esses espaços de interlocução.

Desde seu início, em 9 de fevereiro de 1998, a TV São Judas teve como proposta criar uma programação para uma emissora universitária, com entretenimento, informação e que atendesse à necessidade de educar e trazer cultura ao público utilizando uma linguagem objetiva, crítica, que levasse à reflexão. A televisão universitária não é somente uma televisão feita por estudantes. Ela é a imagem da universidade, a expressão de sua comunidade, do caráter de seu ensino, de seus projetos.

Nesse sentido, a TV São Judas procura continuamente fórmulas para integrar estudantes, professores e funcionários ao esforço produtivo da televisão, para obter uma programação que seja interessante, que informe, que apóie a educação e a cultura. A proposta da TV é um acúmulo de experiências e repertório de seus idealizadores, adquiridos durante a vivência acadêmica. Foi da união das melhores idéias que resultou este trabalho.

O segundo objetivo a que atendem os projetos da São Judas é disponibilizar, para a sociedade, o conhecimento acadêmico acumulado. Os alunos e professores vivem um universo de troca de conhecimento. O conteúdo é o conhecimento.

A Universidade é uma instituição de produção de ensino, cultura e arte. Esse é um diferencial. Ela produz conhecimento, produto abstrato. TV é um meio caro e deve ser feita para (e com) o público que a ela interessa e que alcança. Mas, por ser a TV também um meio de ação social, a produção televisiva deve estar voltada cada vez mais para a cidadania e para a democratização da informação e do conhecimento. Um dos objetivos dos projetos da Pró-Reitoria de Extensão, cada vez mais essencial, é o de sistematizar o conhecimento empírico que existe nas práticas sociais, devolvendo-o à comunidade. A proposta de produção de programas com conteúdos que façam o telespectador refletir sobre o assunto abordado tem também o objetivo de integrar todos aqueles que fazem parte do “universo São Judas” – alunos, funcionários e professores. Para nós, a reflexão é uma ruptura na inércia da recepção passiva. A TV pode ser um meio de quebrar o fluxo natural e cômodo das idéias dos telespectadores ao provocar neles um “movimento”, alertar a consciência, mostrar novos paradigmas, causar estranhamento e colocá-los à frente da realidade

social que transborda fora dos muros da instituição. Sendo a reflexão nosso foco central, temos a responsabilidade social como uma vertente para temas e conteúdos.

O desafio é ampliar o foco ao trazer a sociedade para dentro dessa TV: a TV como instrumento de ação social, tanto no âmbito pessoal do telespectador, quanto no âmbito social, colocando a realidade dentro de um meio de comunicação de um segmento tão restrito da sociedade.

Ao mesmo tempo em que estamos inseridos numa era em que a responsabilidade social e a consciência ambiental são preocupações cada vez mais constantes, deparamo-nos com uma sociedade em muitos sentidos apática, individualista, mais preocupada com os problemas individuais, e que não encontra na sua maior ferramenta de relacionamento com o mundo – a mídia – a possibilidade de emancipação. A proposta da TV universitária deve transpor a realidade para a televisão, abrangendo retratos do comportamento humano, olhares para o futuro, baseados nas ações e decisões dos homens de hoje e nas representações decorrentes de diferentes classes sociais. É por esse caminho que procuramos nos afastar do modelo de produção de simulacros, nos quais as imagens distorcem a realidade ou a mascaram, perdendo-se a relação com a mesma. A televisão universitária deve refletir em sua programação o apoio à educação, ao incremento cultural nacional e regional, à democratização da informação e do conhecimento, à extensão comunitária e à pesquisa acadêmica. Deve servir à experimentação e ao uso de novas linguagens em prol do desenvolvimento da sociedade e da cidadania, como uma alternativa de programação televisiva para o telespectador, por meio da experiência dos personagens acadêmicos e da visão da universidade. Essa produção reflete uma preocupação social e acadêmica com a busca do preenchimento de uma demanda não cumprida pelas emissoras comerciais. As emissoras educativas, culturais e universitárias têm a responsabilidade de prestar serviços de educação, de valorização da cultura, de informação em prol da cidadania, e podem ser financiadas com o apoio cultural, publicidade institucional e patrocínio das iniciativas pública e privada. Com o CIESP – Centro de Indústrias do Estado de SP – a TV São Judas firmou importante parceria, como a série de programas “Empreendedor”, cujo conteúdo é específico das áreas necessárias para informação e formação de empreendedores; com a Divisão Educacional da LEGO Education, EDACOM, firmou parceria para o projeto “Educação Continuada”, que tem como objetivo apresentar as diversas possibilidades de uso da tecnologia nos ensinos Fundamental e Médio. Dessa forma, em função do interesse geral despertado pelos temas e pela excelência dos autores convidados para sua realização, a Universidade São Judas decidiu aumentar o escopo original da proposta, veiculando os programas no Canal Universitário e disponibilizando-os também como material de apoio à formação e capacitação de professores.


A Universidade São Judas, representada por seus dirigentes, professores, funcionários, alunos e ex-alunos, acredita em uma TV universitária feita com esforços conjuntos e participação de todos, parceiros, instituições públicas e privadas, empresas e telespectadores. Todos fazem parte desse universo acadêmico, que utiliza cada vez mais os espaços midiáticos, para realizar seus objetivos educacionais, culturais, formadores e democráticos. 



Foto: arquivo São Judas.


José Christiano Altenfelder Mesquita

Reitor

Universidade São Judas Tadeu

COM A PALAVRA...

Extensão da sala de aula

A criação de um espaço na televisão para as instituições de ensino superior brasileiras foi uma conquista da cidadania. Dentro desse espaço, destaca-se o CNU (Canal Universitário) de São Paulo, do qual a Universidade São Marcos orgulha-se de fazer parte em conjunto com outras nove instituições de reconhecido prestígio na capital paulista. Sua missão é generosa. O CNU é, por assim dizer, uma extensão da sala de aula, pois amplia o espectro da interação aluno-professor em novos formatos: reportagens, entrevistas, pesquisas de campo e outros tantos. E essa sala de aula virtual chega ao lar de cada cidadão, democratizando debates e conhecimentos antes restritos aos campi. Ganha a nação com o fortalecimento do espírito crítico de sua gente e – como é bom dizer isto! – o despertar do doce sabor da educação entre os mais jovens. 

Ernani Bicudo de Paula
Fundador e reitor
Universidade São Marcos



Foto: arquivo São Marcos


Democratizar o conhecimento

A Uniban tem muito orgulho de participar do CNU/SP desde a sua fundação. Levar à sociedade o conhecimento produzido dentro da universidade e auxiliar no debate de assuntos fundamentais para a Nação é parte integrante da nossa missão.

Nestes dez anos, a TV Uniban recebeu, em seus programas de entrevista, diversas personalidades. Conversamos com grandes autoridades do Direito, do Jornalismo e de outras áreas do saber para um debate de qualidade a respeito dos assuntos de maior relevância nacional e internacional. Nossa TV sempre se preocupou em colocar visões diferentes a respeito de assuntos polêmicos, com pessoas que se destacassem no mercado de trabalho ou no ambiente acadêmico. O seu conteúdo complementa aquilo que é ministrado nos cursos da instituição.

A TV Uniban também é utilizada para mostrar as principais linhas de pesquisa desenvolvidas no ambiente da universidade. Diversos programas foram ao ar, abordando temas como saúde, meio-ambiente, política e economia. Um dos principais objetivos da TV é estreitar o relacionamento entre o universo acadêmico e a comunidade, como parte da nossa política de responsabilidade social.

Professores e alunos participam com entusiasmo da nossa TV. No passado, trabalharam como repórteres, pauteiros, câmeras e até como âncoras. Muitos alunos que estagiaram na TV Uniban se encontram em grandes empresas de comunicação. Aprendemos todos juntos, neste período, a fazer televisão. Nossa preocupação hoje é aumentar o número de alunos com acesso à TV Uniban, para que, em um futuro muito próximo, todo o corpo discente possa assistir nossos programas. Também estamos trabalhando com uma nova programação, repleta de novidades e em um formato mais atraente para o público universitário.

Parabéns ao CNU/SP e a todas as universidades que o mantêm. São dez anos de televisão com qualidade, de democratização do conhecimento acadêmico e de entretenimento. 

Heitor Pinto Filho

Reitor

Universidade Bandeirante de São Paulo – UNIBAN



Foto: arquivo Uniban.

COM A PALAVRA...

Dez anos do Canal Universitário em São Paulo

Caracterizada como um dos meios de comunicação de maior alcance em nosso país, uma vez que para boa parte de nossa população constitui fonte do conhecimento de fatos relevantes da sociedade brasileira contemporânea, bem como da economia, da política e da cultura, que extrapolam nossas fronteiras, a televisão ganha espaço e assume papel significativo não só no âmbito da difusão, mas principalmente no da abertura de horizontes para a reflexão que modifica o pensar e o fazer de tantos brasileiros.

Neste contexto de ampliação de espaço, nos últimos anos, é inegável a contribuição do Canal Universitário de São Paulo, que, permitindo o diálogo entre duas instituições tão importantes – a Universidade e a Televisão –, assume, de fato, seu papel na ampliação do universo de conhecimento, tão necessária ao desenvolvimento de uma nação.

Por meio desse diálogo, a interação mais próxima entre tantas vozes, da TV e da Universidade, garante ao canal universitário uma identidade própria em que o conhecimento pode ser construído por um sem-número de interlocutores, entre os milhões de telespectadores, num movimento, muito particular, que, de um lado, vence as muitas fronteiras regionais brasileiras, e, de outro, amplia a possibilidade da reflexão tão única de cada um.

Neste sentido, o Canal Universitário vem se consolidando, envolvendo seus diversos atores no mais rico processo do saber, pois articula diferentes realidades, faz dialogar o plural, o multicultural e promove a reflexão, o que permite a seus telespectadores a produção de novos conhecimentos.

Com o Canal Universitário, a TV adentra o mundo da Educação; a Universidade, o da Comunicação; e ambos modificam uma realidade anterior à sua existência, uma vez que a maioria dos pesquisadores vinculados à academia já não vê a televisão como veículo incapaz de trabalhar com a ciência e com a cultura. A história desses dez anos revela, assim, uma transformação muito positiva, legalizada pela Lei do Cabo, que, ao abrir espaço para veiculação de programas produzidos pela Universidade, permitiu à academia revisitar conceitos, deixando de ver a televisão apenas como objeto de pesquisa e passando a reconhecê-la como parceira na disseminação do conhecimento.

Nesta nova visão, há consenso entre as diferentes vozes, tanto da Universidade quanto da Televisão, que esta pode promover o acesso ao conhecimento e transformar a realidade, o que possibilita à primeira

assumi-la como extensão de seus laboratórios, de seus eventos acadêmicos, de suas atividades complementares na formação de graduandos e de pós-graduandos.

É sob esta ótica que a Universidade Cruzeiro do Sul (UNICSUL) atua no Canal Universitário. Comprometida com o ensino, a pesquisa e a extensão, e, há mais de 40 anos, investindo na formação das novas gerações de profissionais brasileiros, a UNICSUL faz interagir TV e Universidade, por meio de programas orientados por diretrizes que contemplam teorias e práticas reflexivas para a construção de novos conhecimentos, contribuindo, assim, para um mundo melhor.

Num breve olhar para o passado, não tão distante, situado em 1997, podemos identificar que foi esta visão que traçou os parâmetros para a criação da TV UNICSUL, há dez anos. Indubitavelmente, a TV UNICSUL, contando desde seu início com a participação de professores e alunos, surgiu para promover a disseminação do conhecimento científico e, ao mesmo tempo, para constituir um elo de aproximação entre o universo acadêmico e a sociedade.

Com sua linha editorial, que objetiva dar visibilidade aos diversos assuntos tratados no cotidiano do cidadão brasileiro e abordar os variados temas pelo foco do pensamento universitário, ou seja, o da reflexão e da discussão dos diversos objetos tratados, a TV UNICSUL é uma grande possibilidade para a confirmação de nossa metodologia institucional *Aprender na Prática*.

Reafirma-se, desta forma, a TV UNICSUL como o espaço propício ao diálogo entre os diversos atores sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, que se realiza na Universidade Cruzeiro do Sul; o espaço que permite a estreita articulação entre o conhecimento e a comunicação, aspectos tão fundamentais ao desenvolvimento do ser humano no mundo contemporâneo.


Reafirma-se, ainda, esta mesma TV, juntamente com o Canal Universitário de São Paulo, como campo para uma vivência extraordinária, cujos resultados constituem referência para um novo patamar de televisão no Brasil e para muitas futuras conquistas no âmbito educacional. 



Foto: arquivo Unicsul.


Sueli Cristina Marquesi
Reitora
Universidade Cruzeiro do Sul - UNICSUL

COM A PALAVRA...

TV UNIFESP

10 anos CNU

Ao completar uma década de existência, o *Canal Universitário* prova que é possível estabelecer um espaço de qualidade e criativamente diversificado fora da mega-estrutura das redes comerciais de televisão. Seja priorizando o debate de idéias, dando vez a linguagens mais experimentais ou, como em nosso caso, prestando serviço, ao divulgar os conhecimentos mais avançados na área da saúde, o CNU exhibe a um público crescente muito do que há de mais interessante em nossa produção acadêmica.

Parabéns e que venham mais 10 anos. 

Ulysses Fagundes Neto

Reitor

Universidade Federal de São Paulo – Unifesp



Foto: arquivo Unifesp.


A Unip e os 10 anos do CNU

O uso da televisão como instrumento de educação remonta, na nossa escola, ao princípio dos anos de 1970, quando o Curso Objetivo iniciou a transmissão de aulas especiais em rede interna. Desde então, ampliamos continuamente o emprego de inovações tecnológicas para fins educacionais, e temos hoje a televisão incorporada ao aparato de informática que passou a ser nosso instrumental cotidiano.

Ao longo dessas quase quatro décadas, a televisão se afirmou não só como veículo, mas também como *forma* de comunicação. E é fato notável que a forma da comunicação televisiva teve influência importante na educação, afetando inclusive as práticas em sala de aula, sugerindo novos moldes de exposição, novas estratégias de ensino e novas modalidades de comunicação entre professores e alunos.

Quando iniciamos as transmissões do Canal Brasileiro da Informação (CBI), um programa de teor educativo despertou o mais amplo interesse e teve a mais notável repercussão: *Drauzio Varella Pergunta*. Nesse programa, o conhecido médico e escritor, diretor de pesquisas na Unip, exercia o seu talento de comunicador e professor, traduzindo e resumindo de forma precisa e acessível as informações, muitas vezes novas e complexas, que eram transmitidas pelos médicos e cientistas de destaque que entrevistava.

Foi esse programa que de início constituiu a nossa participação no Canal Universitário, nele alcançando o mesmo êxito que já conhecera na CBI. Tratando-se de um programa cujo conteúdo educacional e informativo se associa ao seu caráter de serviço de interesse social, podemos dizer que ele foi o modelo da participação da TV Unip no Canal Universitário. Essa participação se desdobrou numa programação em que sempre procuramos aliar educação, informação e prestação de serviços comunitários.

Assim, com a televisão, além de divulgar ou ampliar os resultados do nosso trabalho, estamos também cumprindo parte da missão acadêmica designada com a palavra “extensão”, que resume a expectativa social de que a universidade sirva à comunidade para além dos limites da educação em seu sentido formal. 

João Carlos Di Genio
Reitor
Universidade Paulista – UNIP




Foto: arquivo Unip.

COM A PALAVRA...

TV UNISA

CNU: 10 ANOS DISSEMINANDO CONHECIMENTO

Baseada no tripé ‘Ensino, Pesquisa e Extensão’, a Universidade, além de preparar seus alunos para a vida, tem a função de disseminar o conhecimento adquirido. Em um país de grandes desigualdades sociais como o Brasil, as instituições de ensino têm obrigação de interagir com a sociedade e estender suas atividades para fora dos seus muros.

Foi com essa visão que a UNISA não titubeou e, com outras universidades também de visão, resolveu, há 10 anos, fundar o Canal Universitário de São Paulo, através do qual consegue ir além de suas fronteiras e levar conhecimento e prestar serviços a milhares de pessoas todos os dias. A UNISA participa ativamente da programação do CNU, cuja grade é voltada à educação, saúde e informação de qualidade. Por isso, a TV UNISA é uma importante ferramenta que auxilia no processo educacional da sociedade e amplia o conceito de informação e cidadania. Ela coloca o telespectador em contato com o mundo do conhecimento e democratiza a educação. Além disso, a TV UNISA oferece aos seus estudantes a oportunidade de colocar em prática as teorias ensinadas nas salas de aula. Por conta disso, muitos alunos, hoje, já estão inseridos no mercado de trabalho. Todos os Canais Universitários são mantidos pelas universidades que os compõem. Isso significa que devemos priorizar a formação do jovem universitário, para que ele seja um multiplicador da educação e do conhecimento. Cabe aos Canais Universitários, na medida do possível, experimentar novas formas de fazer televisão e de levar informação às pessoas. Cabe, também, educar o telespectador de forma que ele entenda essa inovação, na qual os debates reúnem especialistas de diversas áreas que se propõem a discutir assuntos variados com profundidade. O Canal Universitário deve se preocupar, sempre, com temas de grande interesse da população e explorá-los de maneira abrangente, sem partidarismos, pois essa deve ser a posição do pesquisador. Por tudo isso, a UNISA entende que o CNU seja o grande precursor na disseminação de conhecimento e um excelente espaço para discutir quem somos e qual é o nosso papel na sociedade. Esse é o casamento ideal: a universidade é o lugar onde também se produz conhecimento, e o CNU é a ferramenta de difusão desse conhecimento, ampliando-o em proporções geométricas, muito além da restrição de suas salas de aula. 

Ozires Silva
Reitor
Universidade Santo Amaro - Unisa



Foto: arquivo Unisa.

Diálogo entre universidade e sociedade

O Canal Universitário de São Paulo completa 10 anos de atividades, transmitindo, diariamente, 24 horas de programação gerada pelas 10 universidades que o integram.

Trata-se de espaço televisivo, que privilegia a divulgação da produção científica, acadêmica e cultural das mais importantes universidades paulistas.


Os programas apresentados contribuem para aproximar sociedade e universidade, por meio de veículo de grande alcance, como é a televisão. Documentários, programas culturais e educativos nas diversas áreas do conhecimento compõem o relacionamento entre esses importantes segmentos.

No momento, vive-se a importante etapa de transição no campo das televisões públicas, em razão da nova configuração do setor, com a entrada em operação do Sistema Brasileiro de TV Digital e a convergência de mídias. É, portanto, fundamental que se fortaleça e se amplie o espaço das universidades na televisão, incluindo os sistemas aberto e digital.

A TV USP, importante veículo de comunicação da Universidade de São Paulo com a sociedade, foi criada no mesmo ano em que a Instituição aderiu ao Canal Universitário. Nos 10 anos de existência, procurou divulgar a diversidade científica, acadêmica e cultural da nossa Universidade na forma de produções jornalísticas, educativas, de programas de debates, entrevistas, reportagens, documentários e séries especiais.

A parceria com as demais universidades, por meio do espaço televisivo, é uma conquista de toda a comunidade universitária e da sociedade e, assim sendo, deve ser mantida e ampliada. No âmbito de nossa Universidade, a criação da Rede USP de TV, cujo objetivo é aproximar, mais ainda, os *campi* do interior e o da capital, caminha nessa direção.

Outras frentes de atuação compreendem a migração para a TV Digital e novos espaços de circulação e distribuição, como a Rede de Intercâmbio de TVs Universitárias e o sistema IPTV USP, além de parcerias com canais públicos, como a TV Cultura. Estas se mostram fundamentais para aumentar o alcance e a visibilidade do potencial da Universidade e do seu papel no desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do Estado e do país.

Parabéns ao Canal Universitário de São Paulo e a todos aqueles que, cotidianamente, trabalham para o seu crescimento e aperfeiçoamento! 

Suely Vilela

Reitora

Universidade de São Paulo - USP



Foto: arquivo USP.

ENTREVISTA com o ministro da Cultura



Universalizar o conhecimento

Qual é a importância da existência de TVs universitárias, pensando no que é oferecido nos grandes canais? Como o senhor avalia o desempenho do Canal Universitário (CNU) e qual seria um modelo ideal de televisão universitária, principalmente em relação à programação e à ética?

Gil – Um país que possui instituições democráticas necessita de uma televisão plural, que reflita os anseios dos segmentos representativos da sociedade. As universidades e as instituições de ensino superior constituem um dos mais significativos. Alguns números expressam isso. Os últimos dados consolidados da educação superior brasileira, do Censo da Educação Superior, apontam que, em 2005, foram oferecidas 2.435.987 vagas pelo sistema de educação superior, 5% a mais que no ano anterior. Efetivamente, ingressaram na educação superior 1.397.281 novos alunos, com um total de 4.453.156 matriculados.

Além da óbvia importância na formação e no desenvolvimento socioeconômico da nação, a expressão numérica do público universitário reflete também a necessidade de um amplo reconhecimento pelos meios de comunicação. E a televisão é certamente um dos mais eficazes. Se pensarmos ainda que o cardápio de programação das TVs comerciais oferece poucas opções, então a necessidade aumenta. Com uma programação totalmente voltada para o entretenimento de fácil assimilação, esses veículos estão mais preocupados em conquistar uma audiência massificada, que serve de mero subsídio para orientação de agências publicitárias, do que construir uma audiência segmentada, respeitando os gostos heterogêneos, enfim, o indivíduo, o cidadão.

Gilberto Gil



A quem sobriria essa missão?

Gil – Há dez anos, o Canal Universitário de São Paulo, tomou essa iniciativa. Fundado por nove universidades paulistas, com gestão própria, independente de mercado e do governo, possui uma grade de programação caracterizada pela diversidade e procura expressar os desejos, aspirações e sonhos dos jovens estudantes universitários. Os mesmos jovens que construirão o futuro do nosso país e o fortalecimento das instituições democráticas.

A TV universitária pode ser uma maneira de fazer da televisão um instrumento para a propagação da cultura, ligada ao entretenimento? Atualmente, o CNU desempenha bem essa função?

Gil – A programação do CNU prima pela universalização do conhecimento na medida em que torna acessíveis conteúdos produzidos dentro das universidades. Conseqüentemente, o manancial da produção independente acadêmica – audiovisual e artística – é frequentemente estimulado não só pelas disciplinas de formação nas respectivas áreas bem como pela divulgação de ações e campanhas de fomento ao aparecimento de novos talentos. Hoje o CNU conta com musicais, teledramas, curtas, programas de debates sobre o processo de criação artística, entrevistas com profissionais e especialistas em arte, além da experimentação de novas linguagens audiovisuais. Essa é umas principais características da grade: entreter com diversidade, respeitando a qualidade.

IMPRESSÕES



Academia, sociedade e televisão


No crescente mercado audiovisual, a presença das TVs universitárias brasileiras não representa apenas mais uma alternativa ao consumo diário da televisão. Dentre as suas potencialidades está expressa uma nova relação entre a academia e a sociedade. Rompendo as barreiras das salas de aula e laboratórios, a produção de conhecimento das universidades encontra no meio televisivo um poderoso instrumento de difusão, facilitando a aproximação com a comunidade e contribuindo para a educação e a formação da cidadania.

O papel reservado às TVs universitárias não é pequeno, já que agrega mais diversidade a um meio carente por mais e mais conteúdo. A ciência não deveria ser vista pela sociedade como algo distante do cotidiano. Para mudar definitivamente essa idéia, nada melhor para as universidades do que entrar nas casas das pessoas através da televisão, democratizando suas pesquisas.

Historicamente, as universidades acabaram por se configurar em espaços vistos como pertencentes a uma elite, divorciados da realidade e alheios aos problemas sociais. A própria lógica espacial de boa parte dos *campi* brasileiros acabou por reforçar esta idéia, onde uma casta pensante colocava-se a uma distância segura das intempetividades e contradições da vida comum e corrente das maiorias.

A revolução promovida pelo audiovisual criou novos territórios de contato, onde as informações desconhecem as constrições de muros e as configurações urbanas, principalmente as injustas. Mais do que apenas romper cidadelas e encastelamentos intelectuais, de obter um consentimento da academia em compartilhar seu conhecimento, a TV universitária permite também ouvir a sociedade. Ao criar um diálogo permante, pode-se pensar com mais nitidez os problemas sociais, perceber novas linhas de pesquisas e ampliar a reflexão. Nesses novos territórios é preciso despir-se de preconceitos. Cumpre a essas TVs romper dentro da academia o falso dilema entre a escrita meticulosa, mas rígida, e o meio audiovisual dinâmico, porém superficial. Em tempos de um mundo interconectado, a informação exige cada vez mais ser fluida sem depender excessivamente de um único meio. O conhecimento não é mais percebido como estático refletindo verdades atemporais e preestabelecidas. É sim cada vez mais vivo e diversificado. De encontro a esta nova visão, a experiência sensorial do audiovisual não é algo

necessariamente efêmero, pois lida com símbolos, poderosos veículos de expressividade cultural e formadores de identidade individual.

É preciso aliar conteúdos a formas inovadoras que abram novos diálogos com os mais diferentes indivíduos. A produção audiovisual permite experimentações e inovações na maneira de discutir e difundir ciência. Neste contexto, a necessária reflexão acadêmica faz-se tanto sobre a forma quanto sobre o conteúdo. Há muito o pensamento pós-moderno comprovou ser fértil o tema para pesquisa, discorrendo sobre as transformações propiciadas pelas novas tecnologias. Mais do que mera produtora de análises, no entanto, a universidade apropria-se destes meios, assumindo um papel ativo no processo. O pensar aqui, passa de fato a incorporar o seu papel transformador. A expansão do número de TVs universitárias é uma clara evidência de que estas idéias não são apenas exortações, mas encontram eco dentro das instituições de ensino superior, e a cada dia mais. O debate interno promovido pela exploração dos meios de difusão pode contribuir para um novo olhar que as universidades têm de si e do mundo. Mas para que tal discussão de fato aconteça, é preciso que ela reflita toda a extensão de pensamento das universidades. Se as TVs não forem vistas como simples apêndices das faculdades de Comunicação, e sim como extensões de todas as áreas de conhecimento, poderemos ter uma programação interdisciplinar extremamente rica. As interrelações que surgirão a partir daí serão um grande diferencial em relação às outras TVs. Talvez em nenhum outro meio as fronteiras entre o erudito e o popular tornam-se tão tênues quanto como na linguagem audiovisual. As TVs universitárias podem contribuir para subverter ainda mais esta distinção, tornando o popular, erudito e o erudito, popular. 



Orlando Senna
Secretário Nacional do Audiovisual
Ministério da Cultura

IMPRESSÕES



O que é Televisão Universitária?

O que é, afinal, Televisão Universitária? Na percepção da maioria, tanto no mundo universitário quanto na mídia, é uma televisão laboratorial, produzida por estudantes sob a orientação de professores. Segundo essa concepção, uma televisão cuja ambição não poderia transcender as fronteiras do processo formativo de estudantes de comunicação.

Uma outra visão da Televisão Universitária é aquela que ainda a identifica exclusivamente com o público estudantil, mas que o vê não como produtor de conteúdos e sim como receptor. Uma televisão para estudantes, com a programação voltada ao seu deleite e informação.


Uma terceira visão já admite que a Televisão Universitária pode ser mais do que um meio de expressão dos estudantes, ou de acesso a seu universo de interesses e preocupações. Admite que a Universidade é uma instituição composta por, pelo menos, três segmentos perfeitamente distintos – estudantes, professores e funcionários – e que uma televisão que dela surja, ou a ela se destine, não pode perder de vista que a sua unidade provém dessa trindade. No entanto, por originar-se da mesma Universidade, o templo do conhecimento, o repositório do saber, a Televisão Universitária teria missão estritamente educativa, devendo se ater aos conteúdos formadores e informativos, sem desperdiçar tempo e recursos com o entretenimento.

A impropriedade dessas três concepções é que todas, na sua medida, são redutoras e empobrecem o significado possível da Televisão Universitária. Por que limitá-la ao universo estudantil? Por que obrigá-la apenas à função laboratorial? Por que entender a sua missão educativa em sentido tão estreito, eliminando toda a dimensão do entretenimento, que, além de ser um dos fundamentos do meio televisivo, é tão presente no universo acadêmico quanto em qualquer outro, e expressa-se num teatro, numa música, num esporte universitários?

Em um conceito mais abrangente, a Televisão Universitária é aquela feita com a participação de estudantes, professores e funcionários; com programação eclética e diversificada, sem restrições ao entretenimento, salvo aquelas impostas pela qualidade estética e a boa ética. Uma televisão voltada para todo o público interessado em cultura, informação e vida universitária.

Conceituar precisamente a Televisão Universitária não é apenas uma questão de rigor metodológico. É uma providência essencial para orientar a programação que ela deve perseguir e, em decorrência, para a estrutura que deve assumir, a ambição que deve ter, e as articulações que deve buscar com os mercados da comunicação, da educação e da cultura. Programar televisão, portanto, implica em primeiro olhar para o telespectador e, só a partir desse olhar, buscar os conteúdos e criar os formatos televisivos pelos quais serão transmitidos.

Para um segmento que está apenas em seu décimo segundo ano de vida, em contraste com os 39 anos da televisão educativa e os 57 da televisão comercial, a TV universitária trouxe um conjunto nada desprezível de iniciativas relevantes. É muito, para o que pôde ser feito no quadro de uma universidade em crise, num país sob severas restrições econômicas. Mas é pouco, perto do que a Televisão Universitária ainda pode dar ao país.

Pode dar e dará, porque estamos no ar, transmitindo cultura, informação, educação e cidadania – e do ar não sairemos. Apenas voaremos cada vez mais alto. 



Gabriel Prioli
Presidente da ABTU
Associação Brasileira de Televisão Universitária
Membro do Conselho Gestor do CNU

IMPRESSÕES



Interação com o público, expansão do sinal e a parceria com tv's

Universidade e televisão têm papéis complementares. Uma produz conhecimentos, a outra é capaz de disseminá-los para o grande público. Quando esses dois meios distintos somam esforços e afinam sua linguagem, quem ganha é a sociedade brasileira. É nesse ponto de convergência que o Canal Futura e suas universidades parceiras se propõem a reduzir a distância que separa o conhecimento científico produzido na academia da linguagem televisiva que pretende torná-lo acessível a um público amplo. Nos 10 anos do Futura, a programação produzida pelas universidades parceiras do Canal foi se enriquecendo em muitos sentidos.

Somos hoje parceiros de 19 TVs universitárias ligadas a instituições de ensino de referência de diferentes estados do Brasil. Essas Universidades desenvolvem parcerias com o Futura, seja através da retransmissão das TVs universitárias que retransmitem a programação do Canal em vários municípios brasileiros, alcançando um público estimado de oito milhões de pessoas.

Além da retransmissão e da contribuição das TVs parceiras para o jornalismo e programas nacionais, o Futura colabora com a capacitação dessas equipes para a produção de programas locais cheios de sotaque, cor e diversidade. Programas que enriqueçam o Futura com sabor das cinco regiões do país. Esse trabalho em parceria precisa vencer enormes distâncias geográficas. Baseia-se numa constante troca de conhecimentos e diálogo entre equipes. O objetivo, além da distribuição do sinal, é que as praças exibam uma programação de qualidade com relevância nacional, porém, sem perder as características locais.

O resultado dessa construção já aparece na tela há alguns anos. Em 2005, através das aventuras do gato Gali-Leu do *Mundo da Leitura* demos mais um passo na inclusão da produção regional com a estréia na grade nacional do programa infantil produzido em parceria com a Universidade de Passo Fundo (RS). Essa bem-sucedida parceria motivou-

universitárias: desafios e perspectivas da programação do Futura.

nos a avançar nesta empreitada. Em 2006, lançamos o *Adrenalina*, co-produção com a Tv Unisinos. Um programa que veio atender a uma demanda temática antiga da grade do canal: o esporte.

Nossa sinergia com as universidades acontece de forma transparente e equilibrada. Algumas dessas parcerias surgiram pelo encontro de ideais em comum. No Cine Gramado de 2006, o programa *Todas as Letras*, produzido pela Universidade Presbiteriana do Mackenzie, foi vencedor na categoria televisões universitárias. E como o Futura exhibe todos os vencedores desta categoria na programação nacional, nos aproximamos do coordenador da TV Mackenzie, Daniel De Thomaz. Hoje a parceria com o Mackenzie se amplia, com o Futura participando do projeto de Incubadora de Empresas, acompanhando do roteiro à finalização a produção audiovisual desses grupos para exibição nacional no Canal. Além disso, o Mackenzie, através de sua excelente estrutura, é também atuante em nosso jornalismo, com participações especiais de entrevistados em link direto de São Paulo para o estúdio Futura, no Rio de Janeiro.

O Futura não se restringe à parceria somente com a TV Universitária, mas busca expandir seus braços de relacionamento na parceria com os Cursos de Comunicação Social das Instituições. Nos últimos dois anos, recebemos mais de 60 estudantes nas duas edições da Oficina de Vídeo Geração Futura Universidades Parceiras. Uma oficina de duas semanas nas instalações do canal, com participação de todas as áreas do Futura, para que os alunos conheçam as formas de produção e criação de uma televisão. E ainda tem mais: outras cadeiras das Universidades também estão ligadas ao Futura, através da participação de pesquisadores, cientistas, psicólogos e médicos nos programas Globo Ciência e Globo Ecologia.

Interação com o público, expansão do sinal e a parceria com tv's universitárias: desafios e perspectivas da programação do Futura. (continuação)

O objetivo de todas estas ações é promover uma discussão aprofundada entre produtores de televisão e pesquisadores universitários de diferentes áreas do conhecimento, para aprimorar os conteúdos e formatos que sustentam a programação do Canal Futura e das TV's universitárias. E isso não se refere apenas ao conhecimento científico *stricto sensu*, retratada em programas jornalísticos e informativos. Infantis, programas de variedades e até ficção também influenciam nossa identidade e nosso conhecimento. O que a academia pensa deles?

Nestes 10 anos, esperamos tornar permanente o intercâmbio entre conhecimentos acadêmicos e experiências profissionais que possam ultrapassar as fronteiras regionais e conquistar todo o país pela TV. O Futura é um canal inquieto, em permanente movimento, sempre buscando mais, querendo fazer melhor, com mais qualidade, fortalecendo sua relação com o público. Queremos nos aproximar cada vez mais dos nossos telespectadores, a tal ponto que não mais “falemos” para eles e sim, que os vários atores sociais com os quais atuamos construam conosco o Futura, refletindo na tela a diversidade e riqueza desse imenso país. 📺



Ana Lúcia Gomes

Gerente adjunta do Canal Futura



A saúde em profundidade

Quando a Unip me convidou para fazer o programa *Drauzio Varella Pergunta*, vi a oportunidade de discutir temas de saúde numa profundidade que as limitações da TV comercial impedem de alcançar.

Desde então, foram entrevistados mais de trezentos especialistas nas diversas áreas da medicina a respeito de doenças prevalentes como hipertensão, obesidade, diabetes, câncer, gripes e resfriados, fumo e outras drogas que provocam dependência, ao lado de patologias menos comuns mas de grande importância para pacientes e seus familiares.

Nos programas procuramos enfatizar os aspectos preventivos mais relevantes e orientar os portadores dessas doenças a lidar com elas de forma mais adequada.

Todas as entrevistas foram editadas, revisadas por mim e publicadas no site drauziovarella.com.br concomitantemente à exibição do programa pelo Canal Universitário. Através do site, os espectadores fazem comentários e esclarecem suas dúvidas de forma interativa.

A interação da internet com o programa apresentado no Canal Universitário de São Paulo tem tido grande aceitação dos espectadores. O site drauziovarella.com.br recebeu 660 mil visitas durante o mês de setembro de 2007.



Drauzio Varella
Médico

IMPRESSÕES



Diálogo com a sociedade


O Canal Universitário de São Paulo chega a dez anos no ar. A maior parte desse tempo, durante 24 horas todos os dias, sem falhar uma hora sequer. Sempre com programas inéditos semanais vindos das universidades, e mais as produções do próprio CNU. Uma década em que a tela da televisão universitária paulistana manteve-se sempre em movimento, fazendo a ponte entre o mundo acadêmico e o telespectador.

Organizado institucionalmente, o Canal é impecável do ponto de vista legal. O CNU orgulha-se de seguir de perto a letra da Constituição, que no artigo 221 define os princípios de uma tevê educativa, artística, cultural e informativa, e também a Lei de TV a Cabo (Lei 8.977, de 06/01/95), no tocante aos canais básicos de utilização gratuita. O Canal mostrou ser viável fazer uma televisão fora do modelo comercial. E ter em vista sempre o interesse público.

Foram dez anos em que o CNU avançou. Em capacidade de produção, em linguagem, no aprimoramento constante da qualidade. As evoluções tecnológicas foram chegando e sendo incorporadas. O Canal Universitário, a partir de sua sede própria, fornece o sinal para as operadoras de TV a cabo em sistema analógico e digital. E prepara-se para o salto para a TV digital. Antenado com as discussões e formulações envolvendo o campo público da televisão, o CNU esteve no Fórum Nacional de TVs Públicas, junto com a ABTU e as emissoras do setor, neste ano em Brasília. Vivemos a expectativa de uma mudança importante de paradigma e escala, pois a TV digital significa para nós a possibilidade de transmissão em sinal aberto. A recepção a cabo ainda é limitada no país, mesmo entre o público universitário. A recepção ampla de um canal aberto é um caminho para cumprir os

propósitos de se fazer uma televisão que democratize verdadeiramente a informação e o conhecimento.

O Canal Universitário se desenvolve ao mesmo tempo em que está no ar. A evolução é constante, sempre procurando o diálogo com o público. O CNU tem como horizonte uma televisão universitária que não seja apenas de divulgação. Muito mais do que isso, o canal faz a ponte entre a vida acadêmica e a sociedade. Das universidades, recebe o conhecimento que é sua razão de ser, baseado no tripé ensino, pesquisa e extensão. Da sociedade procura detectar as demandas por uma tevê fora dos moldes comerciais, a busca por informação qualificada e por temas que necessitam de aprofundamento, e assim, possa suprir essas demandas na telinha. Isso é, para nós, fazer televisão universitária de forma consciente e responsável.

Que nos próximos dez anos o CNU continue crescendo, pois ainda temos muito o que aprender e melhorar. Que siga se aperfeiçoando, buscando uma excelência na forma e no conteúdo. Que seja, sobretudo, um modelo de televisão que saiba ocupar o seu espaço social e cultural, e assim promova cada vez mais o encontro entre a universidade e a sociedade. Pois qualquer conhecimento só tem sentido se for compartilhado. 



Pedro Ortiz

Diretor-geral da Diretoria Executiva do CNU

Diretor da TV USP

IMPRESSÕES



Aproximando a universidade da sociedade

O Canal Universitário de São Paulo cumpre um papel relevante na sociedade brasileira. Até então, antes de sua existência, especialmente no Brasil, a produção científica universitária se restringia a salas de aula, auditórios ou congressos. A distância do público sempre foi um dos maiores desafios do ensino superior brasileiro. Há 10 anos, essa distância, com certeza, diminuiu. A televisão, presente em quase todos os lares, é o principal veículo de comunicação de massas no Brasil. E o Canal Universitário veio complementar a audiência desse público.

São 10 anos de programação de qualidade, com entrevistas aprofundadas, debates em torno de questões polêmicas, reportagens sobre assuntos de interesse público. O CNU vem cumprindo seu papel como canal de comunicação entre a academia e a sociedade, abrindo espaço para a manifestação direta daqueles que desenvolvem o ensino superior paulistano.

Em tal contexto, sinto-me obrigado a destacar, como pioneiro desta iniciativa na cidade de São Paulo, a importantíssima figura do professor Cláudio Lembo, que, na verdade, foi quem, inicialmente, propiciou o nascimento e desenvolvimento desta TV Universitária, ao qual, nesta oportunidade, rendo as minhas mais sinceras homenagens.



Roberto Mac Cracken

Professor da Faculdade Direito

Universidade Presbiteriana Mackenzie



anexos

Acordo de 1997
Acordo de 2005
Regimento interno
Código de ética

Aos cinco dias do mês de junho de mil novecentos e noventa e sete, as Universidades qualificadas Em anexo e ao final assinadas resolvem celebrar o presente acordo a se reger conforme as seguintes cláusulas e condições:

CLÁUSULA PRIMEIRA - DO OBJETO

O presente acordo tem por objeto a implantação do “Canal Universitário” previsto no artigo 23, inciso I, letra “e”, da Lei nº 8.977, de 6 de janeiro de 1.995.

Parágrafo Único: As Universidades participantes declaram que possuem sua sede e principal centro de atividades no município de São Paulo.

CLÁUSULA SEGUNDA - DA FORMA DE EXECUÇÃO

Para a execução do presente acordo, os participantes obrigam-se mutuamente, dentro das respectivas responsabilidades, a proporcionar apoio técnico, administrativo, financeiro e operacional às atividades a serem desenvolvidas.

Parágrafo Primeiro: O local destinado à sede do Canal Universitário será acessível às instituições participantes, representadas por prepostos devidamente credenciados.

Parágrafo Segundo: Cada participante indicará, em documento próprio, seu representante, o qual integrará o Conselho Gestor constituído para garantir a execução deste acordo.

Parágrafo Terceiro: Cada participante reserva-se o direito de instalar em suas dependências centrais técnicas de Exibição semelhantes à do “Canal Universitário”, para a possibilidade de transmitirem programas De televisão “ao vivo”.

CLÁUSULA TERCEIRA: DAS OBRIGAÇÕES DOS PARTICIPANTES

As participantes se obrigam a:

- a) Atender plenamente às normas previstas na Lei 8.977/95, bem como ao Decreto nº 2.206/97 e demais normas complementares.
- b) Atender plenamente ao Código de Ética a ser aprovado, bem como demais atos normativos atinentes à espécie.
- c) Partilhar as despesas comuns do “Canal Universitário”, nos termos de documento a ser firmado oportunamente pelas Universidades participantes.

CLÁUSULA QUARTA: DOS RECURSOS FINANCEIROS:

Cada Universidade participante arcará com os custos de produção de seus programas, sendo que a gestão dos recursos comuns será objeto de deliberação do Conselho Gestor.

CLÁUSULA QUINTA: DO CONSELHO GESTOR

Compete ao Conselho gestor:

- a) a decisão a respeito de todos os assuntos administrativos que lhe forem submetidos;
- b) a Administração e aplicação dos recursos comuns;
- c) a imposição de eventuais penalidades nos termos do Código de Ética, que faz parte integrante deste acordo para todos os fins e efeitos de direito.
- d) a apresentação de sugestões e propostas visando ao aprimoramento dos trabalhos do “Canal Universitário”.

CLÁUSULA SEXTA: DA VIGÊNCIA

A vigência do presente acordo será pelo prazo de 2 (dois) anos, a contar da data de sua assinatura, Podendo ser prorrogado, alterado ou rescindido, mediante acordo, por escrito, entre os participantes.

CLÁUSULA SÉTIMA - DA DENÚNCIA

O participante que não tiver interesse na continuidade de sua participação no “Canal Universitário” poderá denunciar o presente acordo, manifestando a intenção de sua retirada, desde que comunique ao Conselho Gestor, por escrito, com antecedência de 90 (noventa) dias, sem prejuízo das atividades em andamento.

O participante que declarar sua retirada do “Canal Universitário” arcará integralmente com as obrigações e encargos assumidos

até a data de sua manifestação, independentemente do prazo estabelecido no “caput”.

CLÁUSULA OITAVA – DA IRRENUNCIABILIDADE

A Tolerância, por qualquer dos participantes por inadimplemento de quaisquer cláusulas ou condições do presente acordo, deverá ser entendida como mera liberalidade, jamais produzindo novação, modificação, renúncia ou perda de direito de vir a exigir o cumprimento da respectiva obrigação, nos termos deste acordo.

CLÁUSULA NONA – DAS ALTERAÇÕES

Havendo interesse dos participantes, este acordo poderá ser modificado a qualquer tempo, mediante a celebração do respectivo Termo Aditivo.

CLÁUSULA DÉCIMA – DA ADESÃO

As Universidades não participantes deste Acordo e que tenham interesse em integrar o “Canal Universitário” deverão aderir às disposições do presente instrumento, bem como às demais normas e resoluções estabelecidas pelas instituições participantes.

Parágrafo Primeiro – As Universidades aderentes partilharão, desde o momento da adesão, os custos arcados pelos participantes, assumindo ainda as obrigações decorrentes dos atos normativos.

Parágrafo Segundo – As Universidades que vierem aderir a este Acordo passarão a integrar a grade horária de programação dentro de seis meses a contar da adesão, mediante manifestação do Conselho Gestor.

CLÁUSULA DÉCIMA PRIMEIRA – DO FORO

Para dirimir as dúvidas ou controvérsias decorrentes deste convênio, fica eleito o foro da Justiça Federal de São Paulo, com renúncia de qualquer outro, por mais privilegiado que seja.

CLÁUSULA DÉCIMA SEGUNDA – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Os participantes elegem como Centro de Transmissão do “Canal Universitário”, em caráter provisório, pelo prazo mínimo de 6 (seis) meses as instalações da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, sita nesta Capital, na Rua Monte Alegre, 1024, 1º andar.

Parágrafo Único – Fica estabelecido que o Centro de Transmissão provisório será, no prazo de seis meses, transferido para local a ser deliberado pelo Conselho Gestor, sendo que todas as despesas inerentes à referida transferência serão, em partes iguais, rateadas entre as Universidades participantes.

Dentro de 90 (noventa) dias, este acordo será objeto de reavaliação, podendo ser alterado, mediante a celebração de respectivo Termo Aditivo.

1º Registro de Títulos e Documentos Microfilmado sob nº 2409186

Aos nove dias do mês de junho de dois mil e cinco, as Universidades abaixo qualificadas, únicas integrantes do Conselho Gestor do Canal Universitário de São Paulo, de comum acordo, visando atingir, cada vez mais, os superiores objetivos das universidades, por unanimidade, após longos e detalhados debates, resolvem aprovar o Termo Aditivo ao Acordo Institucional para Implantação do Canal Universitário de São Paulo, conforme previsão da cláusula nona daquele instrumento firmado em 16 de junho de 1997, devidamente registrado perante o 1º Cartório do Registro de Títulos e Documentos desta capital do estado de São Paulo sob nº. 2409186; a seguir transcritos:

Artigo 1º - As universidades ora signatárias do presente Termo Aditivo; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO, UNIVERSIDADE BANDEIRANTE DE SÃO PAULO, UNIVERSIDADE CRUZEIRO DO SUL, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO, UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE, UNIVERSIDADE PAULISTA, UNIVERSIDADE DE SANTO AMARO e UNIVERSIDADE SÃO JUDAS TADEU, foram as únicas e exclusivas participantes do Acordo Institucional Provisório para Fins de Implementação do CANAL UNIVERSITÁRIO DE SÃO PAULO, portanto de seu Conselho Gestor, visando a implementação do Canal Universitário previsto no art. 23, inciso I, alínea “e” da Lei 8.977 de 06 de janeiro de 1995, em razão de Acordo registrado em 16 de junho de 1997, no 1º Cartório de Registro de Títulos e Documentos desta Capital sob nº 2409186, ao qual aderiram por meio de Termos de Adesão específico.

Parágrafo Único - As universidades signatárias, que aderiram ao Termo de Acordo mencionado no “caput” e neste momento firmam o presente Termo Aditivo, como universidades fundadoras, são as únicas integrantes do Conselho Gestor do Canal Universitário de São Paulo, e, portanto, as que têm a adequada e exclusiva competência, visando ao aprimoramento dos objetivos maiores do Canal Universitário de São Paulo, para proceder às alterações e ratificação do Termo Aditivo anterior datado de 26 de outubro de 1999, conforme segue.

Artigo 2º - São objetivos do Canal Universitário de São Paulo - CNU:

- I- Promover a educação, pesquisa e extensão universitária observada a legislação pertinente;
- II- Administrar o funcionamento e coordenar a estrutura de programação;
- III- Assegurar o direito de expressão, de geração de informação e de divulgação da produção acadêmica, científica e cultural de cada universidade participante;
- IV- Priorizar a transmissão de programas de caráter educativo, como apoio à educação e à cultura;
- V- Promover acordos com universidades públicas e privadas, nacionais e estrangeiras visando a troca de experiências na produção de programas, no âmbito de sua finalidade;
- VI- Estimular a produção de programas educativos, informativos, científicos e culturais;
- VII- Promover o intercâmbio de programação com canais universitários de outros municípios, estados e países;
- VIII- Exercer outras atividades inerentes ao âmbito de sua atuação visando o desenvolvimento do indivíduo e seus preparo para o exercício da cidadania.

DO CONSELHO GESTOR

Artigo 3º - A fim de garantir plena implementação, consecução de seus objetivos e cabal execução do Acordo Institucional Provisório para Fins de implementação do Canal Universitário de São Paulo e do presente Termo Aditivo, resolveu-se manter a constituição do Conselho do Canal Universitário de São Paulo, o qual é integrado por um representante titular e seu respectivo suplente, indicados pelo representante legal de cada uma das universidades participantes, ou seja, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Bandeirante de São Paulo, Universidade Cruzeiro do Sul, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade Paulista, Universidade de Santo Amaro e Universidade São Judas Tadeu.

Parágrafo Único - Na hipótese de impedimento, definitivo ou temporário, exoneração, renúncia, incapacidade ou morte, a critério do representante legal das universidades acima mencionadas, será indicado novo representante da universidade para

atuar como membro do Conselho Gestor do Canal Universitário de São Paulo.

Artigo 4º – Compete ao Conselho Gestor do Canal Universitário de São Paulo, sem prejuízo do estabelecido na cláusula Quinta do Acordo Institucional Provisório para Fins de Implementação do Canal Universitário de São Paulo, além de outras providências exigidas para se atingir as finalidades e os objetivos institucionais do Canal Universitário, abaixo identificadas, exercer todas as atividades próprias que visem a perenidade do Canal Universitário e, ainda, sem qualquer exceção, as necessárias visando alcançar todos os objetivos, em especial os institucionais e os educacionais, do Canal Universitário de São Paulo.

Parágrafo Único – Todos os órgãos do Canal Universitário de São Paulo são subordinados, sem qualquer exceção, ao seu Conselho Gestor, ficando obrigados a, expressamente, acatar as suas determinações e atender metas e objetivos traçados.

Artigo 5º – Compete, privativamente, ao Conselho Gestor do Canal Universitário de São Paulo:

- a) Eleger seu presidente dentre os seus membros titulares;
- b) Elaborar as diretrizes e políticas de atuação do Canal Universitário;
- c) Eleger e destituir, a qualquer tempo, mesmo com mandato em curso, a Diretoria Executiva ou Diretor Executivo do Canal Universitário, inclusive, se for o caso, indicando substituto;
- d) Aprovar a proposta da Diretoria Executiva para metas e planos de Desenvolvimento de Trabalho, o orçamento e eventuais alterações;
- e) Aprovar os orçamentos anuais e as contas do Canal Universitário, apresentados pela Diretoria Executiva;
- f) Acompanhar e avaliar periodicamente a atuação do Canal Universitário, através de análise de relatórios trimestrais da Diretoria Executiva, bem como apreciar o Relatório Anual de Atividades, que deverá acompanhar as contas do Canal Universitário;
- g) Representar o Canal Universitário em juízo ou fora dele, outorgando procuração se necessário;
- h) Representar o Canal Universitário junto às operadoras de TV a Cabo e perante o Ministério das Comunicações;
- i) Assinar as correspondências do Canal Universitário juntamente com o Diretor Administrativo;
- j) Decidir sobre a inclusão e exclusão de universidades participantes;
- k) Fixar o valor da taxa de ingresso e da contribuição mensal das universidades participantes;
- l) Cumprir e fazer cumprir o presente Regimento Interno e as disposições legais aplicáveis;
- m) Julgar em grau de recurso as matérias que lhe forem encaminhadas;
- n) Elaborar o Regimento Interno;
- o) Aplicar eventuais penalidades, nos termos do Código de Ética;
- p) Decidir, sem qualquer exceção, em todos os casos omissos neste Regimento

Interno bem como em todas as situações de interesse do Canal Universitário, ouvida a Diretoria Executiva.

Parágrafo Único – As deliberações do Conselho Gestor serão tomadas pelo voto da maioria de seus membros presentes, cabendo ao Presidente, além do voto próprio o voto de qualidade formalizando suas decisões através de Resoluções.

Artigo 6º – O Conselho Gestor elegerá dentre os seus integrantes aquele que o presidirá, com mandato de 02 (dois) anos, iniciando-se no dia 1º de julho e findando em 30 de junho, sendo permitida uma recondução consecutiva por igual período.

Artigo 7º – O Conselho Gestor reunir-se-á semestralmente em caráter ordinário, de preferência na sede do Canal Universitário e extraordinariamente quando convocado pelo presidente, ou 1/3 (um terço) de seus participantes, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas, divulgando-se o horário e a pauta de reunião.

Parágrafo Único – Compete ao presidente a coordenação de todas as suas atividades, a divulgação de pauta específica, devendo os seus membros serem cientificados das reuniões através de meio que não deixe dúvida de sua convocação.

Artigo 8º – As sessões do Conselho Gestor serão instaladas com presença da maioria dos seus membros.

DA DIRETORIA EXECUTIVA

Artigo 9º – A Diretoria Executiva do Canal Universitário de São Paulo será composta pelos seguintes cargos:

- a) Diretor Geral;
- b) Vice – Diretor Geral;
- c) Diretor Técnico – Operacional;
- d) Diretor Administrativo;
- e) Diretor Financeiro;
- f) Diretor de Marketing, Eventos e Incentivos;
- g) Diretor Jurídico;
- h) Diretor de Relações Corporativas;
- i) Diretor de Relações Institucionais.

Parágrafo 1º – Os membros da Diretoria Executiva serão eleitos pelo Conselho Gestor dentre os integrantes do quadro das universidades participantes, com mandato de 02 (dois) anos, iniciando-se em 01 de julho e findando a 30 de junho, podendo serem reconduzidos.

Parágrafo 2º – O Diretor que não estiver licenciado e não apresentar justificativa razoável, por escrito ou fac-símile, e que faltar a três de quatro reuniões ordinárias consecutivas ou a cinco alternadas, terá extinguido seu mandato, sendo nomeado um substituto pelo Conselho Gestor.

Artigo 10º – As decisões da Diretoria Executiva serão sempre tomadas por voto da maioria de seus membros presentes.

Artigo 11º – Em todas as reuniões serão lavradas atas das decisões, contendo um sumário das deliberações, além de outras informações que se entenderem úteis, ficando arquivadas na Sede do Canal Universitário, com cópia encaminhada ao Conselho Gestor.

Artigo 12º – Compete à Diretoria Executiva de maneira geral e coletiva:

- a) Cumprir e fazer todas as normas e atos, bem como, sem qualquer exceção, as decisões e determinações do Conselho Gestor;
- b) Oferecer as metas e planos de desenvolvimento do Canal Universitário, bem como elaborar normas e condições a serem observadas pelas universidades participantes do Canal Universitário;
- c) Estabelecer os critérios a serem cumpridos para a divulgação de programas e/ou informes institucionais do Canal Universitário, “ad referendum” do Conselho Gestor;
- d) Reunir-se ordinariamente, no mínimo uma vez por mês, e extraordinariamente, sempre que os interesses do Canal Universitário assim o exigirem, mediante a convocação do Diretor Geral;
- e) Estabelecer normas operacionais do Canal Universitário, “ad referendum” do Conselho Gestor;
- f) Decidir a respeito de todos os assuntos administrativos, operacionais e técnicos que lhe forem submetidos;
- g) Administrar e gerir os recursos comuns;
- h) Estruturar a programação, elaborando a grade de programação, a qual para ser gerada, deverá ser homologada expressamente pelo Conselho Gestor;
- i) Gerir o Centro de Transmissão do Canal Universitário;
- j) Decidir sobre as transmissões ao vivo;
- k) Estabelecer normas e rotinas para as atividades do Canal Universitário.

Artigo 13º – A Diretoria Executiva reunir-se-á mensalmente, em caráter ordinário, na sede do Canal Universitário e extraordinariamente quando convocado pelo Presidente, ou 1/3 (um terço) de seus participantes, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas) horas, divulgando-se o horário e a pauta da reunião.

Artigo 14º – Compete ao Diretor Geral:

- a) Presidir as reuniões da Diretoria Executiva;
- b) Aprovar e autorizar pagamento de despesas, assinar cheques e documentos da tesouraria e contabilidade, juntamente com o Diretor Financeiro;
- c) Cumprir e fazer cumprir o Regimento Interno do Canal Universitário, as normas internas e as decisões do Conselho Gestor;
- d) Admitir e demitir funcionários, bem como lhes designar as remunerações e as respectivas atribuições mediante aprovação

da Diretoria Executiva;

- e) Excluir da grade de programação, mediante decisão do Conselho Gestor as universidades e/ou programas que estiverem fora das normas do Canal;
- f) Elaborar e submeter ao Conselho Gestor para a aprovação o orçamento anual;
- g) Contratar assessores ou serviços de terceiros mediante aprovação da Diretoria Executiva;
- h) Abrir, movimentar e encerrar contas bancárias;
- i) Executar sem qualquer exceção, todas as determinações do Conselho Gestor, inclusive no tocante à aplicação das sanções e penalidades impostas às universidades;
- j) Assinar as correspondências do Canal Universitário juntamente com o Diretor Administrativo.

Artigo 15º – Compete ao Vice – Diretor Geral auxiliar, por todos os meios possíveis, o Diretor Geral e substituí-lo em suas faltas e impedimentos, bem como desempenhar outras funções estabelecidas por ele.

Artigo 16º – Compete ao Diretor Técnico – Operacional:

- a) Especificar, dimensionar e qualificar os equipamentos e instrumentais necessários para a montagem de estúdios para a gravação e transmissão de programas a serem mantidos pelo Canal Universitário;
- b) Especificar e quantificar, por natureza e função e especificidade, os profissionais a serem contratados para operar os estúdios destinados a gravação e transmissão de programas;
- c) Executar a grade diária de programas a serem transmitidos pelo Canal Universitário previamente aprovada pela Diretoria Executiva;
- d) Cumprir e fazer cumprir as determinações estabelecidas pelo Conselho Gestor;
- e) Notificar o Conselho Gestor utilização de propaganda de cunho comercial de patrocinadores e apoiadores insertos nas trilhas dos programas produzidos pelos usuários do Canal e que estiverem em desacordo com as normas e os objetivos do Canal Comunitário;
- f) Estabelecer, junto ao Diretor Financeiro, as tabelas de preços e taxas a serem cobradas das universidades que vierem a utilizar os estúdios do Canal Universitário para a gravação de seus programas;
- g) Participar de toda e qualquer operação junto à operadora televisiva a cabo, assistindo ao Diretor Geral nesta atribuição;
- h) Cumprir as determinações exaradas pelo Diretor Geral, bem como prestando-lhe a indispensável assistência, para o bom e fiel cumprimento de seu mandato.

Artigo 17º – Compete ao Diretor Administrativo:

- a) Secretariar as reuniões da Diretoria e do Conselho Gestor e elaborar suas atas;
- b) Manter atualizado o registro e documentação dos usuários do Canal Universitário;
- c) Organizar os arquivos de toda a correspondência do Canal Universitário;
- d) Zelar pela conservação dos bens patrimoniais do Canal Universitário;
- e) Comunicar ao Diretor Geral os reparos e consertos bem como as aquisições que se fizerem necessárias;
- f) Identificar e relacionar equipamentos, utensílios e demais bens patrimoniais do Canal Universitário;
- g) Assistir o Diretor Geral e cumprir as determinações que lhe forem atribuídas para o bom e fiel desempenho de seu mandato.

Artigo 18º – Compete ao Diretor Financeiro:

- a) Elaborar o orçamento anual do Canal Universitário;
- b) Elaborar a demonstração das receitas e despesas do exercício a ser apresentada ao Conselho Gestor;
- c) Firmar, em conjunto com o Diretor Geral, os cheques, títulos de crédito, ou outros documentos que gerem recursos ou obrigações para o Canal Universitário;
- d) Manter atualizada a escrituração contábil e fiscal do Canal Universitário, a guarda e arquivo dos respectivos documentos;
- e) Abrir, movimentar e encerrar contas bancárias em conjunto com o Diretor Geral;
- f) Aprovar a aquisição, mediante prévia e expressa autorização do Conselho Gestor, de bens que venham a constituir o imobilizado do Canal, submetidos aos respectivos orçamentos e à aprovação do Diretor Geral;

- g) Autorizar a compra de bens de consumo geral de manutenção do Canal Universitário em conjunto com o Diretor Geral;
- h) Representar o Canal Universitário perante órgãos e secretarias públicas em qualquer âmbito, para tratar de assuntos tributários ou determinados pela ordem tributária;
- i) Ter sob sua responsabilidade todos os valores financeiros do Canal Universitário, recolhendo o dinheiro a um estabelecimento de crédito da escolha da Diretoria Executiva; e, a critério desta mesma diretoria, conservar em caixa uma determinada importância;
- j) Assistir ao Diretor Geral e cumprir as determinações que lhe forem atribuídas para o bom e fiel cumprimento de seu mandato.

Artigo 19º – Compete ao Diretor de Marketing, Eventos e Incentivos:

- a) Estabelecer diálogo com a comunidade através da divulgação, da propaganda e de informações à imprensa;
- b) Analisar a programação do Canal Universitário com o objetivo de aumentar o seu conceito e audiência;
- c) Organizar eventos de toda e qualquer espécie e obter incentivos públicos ou privados visando aprimorar as atividades do Canal Universitário, inclusive orientando a aplicação de tais meios;
- d) Solicitar espaços na grade de Programação visando a plena implementação dos incentivos a serem concedidos, bem como orientar os órgãos superiores do Canal Universitário a proporcionarem os meios adequados à consecução para obtenção dos referidos incentivos;
- e) Assistir ao Diretor Geral e cumprir todas as determinações que lhe forem atribuídas para o bom e fiel desempenho de seu mandato.

Artigo 20º – Compete ao Diretor Jurídico:

- a) Coordenar as atividades jurídicas do Canal Universitário;
- b) Analisar e aprovar as minutas dos contratos a serem firmados pelo Canal Universitário;
- c) Assistir ao Diretor Geral e cumprir todas as determinações que lhe forem atribuídas para o bom e fiel desempenho de seu mandato;
- d) Zelar e proporcionar que todas as normas legais e regimentais aplicáveis ao Canal Universitário sejam, sem qualquer exceção, rigidamente cumpridas.

Artigo 21º – Compete ao Diretor de Relações Corporativas:

- a) Representar o Canal Universitário, defendendo os interesses do grupo que o compõe junto às empresas e corporações do segmento;
- b) Facilitar projetos que possibilitem o aprimoramento das relações corporativas do Canal Universitário junto aos seus parceiros;
- c) Assistir o Diretor Geral a cumprir as determinações que lhe forem atribuídas para o bom e fiel desempenho de seu mandato.

Artigo 22º – Compete ao Diretor de Relações Institucionais:

- a) Identificar e relacionar oportunidades de ações em parceria com outras instituições, públicas ou privadas;
- b) Assistir o Diretor Geral e cumprir as determinações que lhe forem atribuídas para o bom e fiel desempenho de seu mandato;
- c) Zelar pela imagem institucional do Canal Universitário facilitando projetos que visem a consolidação da marca.

Artigo 23º – No caso de dissolução do Canal Universitário, o patrimônio remanescente terá o destino que lhe conferir o Conselho Gestor, entendida a obrigatoriedade de reversão em benefício de entidade congênere ou o poder público.

Artigo 24º – Todos os atos e efeitos produzidos pelo antigo Regimento Interno ficam convalidados, até a assinatura do presente documento.

Artigo 25º – O código de Ética constante do Acordo Institucional Provisório para Fins de Implementação do Canal Universitário de São Paulo, registrado em 16 de junho de 1997, sob nº 2409186, perante o 1º Cartório de Títulos e Documentos da capital do estado de São Paulo, fica expressamente ratificado.

Artigo 26º – O presente aditivo altera a cláusula Sexta do Acordo Institucional Provisório, para a seguinte redação: “A

vigência do presente acordo será pelo prazo de 04 (quatro) anos, a contar da data de sua assinatura, podendo ser prorrogado, alterado ou rescindido, mediante acordo, por escrito, entre os participantes.”

Parágrafo 1º – Ficam expressamente ratificadas as demais disposições do Acordo Institucional Provisório para Fins de implementação do Canal Universitário de São Paulo, firmado em 16 de junho de 1997, acima citado, e demais alterações, inclusive a sua prorrogação válida até 30 de junho de 2005, conforme Ata de reunião, datada de 17 de junho de 2003.

Parágrafo 2º – Ratifica-se, expressamente, como sendo legítimos e únicos participantes do Conselho Gestor do Canal Universitário de São Paulo os integrantes do Acordo Institucional Provisório para fins de implementação do Canal Universitário de São Paulo, bem como do presente Termo Aditivo, as universidades devidamente cadastradas e registradas nas respectivas operadoras, ou seja, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Universidade Bandeirante de São Paulo, Universidade Cruzeiro do Sul, Universidade de São Paulo, Universidade Federal de São Paulo, Universidade Presbiteriana Mackenzie, Universidade Paulista, Universidade Santo Amaro e Universidade São Judas Tadeu.

Artigo 27º – Registra-se, nesta oportunidade, por ser de rigor, o compromisso e a intenção das universidades signatárias, fundadoras do Canal Universitário de São Paulo, que sempre observaram os preceitos democráticos e de plena participação dos mais variados segmentos da sociedade, em constituir, em momento a ser estabelecido, Comissão própria que avaliará a qualidade dos programas veiculados no Canal Universitário, tudo no intuito maior do pleno atingimento das finalidades legais do Canal, bem como a participação da sociedade e do reconhecimento e preservação dos valores referentes à cidadania e dignidade humana.

Artigo 28º – O Canal Universitário de São Paulo não tem qualquer fim econômico, sendo que seus representantes no Conselho Gestor e diretores não respondem por qualquer modalidade de responsabilidade assumida pelo mesmo Canal, cabendo as responsabilidades exclusivamente às Universidades participantes.

E, assim, por estarem justas e convencionadas, aceitando, sem qualquer exceção, todos os termos e cláusulas da presente avença, as partes assinam o presente em 15 (quinze) vias, de igual teor, na presença de duas testemunhas, para um só efeito, ficando, para todos os fins legais próprios, o registro do presente documento no competente Cartório de Títulos e Documentos.

Universidade Santo Amaro – Sr. Josmar Sionti Arrais de Matos

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Sr. Gabriel Priolli Netto

Universidade Bandeirante de São Paulo – Sr. Milton Linhares

Universidade Cruzeiro do Sul – Sr. Fábio Ferreira Figueiredo

Universidade de São Paulo – Sra. Cremilda Medina

Universidade Federal de São Paulo – Sra. Heliana de Matos Nogueira

Universidade Paulista – Sr. José Augusto Nasr

Universidade Presbiteriana Mackenzie – Sr. Roberto Nussinkis Mac Cracken

Universidade São Judas Tadeu – Sr. Fernando Ferrari Duch

1º Oficial de Registro de Títulos e Documento/SP. Microfilmado sob nº 3045033

Conforme registro número 2409184, de 16 de junho de 1997, do 1º Registro de Títulos e Documentos, foi registrado o REGIMENTO INTERNO DO CONSELHO GESTOR DO “CANAL UNIVERSITÁRIO”, que a seguir vai ser transcrito na íntegra.

Artigo 1º – As Universidades são participantes do acordo institucional celebrado visando à implantação do “Canal Universitário” previsto no artigo 23, inciso I, letra “e”, da Lei nº 8.977, de 6 de janeiro de 1.995.

Artigo 2º – A fim de garantir a execução do acordo de que trata o artigo 1º, fica constituído o Conselho Gestor.

Artigo 3º – O Conselho Gestor será integrado por um representante de cada Universidade e participante, o qual será devidamente indicado, por instrumento próprio.

Parágrafo Primeiro – Na hipótese de ausência ou impedimento temporário, o representante titular será substituído por representante suplente, indicado no documento de que trata o “caput”.

Parágrafo Segundo – Na hipótese de impedimento definitivo, a Universidade providenciará a indicação de novo representante que o substitua.

Artigo 4º – O Conselho Gestor exercerá suas atividades através da Diretoria Executiva e o Plenário.

Parágrafo Único – A Diretoria Executiva será constituída por cinco membros, escolhidos dentre os integrantes do Conselho Gestor, e terá mandato de doze meses, sendo permitida a recondução dos seus membros por igual período.

Artigo 5º – Compete à Diretoria Executiva do Conselho Gestor:

- a) a decisão a respeito de todos os assuntos administrativos que lhe forem submetidos;
- b) a Administração e aplicação dos recursos comuns

Artigo 6º – Compete ao Plenário do Conselho gestor:

- a) referendar as decisões proferidas pela Diretoria Executiva.
- b) a imposição de eventuais penalidades nos termos do Código de Ética, que faz parte integrante deste acordo para todos os fins e efeitos de direito.
- c) a apresentação de sugestões e propostas visando ao aprimoramento dos trabalhos do “Canal Universitário”.

Artigo 7º – O Conselho Gestor será presidido em rodízio pelos representantes das Universidades participantes, de acordo com a seguinte ordem do registro do **Termo de Adesão ao Acordo Institucional Provisório de Implementação do “Canal Universitário”**.

Parágrafo Primeiro – A Presidência será exercida por um ano, iniciando-se em 01 de junho de cada ano, e findando em 30 de junho do exercício seguinte.

Parágrafo Segundo – A Vice-Presidência será exercida pelo representante da Universidade subsequente à ordem de que trata o “caput”.

Artigo 8º – O plenário do Conselho Gestor se reunirá ordinariamente a cada três meses, na sede do “Canal Universitário”.

Artigo 9º – A Diretoria Executiva do Conselho Gestor se reunirá mensalmente, em caráter ordinário, na sede do “Canal Universitário”.

Artigo 10º – A convocação das reuniões ordinárias de que trata os artigos 8º e 9º deverá ser realizada pelo Presidente do Conselho, com antecedência mínima de 72 (setenta e duas horas), divulgando-se o horário e pauta da reunião.

Parágrafo Único – A sessão se instalará com a presença de no mínimo $\frac{1}{4}$ (um quarto) dos membros dos respectivos colegiados, registrando-se a presença em livro próprio.

Artigo 11º – O Plenário e a Diretoria Executiva do Conselho Gestor se reunirão extraordinariamente, sempre que solicitado por qualquer das Universidades participantes.

Parágrafo Primeiro – A convocação deverá ser realizada pelo Presidente do Conselho, com antecedência mínima de 72

(setenta e duas horas), divulgando-se o horário e pauta da reunião.

Parágrafo Segundo - A sessão se instalará com a presença de no mínimo $\frac{1}{4}$ (um quarto) dos representantes das Universidades participantes, registrando-se a presença em livro próprio.

Artigo 12º - A assembleia é soberana, sendo que as decisões do Conselho Gestor serão adotadas pela maioria dos votos dos membros do colegiado.

Artigo 13º - Nos casos de aplicação das disposições do Código de Ética, deverão ser garantidos à Universidade infratora a ampla defesa e o contraditório.

Artigo 14º - O presente Regimento Interno faz parte integrante do Acordo Institucional de Implementação do “Canal Universitário” e entrará em vigor a partir de sua assinatura, podendo ser alterado a qualquer tempo, de acordo com as normas acima estabelecidas.

1º Registro de Títulos e Documentos Microfilmado sob nº2409184

Considerando que os serviços de telecomunicação visam a promover a cultura internacional e nacional, a diversidade de fontes, a informação, o lazer e o entretenimento, estabelecendo-se, para tal, criação de canais pagos e gratuitos e;

Considerando que a lei nº 8.977, de 6 de janeiro de 1995, regulamentada pelo Decreto 2.206, de 14 de abril de 1997, estabeleceu a criação de um “Canal Universitário”; enquadrado como Serviço Gratuito e a ser disponibilizado gratuitamente por operadoras de TV a Cabo a fim de ser compartilhado entre as universidades localizadas no município da área de prestação do serviço.

As Universidades signatárias do Protocolo de Obrigações celebrado com fulcro no artigo 61 do Decreto acima se comprometem a observar os princípios constitucionais da indissociabilidade de ensino, pesquisa e extensão, do respeito, dignidade e igualdade humana, bem como os padrões éticos de conduta contemplados nas seguintes normas, norteadoras da utilização do “Canal Universitário”.

Artigo 1º – A utilização do “Canal Universitário” tem por objetivo promover a educação, pesquisa e extensão universitária, observando-se os preceitos constitucionais e infra-constitucionais, bem como visa ao desenvolvimento do indivíduo seu preparo para o exercício da cidadania, o fácil acesso às informações e sua qualificação para o trabalho. **Artigo 2º** – Os programas produzidos e divulgados no “Canal Universitário” deverão ser de caráter exclusivamente formativo e informativo, destinados à comunidade.

Artigo 3º – Os programas e informes publicitários veiculados pelas instituições de ensino usuárias do “Canal Universitário” deverão seguir as normas e condições avençadas pela instituições participantes, bem como atender ao princípio do respeito aos valores éticos e sociais da pessoa.

Parágrafo Primeiro – É vedada a divulgação de programas ou informes publicitários atentatórios contra a vida, igualdade, segurança e propriedade.

Parágrafo Segundo – Cada instituição se responsabilizará integralmente pelo conteúdo do programa ou informe veiculado em seu horário.

Artigo 4º – As instituições de ensino poderão divulgar seus cursos, seja a nível de graduação, pós-graduação ou extensão, bem como eventuais serviços de atendimento à comunidade.

Parágrafo Primeiro – A divulgação deverá destinar-se para a finalidade exclusivamente informativa, inclusive meios de comunicação para obtenção de informações complementares, guardando discricção quanto ao conteúdo, forma e dimensões.

Parágrafo Segundo – São vedadas referências a valores e forma de pagamento dos cursos ou serviços de que trata este artigo, ou outras informações que impliquem, direta ou indiretamente captação de clientes.

Parágrafo Terceiro – É vedada a divulgação de informações em comparação qualitativa, quantitativa ou qualquer outra com relação a outras instituições de ensino.

Artigo 5º – Fica constituído o Conselho Gestor, composto por um representante de cada uma das instituições participantes do “Canal Universitário”.

Artigo 6º – A não observância das normas contidas neste Código e legislação vigente resultará na aplicação das penalidades de advertência ou suspensão da instituição infratora pelo Conselho gestor, independentemente do encaminhamento da denúncia ao Ministério das Comunicações.

Artigo 7º – As penas aplicáveis por infração a este Código de Ética são:

a) advertência: aplicada no descumprimento dos artigos 3º e 4º deste Código;

b) suspensão: será graduada em até 30 (trinta) dias consecutivos, considerando-se a infração cometida, sua gravidade, os antecedentes da instituição infratora e a reincidência específica.

Artigo 8º – Tratando-se de reclamações formuladas por instituições participantes do “Canal Universitário” ou terceiros, o Conselho Gestor notificará o reclamado para que, em 10 (dez) dias, manifeste-se sobre os termos da reclamação, decidindo, a seguir, sobre a aplicação ou não de penalidade.

Artigo 9º – Os integrantes do Conselho Gestor, representantes da instituição infratora e da instituição denunciante serão considerados suspeitos, não tendo direito a manifestação e voto na decisão da reclamação.

Artigo 10º – O disposto neste Código deverá ser observado pelos participantes abaixo assinados, bem como por aqueles que venham a compartilhar do “Canal Universitário”.

Artigo 11º – Este Código entrará em vigor a partir de sua assinatura.

1º Registro de Títulos e Documentos Microfilmado sob nº2409185

